

**LUCIANE APARECIDA MELO LOPES**

**OS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS E O  
DESENVOLVIMENTO DO  
TURISMO PALEONTOLÓGICO  
EM PEIRÓPOLIS - MG**

Belo Horizonte  
Centro Universitário UNA  
Fevereiro/2008

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**LUCIANE APARECIDA MELO LOPES**

**OS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS E O  
DESENVOLVIMENTO DO  
TURISMO PALEONTOLÓGICO  
EM PEIRÓPOLIS - MG**

**Dissertação apresentada ao  
Programa de Mestrado em Turismo  
e Meio Ambiente do Centro  
Universitário UNA, como requisito  
parcial para obtenção do título de  
Mestre em Turismo e Meio  
Ambiente.**

**Área de Concentração: Turismo e  
Meio Ambiente**

**Orientador: Dr Reinaldo Dias**

Belo Horizonte  
Centro Universitário UNA  
Fevereiro/2008

L864i

Lopes, Luciane Aparecida Melo

Os Impactos socioculturais e o desenvolvimento do turismo paleontológico em Peirópolis – MG. / Luciane Aparecida Melo Lopes. – Belo Horizonte, 2007. 165f.

Orientador: Prof. Dr. Reinaldo Dias  
Dissertação (mestrado) – Centro Universitário UNA, Programa de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente.

Bibliografia: f. 133 - 146

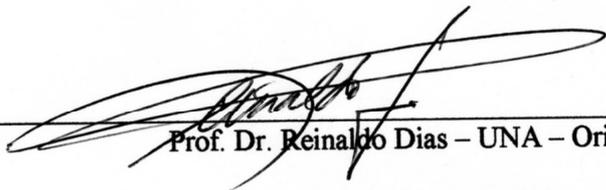
1. Turismo paleontológico 2. Turismo – impacto socioambiental – 3. Peirópolis / MG. I. Dias, Reinaldo II. Centro Universitário UNA. III. Título

CDU : 379.85



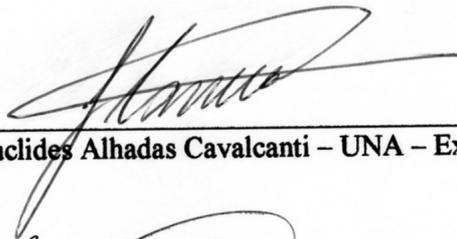
**CENTRO UNIVERSITARIO UNA**  
**PROGRAMA DE MESTRADO EM TURISMO E MEIO AMBIENTE**

Dissertação intitulada “Os impactos socioculturais e o desenvolvimento do turismo paleontológico em Peirópolis - MG”, de autoria da mestranda Luciane Aparecida Melo Lopes, aprovado pela Comissão Examinadora constituída pelos seguintes membros:



---

Prof. Dr. Reinaldo Dias – UNA – Orientador



---

Prof. Dr. José Euclides Alhadás Cavalcanti – UNA – Examinador Interno



---

Prof. Dr. Selmane Felipe de Oliveira – UNITRI/MG – Examinador Externo

Belo Horizonte  
Fevereiro/2008

**Dedico esta dissertação ao Ricardo  
e a Lívia.**

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu orientador professor Dr. Reinaldo Dias, que soube passar seus conhecimentos e me orientar nos meus devaneios.

Ao Luiz Carlos Borges Ribeiro, diretor do Museu dos Dinossauros, que abriu as portas do Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price incondicionalmente.

Ao Beethoven Luiz Resende Teixeira, presidente da Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis.

A Claudete Fenericho (Fundação Peirópolis), Clésio da Meira (Circuito Turístico do Triângulo Mineiro), Lélío Kikuchi (RECEPTA Turismo e Receptivo), Lya Peiró e Luiz Carlos Borges Ribeiro (Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price) que me auxiliaram respondendo aos meus questionamentos.

Aos paleontólogos Ismar de Souza Carvalho e Átila Augusto Stock da Rosa, pela ajuda com dados para a conclusão deste trabalho.

Aos residentes de Peirópolis que responderam aos questionários em especial ao Sr. Alexandre Santos.

Ao meu eterno mestre Dr. Selmane Felipe de Oliveira, que me orientou na graduação e participou de minha banca na dissertação.

A todos os meus professores do Mestrado que contribuíram para minha formação acadêmica em especial ao Dr. José Euclides Alhadás Cavalcanti.

Aos colaboradores da UNA em especial a Kândice Vieira Assis.

A Roberta Carolina Lima Gontijo de Lacerda e Ana Paula de Abreu e Lima pela força e companheirismo.

Ao meu amigo Rodran Cordeiro de Araújo que me incentivou nas longas e infinitas viagens para Belo Horizonte em busca de novos conhecimentos.

Aos meus amigos Nelson Quadros Filho, Cláudio Alexandre de Souza, Paula Katiúscia Alves da Silva, Diego Nogueira Botelho, Norma Salomão Chagas, Letícia Borges Gontijo de Souza, Glauco Ceribelli e Thaís Cabral pela força.

Ao Ricardo de Freitas Lopes que sempre me apoiou de todas as formas, não me deixando desanimar nos momentos mais difíceis.

A minha querida filha Lívia Melo Lopes pela paciência durante as minhas ausências, pelo carinho constante e pelo incentivo para que eu nunca interrompa o meu processo de aprendizagem.

A João José de Melo e a Norina Luisa Melo, que me mostraram o caminho certo a seguir.

Aos meus irmãos: Josaine Aparecida Melo e José Roberto Melo por sempre me apoiarem.

A Fausto Lopes e Dêse de Freitas Lopes, que ficaram com minha filha nos momentos em que eu não estava presente.

Aos pilotos de avião, motoristas de ônibus e de táxi que me transportaram para as aulas no mestrado.

E por fim a todos que de forma direta ou indireta me auxiliaram em mais esta etapa de minha vida.

## RESUMO

A presente dissertação visa abordar o desenvolvimento do Turismo Paleontológico em Peirópolis-MG que é alavancado pela singularidade e estado de conservação dos fósseis como atrativo turístico, bem como analisar os impactos socioculturais do turismo desta e outras localidades. O trabalho inicialmente descreve um breve estudo dos principais aspectos do turismo pertinentes ao tema desta dissertação, destacando entre eles: os impactos socioculturais, a segmentação cultural-científica e o papel da educação no contexto do Turismo Paleontológico. Uma cronologia da Paleontologia é apresentada, assim como os principais sítios e museus paleontológicos abertos para visitação no Brasil, seguida por uma descrição do contexto histórico e o desenvolvimento turístico de Peirópolis. Utilizando o Índice de Irritabilidade de Doxey e o Modelo do Ciclo de Vida de Butler, este trabalho apresenta uma pesquisa que analisa o limite de tolerância sociocultural do local, por meio da evolução das relações entre visitantes e visitados.

**Palavras-chave:** Turismo Paleontológico; Peirópolis; Desenvolvimento; Impactos.

## **ABSTRACT**

This dissertation aims to outline the development of paleontological tourism at Peirópolis-MG, that presents important well preserved and unique fossils like touristic attractive, as well as analysis of social and cultural impacts on this one and other localities. A brief study is presented focusing main tourism aspects pointing out social-cultural impacts, cultural-scientific segments and role of education in the paleontological tourism context. Chronology of the paleontology is presented as well as main sites and museums opened for visitors in Brazil, followed by historical context presentation and development of Peirópolis. Doxey's Irritation Index and Butler's Life Cycle Model are used in the research carried out on site to present the social and cultural tolerance limits of the relationship evolution in time between visitors and local population.

**Keywords:** Paleontological Tourism; Peirópolis; Development; Impacts.

## **LISTA DE SÍMBOLOS E ABREVIATURAS**

AASPP – Associação Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis.

ABQV – Associação Brasileira de Qualidade de Vida.

ADT – Agência de Desenvolvimento Turístico.

AIT – Associação Internacional dos Trabalhadores.

ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil.

APE – Área de Proteção Especial.

BIRD – Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento.

CenPaleo – Centro de Paleontologia.

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

CNTur – Conselho Nacional de Turismo.

Combratur – Comissão Brasileira de Turismo.

CTL – Circuito Turístico dos Lagos.

CTTM – Circuito Turístico Triângulo Mineiro.

CVC – Carlos Vicente Cerchiari.

CODAU – Centro Operacional de Desenvolvimento e Saneamento de Uberaba.

Comdemphau – Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico de Uberaba.

COPAM - Comissão de Política Ambiental.

DAC – Departamento de Aviação Civil.

DNER – Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

DNPM – Departamento Nacional de Produção Mineral.

Embratur – Instituto Brasileiro de Turismo.

EMATER - Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural.

EUA – Estados Unidos da América.

FALS – Fundação Amigos do Lajedado de Soledade.

FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

FEPASA – Ferrovia Paulista S/A.

Finam – Fundo de Investimento da Amazônia.

Finor – Fundo de Investimentos do Nordeste.

FUMDETUR – Fundo Municipal de Desenvolvimento Turismo.

FUMESU – Fundação Municipal de Ensino Superior de Uberaba.

Fungetur – Fundo Geral do Turismo.

GTC – Grupo Técnico de Coordenação.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

ICOM – Conselho Internacional de Museus.

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano.

IDT – Índice de Desenvolvimento Turístico.

INFRAERO - Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

IUCN – União Internacional para a Conservação da Natureza.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases.

MADA – Museu de Arte Decorativa de Uberaba.

MTur – Ministério do Turismo.

ONU – Organização das Nações Unidas.

OMT – Organização Mundial do Turismo.

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais.

Plantur – Plano Nacional de Turismo.

PESM – Parque Estadual da Serra do Mar.

PNMT – Programa Nacional de Municipalização do Turismo.

PNT – Programa Nacional do Turismo.

PRODETUR (NE) – Programa de Ação e Desenvolvimento Integrado do Turismo no Nordeste

QV – Qualidade de Vida.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

SETUR – Secretaria de Turismo do Estado de Minas Gerais.

SIGEP – Comissão de Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil.

TAM – Transporte Aéreo de Marília.

TDR – Turismo Doméstico Rodoviário.

URCA – Universidade Regional do Cariri.

VASP - Viação Aérea de São Paulo S/A.

VARIG – Empresa de Viação Aérea Rio-Grandense.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

UNISINOS – Universidade do Vale Rio dos Sinos.

Uniube – Universidade de Uberaba.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Principais Impactos Turísticos.....	29
Quadro 02 – Número de Visitantes em Eventos de Tiradentes.....	34
Quadro 03 – Número de Visitantes em Bombinhas.....	34
Quadro 04 – Principais Distâncias de Uberaba.....	38
Quadro 05 – Requisitos para Segmentação de Mercado .....	42
Quadro 06 – Principais Tipos Segmentação .....	44/45
Quadro 07 – Sítios Paleontológicos Descritos no Brasil .....	58/59
Quadro 08 - Principais Museus com Fósseis no Brasil.....	100/101/102
Quadro 09 – Número de Visitantes no Museu de Monte Alto.....	103
Quadro 10 – Número de Visitantes no Museu Histórico e Cultural.....	104
Quadro 11 – Número de Visitantes no Museu dos Dinossauros.....	105
Quadro 12 – Turistas X Comunidades Autóctones.....	108
Quadro 13 – Empreendimentos X Ano de Inauguração.....	127

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 01 - O Gasto Turístico Aumenta a Qualidade de Vida.....	113
Gráfico 02 - O Turismo Melhora a Infra-estrutura Pública.....	114
Gráfico 03 - O turismo Cria Postos de Trabalho Para a População Local.....	115
Gráfico 04 - O Turismo Contribui Para a Recuperação de Artesanato Tradicional.....	117
Gráfico 05 – O turismo Incentiva a Restauração de Construções Históricas.....	119
Gráfico 06 - A População Local Rejeita o Estilo de Vida dos Turistas.....	119
Gráfico 07 – O Turismo Promove Intercâmbio Cultural.....	120
Gráfico 08 - O Turismo Causa Mudanças na Cultura Tradicional.....	121
Gráfico 09 - O Turismo Aumenta o Lazer e a Recreação Para a População Local.....	123

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 01 – Mapa da Localização Geográfica de Peirópolis – MG.....	40
Figura 02 – Ciclo de Vida de uma Destinação Turística .....	108

# SUMÁRIO

<b>SUMÁRIO</b> .....	15
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	18
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>1 – O Turismo: Aspectos Gerais</b> .....	22
1.1 – O processo histórico do turismo.....	22
1.2 – Os principais impactos ocasionados pelo turismo.....	27
1.3 – O desenvolvimento circuitos turísticos no estado de Minas Gerais.....	35
1.4 – O mercado e a segmentação no turismo.....	39
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>2 – A Paleontologia e o Turismo</b> .....	46
2.1 – A paleontologia e os fósseis.....	46
2.2 – Uma breve cronologia da paleontologia no Brasil e no Mundo.....	49
2.3 – Os principais sítios paleontológicos no Brasil.....	53
2.4 – Impactos ocasionados pelo turismo paleontológico.....	60
2.5 – O turismo paleontológico e o processo educacional.....	63
<b>CAPÍTULO III</b>	
<b>3 – Peirópolis e o Município de Uberaba no Contexto Histórico</b> .....	67
3.1 – O desenvolvimento histórico e turístico Peirópolis.....	67
3.1.1 – O processo de “turistificação” de Peirópolis e a abertura do Museu dos Dinossauros .....	76
3.2 – Os museus e o turismo paleontológico.....	93
3.2.1 – As atividades desenvolvidas pelo Museu dos Dinossauros.....	100
<b>CAPÍTULO IV</b>	
<b>4 - Descrição e Análise dos Dados Coletados em Peirópolis</b> .....	102
4.1 – Procedimentos utilizados para a análise dos impactos .....	102
4.2 – Descrição e análise dos dados .....	106

4.2.1 Impactos econômicos ocasionados pelo desenvolvimento do turismo em Peirópolis .....	108
4.2.2 Impactos socioculturais ocasionados pelo desenvolvimento do turismo em Peirópolis .....	114

## **CAPÍTULO V**

<b>5 - Conclusão do Trabalho Tema Proposto .....</b>	<b>119</b>
--	------------

5.1 – Peirópolis: os impactos do Turismo Paleontológico.....	119
--	-----

<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>127</b>
--------------------------	------------

## **ANEXO**

Anexo I – Divulgação de excursão para Peirópolis em jornal de São Paulo.....	141
--	-----

## **APÊNDICES**

Apêndice I – Fotos do fóssil/réplica do <i>Uberabasuchus terrificus</i> .....	142
---	-----

Apêndice II – Foto da garra do dino ave de Peirópolis.....	143
--	-----

Apêndice III – Foto da vista frontal da estação de Peirópolis em 1988.....	144
--	-----

Foto da vista frontal da estação de Peirópolis em 2007.....	144
---	-----

Apêndice IV – Foto das réplicas do Titanossauro.....	145
--	-----

Apêndice V – Filmes que em seu enredo mostram dinossauros.....	146
--	-----

Apêndice VI – Coprólito de dinossauros.....	147
---	-----

Foto de réplicas de ovo de dinossauros.....	147
---	-----

Apêndice VII – Roteiro e ficha cadastral para a trilha ecológica Caminho dos Dinossauros.....	148
---	-----

Apêndice VIII – Modelo das questões aplicadas aos residentes de Peirópolis.....	149
---	-----

Apêndice IX – Modelo das questões aplicadas através da entrevista com os principais atores de Peirópolis.....	150
---	-----

Apêndice X - Fotos de placas de sinalização turística indicando Peirópolis.....	151
---	-----

Placas indicando estabelecimentos comerciais de Peirópolis.....	152
---	-----

Apêndice XI – Autorizações para o uso de nomes e informações.....	153
---	-----

## INTRODUÇÃO

O fluxo turístico no Brasil vem aumentando significativamente nas últimas décadas, sendo considerado um propulsor do desenvolvimento sócio-econômico nacional.

De acordo pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FVG) e com dados divulgados pelo Banco Central, os turistas que visitaram o Brasil nos seis primeiros meses de 2007, gastaram, cerca de US\$ 2,436 bilhões, contra US\$ 2,195 bilhões no primeiro semestre de 2006, o que totalizou um aumento de 10,98%. A continuidade deste padrão de crescimento durante 2007 representará um dos anos mais promissores do turismo no Brasil<sup>1</sup>.

Por outro lado, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), no início de 2007, houve uma queda de 30% a 40% na taxa de ocupação dos hotéis da região Nordeste do país seguido de 22% a 28% da região Norte e 10% a 12% na região Centro-Oeste. Provavelmente tal impacto negativo ocorreu devido a fatores como: a desvalorização do dólar frente ao real, a crise aérea que assola o país e o aumento dos cruzeiros na costa brasileira<sup>2</sup>.

Vale ressaltar que o desenvolvimento do turismo sem planejamento tem grandes possibilidades de gerar mais impacto negativo do que positivo, e que alguns destes impactos poderão ser irreversíveis nos recursos sociais, culturais, econômicos e naturais.

Visando atender à necessidade de organizar e desenvolver o setor e conseqüentemente minimizar estes impactos, em janeiro de 2003, foi criado o Ministério do Turismo (MTur), com a missão de desenvolver o turismo como uma atividade econômica sustentável, promovendo a geração de empregos e divisas, proporcionando a inclusão social, através de um modelo de gestão descentralizado, norteada pelo pensamento estratégico (MTur, 2003).

---

<sup>1</sup> Disponível em:

[http://www.braziltour.com/site/br/dados\\_fatos/conteudo/ver.php?in\\_secao=291&idConteudo=24](http://www.braziltour.com/site/br/dados_fatos/conteudo/ver.php?in_secao=291&idConteudo=24).

Acessado em: 28 nov 2007

<sup>2</sup> Disponível em:

[http://www.braziltour.com/site/br/dados\\_fatos/conteudo/ver.php?in\\_secao=291&idConteudo=24](http://www.braziltour.com/site/br/dados_fatos/conteudo/ver.php?in_secao=291&idConteudo=24).

Acessado em: 28 nov 2007

A criação deste Ministério foi importante para o setor, com um crescimento de 670% no orçamento repassado ao Ministério do Turismo nos últimos três anos, atingindo a marca de R\$ 1 bilhão no ano de 2006. Uma das principais iniciativas foi a criação de um Plano Nacional do Turismo (PNT), que é um planejamento estratégico para o turismo nacional, contendo diretrizes, metas e programas para o período correspondente aos anos de 2003/2007 e 2007/2010, no qual estão inseridas ações que norteiam todos os envolvidos nas atividades turísticas, tais como o governo, as empresas e a sociedade.

Pautado nas orientações da Política Nacional do Turismo (1996-1999), o Governo Federal, lançou em abril de 2004, o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, que no seu preâmbulo estabelece que a gestão da política pública seja de forma descentralizada, coordenada e integrada, baseada na flexibilidade, mobilização, cooperação entre os setores e instituições e na sinergia de decisões.

No Estado de Minas Gerais, seguindo as diretrizes deste programa, foram criados os Circuitos Turísticos, que são conjuntos de municípios de uma mesma região, com uma forte ligação cultural, social e econômica, que se unem para organizar e desenvolver a atividade turística regional de forma sustentável, consolidando uma identidade regional. Dois exemplos significativos seriam o Circuito Turístico do Triângulo Mineiro e o Circuito Turístico dos Lagos.

Peirópolis, localizado a 20km de Uberaba, faz parte de ambos os Circuitos. Esta localidade apresenta atualmente cerca de 260 habitantes (IBGE, 2004), e vem sendo alvo de investigações paleontológicas, abrangendo um dos mais importantes destinos paleontológicos do Brasil.

Os seguintes questionamentos foram relacionados ao desenvolvimento a Peirópolis:

- Como se desenvolveu o turismo no município?
- Em qual segmento de mercado enquadra-se o turismo local?
- Quais os principais impactos socioculturais ocasionados pela atividade turística?
- Em qual etapa de iritabilidade se encontra a população local com relação a estes possíveis impactos.
- Qual estágio de desenvolvimento se encontra este destino turístico?

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo:

- Apresentar o desenvolvimento do município de Peirópolis e do Turismo nesta localidade;
- Determinar os impactos socioculturais que este segmento de turismo ocasiona na comunidade autóctone;
- Identificar as potencialidades do turismo em Peirópolis;
- Compreender a receptividade da atividade turística na comunidade, bem como o desenvolvimento desta atividade.

Para isto foi realizada uma pesquisa utilizando a seguinte metodologia:

- pesquisa quantitativa para analisar os impactos do turismo na comunidade. A amostra da pesquisa totalizou 50 moradores de Peirópolis e os instrumentos utilizados para coleta de dados foram questionários, aplicados durante o mês de abril de 2007, contendo 09 questões fechadas;
- entrevista não-estruturada com atores-chave que fazem parte do contexto de Peirópolis, durante o ano de 2007; além de:
- contato com os sócios da Sociedade Brasileira de Paleontologia para averiguar dados sobre o turismo local;
- levantamento do acervo jornalístico disponível entre os anos de 1986 a 2007 em Uberaba;
- técnica de observação também foi utilizada nas inúmeras visitas a Peirópolis.

Este trabalho é de extrema importância científica pois não existem pesquisas referentes aos impactos socioculturais e o desenvolvimento do turismo paleontológico no local.

O primeiro capítulo deste trabalho apresenta os aspectos gerais do turismo e os principais impactos ocasionados por ele, e ainda o desenvolvimento dos circuitos, o mercado e a segmentação turística.

Já no segundo capítulo, uma breve cronologia da paleontologia, os principais sítios paleontológicos e os impactos do turismo são apresentados. O processo educacional relacionado com a paleontologia também foi discutido.

No terceiro capítulo, o desenvolvimento do município de Peirópolis no contexto histórico foi abordado, juntamente com as atividades do Museu dos Dinossauros.

Os dados obtidos foram analisados no quarto capítulo, de acordo com o Índice de Irritabilidade de Doxey, que demonstra as atitudes da população local com relação

aos visitantes, e através do Ciclo de Vida de um Destino Turístico de Butler que analisa a evolução de uma destinação turística. Já no quinto capítulo foram sugeridas algumas propostas inseridas no desenvolvimento do turismo em Peirópolis.

# CAPÍTULO I

## O TURISMO: ASPECTOS GERAIS

O objetivo deste capítulo é expor os elementos essenciais da evolução do fenômeno turístico, bem como seus conceitos e definições. Serão apresentados, para melhor entendimento do tema proposto neste trabalho, os principais impactos ocasionados por esta atividade, a partir de exemplos teóricos e práticos. Será abordado, ainda neste capítulo, o processo de regionalização do turismo como forma sustentável de planejamento.

### 1.1 - O Processo Histórico do Turismo

A atividade turística vem crescendo em uma escala temporal de centenas de séculos, com contribuições de povos que ajudaram no desenvolvimento dessa atividade. O poeta Homero, autor da obra *Odisséia* foi considerado um dos primeiros escritores do turismo. (ACERENZA, 2002).

Na Antiguidade Clássica, a Grécia teve como seu principal fluxo de pessoas o comércio, fomentado pela sua disposição geográfica e pela predominância do transporte marítimo. Segundo Yasoshima e Oliveira (2005, p. 19), um dos primeiros “turistas” foi o historiador e geógrafo grego Heródoto (485 – 425 a.C.).

Em decorrência do fluxo de pessoas, somado aos deslocamentos por conquistas de territórios e guerras, os romanos começaram a construir estradas de forma elaborada, possibilitando as condições básicas de infra-estrutura (BELTRÃO, 2001; DIAS, 2003a; IGNARRA, 2003; YASOSHIMA; OLIVEIRA, 2005; YUPELL, 2002).

Com a queda do Império Romano no século V, as atividades ligadas às viagens de lazer e entretenimento diminuíram, pois elas tornaram-se arriscadas e difíceis, devido à falta de segurança. Por outro lado, com o decorrer do tempo, as viagens por motivações religiosas e as visitas a lugares sagrados vieram a apresentar um grande crescimento (DIAS, 2003a; LAGE; MILONE, 2001; YASOSHIMA; OLIVEIRA, 2005).

Durante o período do Renascimento italiano, as peregrinações com motivações religiosas e as grandes expedições marítimas geraram uma movimentação à procura de novas terras, dando origem a uma nova história das viagens. Após o século XVI, o humanismo científico enfatizava a busca pelo conhecimento, por meio locais históricos e culturais (BARBOSA, 2002).

Surgiu, assim, a partir da segunda metade do século XVII, por volta de 1670, o termo “*grand tour*”, que se referiam as expedições constituídas de jovens de famílias aristocráticas, com o objetivo de aumentar seus conhecimentos. Esses jovens iam acompanhados por professores (tutores), que podem ser considerados os antecessores dos atuais guias de turismo (BARBOSA, 2002; IGNARRA, 2003; OLIVEIRA, 2005; YASOSHIMA; OLIVEIRA, 2005; YOUELL, 2002).

Nesse período, se desenvolveram os grandes centros de férias, cujos destinos mais procurados foram a França, a Itália, a Alemanha, as estações de água e os centros termais. Posteriormente a popularidade das estações de veraneio à beira mar vieram a voga (BARBOSA, 2002; IGNARRA, 2003; YOUELL, 2002).

Com os avanços da Revolução Industrial e a construção de ferrovias na Europa e o avanço tecnológico dos transportes e dos meios de comunicação, a sociedade industrial permitiu que a classe média burocrática tivesse mais tempo livre para o lazer (ACERENZA, 2002).

No período de 1826 à 1840, as ferrovias entraram em funcionamento na Europa e nos Estados Unidos da América (EUA), primeiramente, transportando cargas e, depois, passageiros. A evolução com base na indústria siderúrgica pode ser notada pela existência de várias torres que foram erguidas com ferro fundido, servindo atualmente como atrativos, como por exemplo, a Torre Eiffel, em Paris (BARBOSA, 2002).

Com a evolução das ferrovias, o jovem britânico Thomas Cook, transportou cerca de 570 membros da Sociedade Esperança, para que eles participassem de um congresso antialcoólico (BARBOSA, 2002; DIAS, 2005; IGNARRA, 2003; PIRES, 2002).

Alguns fatos exerceram influência direta no turismo entre 1900 e 1945. O primeiro ocorreu no período pós Primeira Guerra Mundial (1914 - 1918), quando a economia entrou em recessão, principalmente nos países da Europa. O segundo refere-

se aos investimentos dos governos europeus em rodovias para facilitar os acessos entre os países. O terceiro diz respeito ao fato das classes burguesas, que antes viajavam, terem perdido seu poder aquisitivo, devido à crise econômica mundial, diminuindo, assim, o fluxo de pessoas. No período entre guerras, ocorreu uma nova ascensão do turismo, interrompido parcialmente pela queda da bolsa de valores de New York, em 1929 (BELTRÃO, 2001).

Em 1938, quando se tentava superar o caos econômico, ocorreu a Segunda Guerra Mundial (1939 - 1945), que resultou no desenvolvimento tecnológico nos meios de transporte e na comunicação. Em decorrência deste fato, após a guerra, a aviação passou a ser utilizada como meio de transporte turístico (CUNHA, 2001; DIAS, 2003a; IGNARRA, 2003).

Um fator importante para o aumento do tempo livre do trabalhador foi o fato de a legislação de alguns países europeus, a partir de 1936, ter passado a dar direito ao operário a férias remuneradas, possibilitando que muitas pessoas de várias classes sociais viajassem. (DIAS, 2003b; KELLER, 2005).

Com o decorrer dos anos, o turismo deixou de ser elitizado, e cresceram as tipologias de turismo, em que predominou o turismo de sol e praia. Segundo Rejowski e Solha (2005, p. 75), entre as décadas de 1950 e 1970, ocorreu o grande “*boom turístico*”. Para Dias (2003a), inúmeros fatores indicaram que o turismo foi transformado em um fenômeno de massas após a Segunda Guerra Mundial.

Dias (2005) ressalta que o período de 1970 até 1978 foi marcado por uma recessão no setor turístico em razão do aumento do preço do petróleo. Posteriormente, esse setor foi reativado, sendo marcado pelos seguintes fatores:

- a consolidação da aviação comercial com a evolução deste meio de transporte;
- o crescimento do número de viajantes, bem como a receita gerada por eles;
- a informatização do setor turístico;
- a criação da OMT (Organização Mundial do Turismo), fomentando a cooperação internacional;
- a sazonalidade turística, decorrente da concentração das férias escolares e dos trabalhadores na mesma época do ano;
- consolidação de empresas turísticas multinacionais.

Este crescimento rápido resultou na degradação ambiental de inúmeros recursos naturais em todo o mundo. Em decorrência disto, a preocupação com o meio ambiente veio à tona. O meio ambiente é um elemento fundamental do turismo e sua preservação é essencial para a evolução da atividade turística.

Em 1988, a Assembléia Geral das Nações Unidas aprovou a realização da ECO-92, também denominada de Rio-92, uma conferência sobre meio ambiente e desenvolvimento, com o objetivo de avaliar como os países administravam a questão ambiental (FONTELES, 2004).

O termo “sustentabilidade” foi mencionado para se referir ao relacionamento e ao equilíbrio entre os sistemas econômico, social e ambiental. De acordo com a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN)<sup>3</sup>, o conceito de desenvolvimento sustentável foi definido “como aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as futuras gerações atenderem às suas próprias necessidades” (SEABRA, 2001, p. 27).

A Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Relatório Brundtland<sup>4</sup>, conceitua desenvolvimento sustentável como:

(...) aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades. Ele contém dois conceitos-chave: o conceito de ‘necessidade’, sobretudo as necessidades essenciais dos pobres do mundo, que devem receber a máxima prioridade; a nação das limitações que o estágio da tecnologia e da organização social impõe ao meio ambiente, impedindo-o de atender às necessidades presentes e futuras (CMMAD, 1991, p. 46).

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 1994 *apud* SEABRA, 2001), houve cinco bases de sustentabilidade que auxiliaram no desenvolvimento do turismo sustentável:

- sustentabilidade social - inclui a adaptabilidade e a capacitação social;

---

<sup>3</sup> Também conhecida internacionalmente como *World Conservation Union*, cuja missão é promover a conservação da biodiversidade da natureza de forma sustentável.

<sup>4</sup> Documento publicado em 1987, intitulado *Nosso Futuro Comum*; faz referência ao modelo de desenvolvimento dos países industrializados, ressaltando os riscos do uso excessivo dos recursos naturais sem que se leve em consideração a capacidade de carga dos sistemas.

- sustentabilidade cultural – envolve um estudo sobre a singularidade e a habilidade cultural;
- sustentabilidade econômica – prevê a utilização do uso dos recursos naturais, com a diminuição dos custos ambientais,
- sustentabilidade ambiental – analisa os níveis de saturação de visitantes, suas tipologias e comportamentos;
- sustentabilidade política – é conferida pelo apoio e pelo envolvimento dos habitantes locais nas questões turísticas.

Molina (2001) complementa que existem nove princípios para tornar operacional a sustentabilidade, com conceitos interligados entre si:

- . Respeitar e cuidar da comunidade dos seres vivos.
- . Melhorar a qualidade de vida humana.
- . Conservar a vitalidade e a diversidade da Terra.
- . Reduzir o esgotamento dos recursos não-renováveis.
- . Manter-se dentro da capacidade de sustentação da Terra.
- . Modificar as atitudes e as práticas pessoais.
- . Facultar às comunidades o cuidado do seu próprio meio ambiente.
- . Proporcionar um quadro nacional para a integração do desenvolvimento e da conservação.
- . Forjar uma aliança mundial (MOLINA, 2001, p. 183).

Mais uma complementação a esta temática foi dada por Beni (2006), que propõe uma série de dimensões e cenários de sustentabilidade. Tais dimensões podem ser divididas em duas categorias distintas, dependendo da atividade que se exerce como foco principal, sendo elas: dimensões-objetivo e dimensões-instrumento. Segundo o autor, as dimensões-objetivo se dividem em 5 (cinco) esferas:

- sustentabilidade ambiental (ecológica) – enfoca os processos biológicos e ecológicos naturais, dando ênfase a sua produtividade e ao funcionamento dos ecossistemas, com o intuito de preservar a biodiversidade;
- sustentabilidade social – são implantações de ações que promovam qualidade de vida para os visitantes e visitados;
- sustentabilidade econômica – tem o intuito de gerar e distribuir a renda local, expandindo o capital, e de gerar postos de trabalho;

- sustentabilidade cultural – possui uma dupla perspectiva, tanto com relação à manutenção competitiva do destino, quanto no que se refere aos processos das comunidades locais;
- sustentabilidade política e institucional – seria a capacidade de proteger os interesses públicos de forma democrática.

De acordo com Beni (2006), as dimensões-instrumento são as que não podem ser consideradas como a finalidade dos esforços de desenvolvimento, mas sim como pressupostos de alcance das dimensões-objetivo, ou seja, leva em consideração os caminhos que deverão ser trilhados para se chegar a sustentabilidade almejada.

As dimensões de sustentabilidade mais importantes para este trabalho são: a cultural e a social, que estão diretamente ligadas à econômica. De forma geral, os aspectos sociais do turismo, podem ser considerados como um fenômeno que ocorre quando vários indivíduos (visitantes e visitados) se encontram formando grupos e estes grupos se interagem. Já os aspectos econômicos do turismo podem ser analisados como o processo de produção, distribuição, circulação e consumo dos bens e serviços, observando-se os seus fluxos e a alocação.

Para que haja sustentabilidade, deve-se melhorar a qualidade da vida humana, minorando os impactos turísticos (que são as modificações, ocasionadas pelo desenvolvimento da atividade turística nas localidades receptoras). Para um melhor entendimento desta questão, no próximo item, serão descritos alguns conceitos sobre impactos e exemplos relacionados diretamente com a atividade turística.

## **1.2 - Os Principais Impactos Ocasionalados pelo Turismo**

Para Ferreira (2004), impacto é “um forte efeito, que impede ou que força uma mudança” (FERREIRA, 2004, p. 1075). Pellegrini Filho (2000) complementa que, é o “efeito de determinada ação ou atividade sobre certo meio, causada por motivo diverso” (PELLEGRINI FILHO, 2000, p. 134), podendo afetar várias dimensões.

Seja qual for a sua dimensão: social, econômica e/ou ambiental, deve-se levar em consideração os numerosos impactos que o turismo acarreta, podendo ser positivos

ou negativos, dependendo do ponto de vista em questão, e podem ocorrer simultaneamente ou encadeados.

Para Vieira Filho (2005),

O fenômeno do turismo pode impactar as sociedades locais de diferentes formas (...). Os impactos e sua magnitude dependem de uma série de fatores ligados às particularidades da população e do meio ambiente do destino turístico, do perfil, das características e comportamentos dos fluxos turísticos que se estabelecem e das formas de intervenção do Estado, da indústria turística e outros agentes nesse processo (VIEIRA FILHO, 2005, p. 3)

Neste trabalho, como já foi mencionado anteriormente, será enfatizado o conjunto de impactos socioculturais derivados do desenvolvimento da atividade turística percebidas pelos moradores e pelos principais atores de uma determinada localidade. Por isso, faz-se necessário sobre os impactos utilizando a literatura, a partir dos seguintes autores: Bolson (2005); Dias (2006); Fonteles (2004); Hillesheim (2006); Ignarra (2003); Lage, Milone; (2000a); Mesquita [200-?]; Ruschumann (2000); Smeke, Moraes, Martos (2006); Soares (2006); Youell (2002), que tratam desse tema. No Quadro 1 a seguir foram relacionados os principais impactos do turismo elaborado a partir da literatura mencionada.

**Quadro 1 – Principais Impactos Turísticos**

<b>Impacto econômico positivo</b>	<b>Impacto econômico negativo</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Efeito econômico multiplicador (direto, indireto e induzido);</li> <li>• Geração de empregos para a população local (direto, indireto e induzido);</li> <li>• Diversificação da economia local;</li> <li>• Estimulo à economia criando demanda;</li> <li>• Entrada de divisas;</li> <li>• Melhoria da infra-estrutura;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quando a receita gerada pelo turismo não fica no local;</li> <li>• Abandono das atividades tradicionais;</li> <li>• Dependência exclusiva do turismo como única fonte de renda;</li> <li>• Sazonalidade turística;</li> <li>• Inflação e especulação imobiliária;</li> </ul>
<b>Impacto físico/ambiental positivo</b>	<b>Impacto físico/ambiental negativo</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investimentos do setor público e privado em medidas conservacionistas, a fim de manter a qualidade do atrativo;</li> <li>• Estimulo à criação de áreas protegidas;</li> <li>• Os empreendedores turísticos passam a investir em medidas preservacionistas;</li> <li>• Criação de campanhas de educação ambiental.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Degradação ambiental;</li> <li>• Inadequação ou ausência de saneamento, esgoto e tratamento de resíduos;</li> <li>• Falta de estudos e fiscalizações sobre a capacidade de carga;</li> <li>• Superlotação;</li> <li>• Poluição sonora;</li> <li>• Depredação dos recursos naturais.</li> </ul>

**Continuação do Quadro 1 – Principais Impactos Turísticos**

<b>Impacto sócio/cultural positivo</b>	<b>Impacto sócio/cultural negativo</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Troca de experiência entre visitante e visitado;</li> <li>• Criação de facilidades de recreação para população autóctone;</li> <li>• Valorização do artesanato, da cultura e do patrimônio natural e histórico pela população e pelos turistas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferenças entre o visitante e o visitado;</li> <li>• Mudanças na identidade cultural;</li> <li>• Vulgarização das manifestações culturais e do modo tradicional de produção do artesanato;</li> <li>• Perda dos hábitos tradicionais;</li> <li>• Alteração moral.</li> </ul>

Autor: Elaboração própria.

Fonte: Organizado a partir de diversas fontes (BOLSON, 2005; DIAS, 2006; FONTELES, 2004; HILLESHEIM, 2006; IGNARRA, 2003; LAGE, MILONE; 2000a, MESQUITA, [200-?]; RUSCHMANN, 2000; SMEKE, MORAES, MARTOS, 2006; SOARES, 2006; YUELL, 2002).

Os impactos do turismo estão interligados, a ação de um gera, reação em cadeia nos outros. Para exemplificar impactos socioculturais descritos no quadro anterior é importante elucidar a definição da Organização Mundial do Turismo (OMT), que entende por:

impactos sociais, como regra geral, estão relacionados a transformação nas vidas das pessoas que moram em comunidades-destino, e estão mais associados ao contato direto entre moradores e visitantes. Os impactos culturais estão ligados com a mudança nas artes, artesanato, costumes, rituais e arquitetura de um povo, constituindo-se em mudanças de longo, que resultam mais do desenvolvimento turístico. Como a maior parte das conseqüências do turismo envolve mudanças na vida cotidiana e na cultura, o termo impactos socioculturais é utilizado para referir-se a mudanças nas experiências no dia a dia dos residentes, bem como em seus valores, estilo de vida e produtos intelectuais e artísticos (OMT, 2003, p. 159).

Como exemplo disto tem-se no noroeste de Chubut, na Argentina, a Secretaria de Turismo e Áreas Protegidas, elaborou o Plano de Manejo Participativo, com o intuito de proteger os patrimônios locais e propiciar o conhecimento e a valorização das áreas protegidas pelos habitantes da região. Este Plano acarretou impactos sociais, devido ao desinteresse da comunidade, aos conflitos com relação a divergências de idéias e à desconfiança entre os atores de maior representatividade local (OMT, 2004).

Outro exemplo de impacto social e econômico, é o Projeto Pelicano Redberry: Conservação por Meio de Pesquisa, Educação e Turismo, que tem como objetivo desenvolver o Ecoturismo no lago Redberry, próximo a Hafford, no Canadá. Em decorrência do projeto a

(...) comunidade de Hafford não apenas sobreviveu às adversidades, como também cresceu. O hospital foi recentemente reformado, a escola local não foi fechada e um novo restaurante foi aberto. O aumento do número de visitantes vindos do santuário para o Parque Provincial Redberry gerou empregos indiretos, que se somam aos empregos diretos gerados pelo Projeto Pelicano Redberry (OMT, 2004, p. 40).

Há grandes diferenças sociais e culturais no mundo, e, às vezes, as distinções na aparência física e as diferenças comportamentais são tão evidentes que a compreensão mútua é substituída pela apatia. Esta apatia, ocasionada pela diferença sociocultural entre visitante e visitado, é intensificada à medida que se amplia o fluxo de visitantes no local, chegando a tornar-se uma irritação por parte da comunidade autóctone.

Em alguns países muçumanos, as restrições padrão existem e recaem, na maior parte das vezes, sobre o comportamento das mulheres, que devem zelar de si mesmas em público (se resguardarem). Os turistas, nesses países, geralmente saem fora desse padrão, ignorando a conduta de vestimenta, aparecendo em público “semi-nus” (com poucas roupas em relação aos habitantes locais), como shorts, saias, roupas de banho, e também são comumente vistos consumindo álcool em locais públicos. Além de gerar uma espécie de xenofobia<sup>5</sup>, esse tipo de comportamento pode incentivar os habitantes locais a não respeitarem mais suas próprias tradições e religião, criando conflitos entre os turistas e os moradores locais<sup>6</sup> a economia é afetada diretamente pela atividade turística.

Como exemplo de impacto turístico em litoral brasileiro, pode-se citar a Vila Picinguaba, localizada dentro do Parque Estadual da Serra do Mar (PESM), em Ubatuba, cidade do estado de São Paulo. A população caiçara que, até a década de 1960, vivia da lavoura e de pesca, teve seu modo de vida subitamente transformado, devido às grandes taxas de urbanização no local. De acordo com Almeida (ALMEIDA *apud* SMEKE, MORAES; MARTOS, 2006), com o aumento do fluxo turístico na região, a terra passou a configurar uma mercadoria, fazendo com que muitos caiçaras fossem “expulsos” de suas terras, para ceder o lugar às casas de veraneio e, conseqüentemente, suas atividades profissionais tradicionais foram deixadas de lado.

---

<sup>5</sup> Qualquer tipo de preconceito racial e/ou cultural.

<sup>6</sup> Disponível: <http://www.uneptie.org/pc/tourism/sust-tourism/soc-drawbacks.htm>. Acessado em: 02 set 2007.

Marcelino, conclui que “os usos e costumes mais tradicionais, tais como os relacionados à pesca artesanal e à agricultura, atividades produtivas principais dos municípios predominantemente rurais, estão sendo substituídos por ocupações ligadas ao turismo” (MARCELINO, 1999, p. 12). Isto acaba impulsionando a economia local por meio da geração de empregos diretos e indiretos e, até mesmo, aumentando o desemprego, dependendo do caso.

Tradicionalmente, o impacto econômico do turismo está relacionado ao efeito “multiplicador, que é considerado como a criação de riquezas ou geração de emprego gerada pelos gastos diretos da atividade turística em um determinado destino” (OMT, 2005, p. 214). Do ponto de vista macro, todos os setores da economia são interligados, ou seja, se aumenta a demanda, o consumo é afetado, e vice-versa.

Ocorre que a economia é afetada diretamente pela atividade turística, por diversos meios, como: geração de renda e de emprego, efeitos inflacionários e sazonalidade. Com isto, alguns produtos e serviços, que são utilizados, tanto pelos visitantes como pela população local, têm elevação de preços para ambos os consumidores. A dependência excessiva do turismo implica na fragilidade de eventuais desarranjos no mercado turístico, quando, por fatores externos ou, até mesmo internos, o turismo deixa de existir nesse local.

Outro exemplo de impacto do turismo é aquele ocasionado pela Feira do Largo de Coimbra, que se localiza em frente à Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto, no estado de Minas Gerais. No local, pode-se encontrar o artesanato produzido em pedra-sabão<sup>7</sup>, uma pedra resistente, de grande plasticidade e dureza. Um dos pioneiros, no Brasil, na utilização desta pedra para a produção artística foi o escultor Aleijadinho<sup>8</sup>.

De acordo com Bolson (2005), esse tipo de artesanato já é produzido há mais de 300 anos e, em 2001, os artesãos passaram a pintar as peças para agradar aos turistas, descaracterizando a tradição artesanal e cultural, visto que, antes, as peças eram apenas engravadas ou polidas.

Para Cooper (2001), “o impacto sociocultural do turismo é manifestado através de uma gama enorme de aspectos, desde as artes e o artesanato até o comportamento fundamental de indivíduos e grupos coletivos” (COOPER *et all* 2001, p. 201). Com

---

<sup>7</sup> Conhecida comercialmente como Esteatito.

<sup>8</sup> Antônio Francisco Lisboa (1730-1816), importante artista do barroco mineiro.

base nesta afirmativa, nota-se nitidamente esses impactos em Ouro Preto e na Vila de Picinguaba, em Ubatuba.

Em Lavras Novas, distrito de Ouro Preto - MG, onde o turismo surgiu por volta de 1990 e se intensificou nos últimos anos. A infra-estrutura turística local era composta por um Centro de Informações Turísticas e, atualmente, oferece cerca de 35 pousadas e 91 casas para aluguel, além de áreas destinadas a camping, bares, restaurantes e similares. De acordo com Mesquita [200-?]:

foram então averiguados em Lavras Novas alguns impactos (...) e estes foram: a melhoria da infra-estrutura básica, crescimento da oferta de empregos, valorização do artesanato, valorização de todo o patrimônio histórico, orgulho étnico, redução da migração urbana. (...) A partir do surgimento do turismo houve uma maior valorização dos costumes, tradições e artesanato do vilarejo, instigando mobilizações sociais na formação de organizações que lutam pelo desenvolvimento, direito da comunidade e conservação do meio ambiente. (...) O desenvolvimento do turístico local passou a gerar para a população outros meios de se obter renda e ao mesmo tempo emprego para pessoas do distrito, dando a estes a oportunidade de permanecerem na localidade, pois antes, com falta de emprego essas acabavam migrando para outra localidade (MESQUITA, 200-?, p. 05-06).

Com o desenvolvimento do turismo, o poder público tomou a iniciativa de melhorar a infra-estrutura local, por meio de: melhorias nos meios de comunicação, calçamento nas vias públicas e coleta regular de lixo.

Dentre os mais importantes impactos negativos verificados por Mesquita (200-?), em Lavras Novas, está a especulação imobiliária, a partir da qual os moradores da comunidade vendem seus terrenos e casas a especuladores, e passam a morar em zonas menos valorizadas, sem infra-estrutura, ocasionando um crescimento desordenado (MESQUITA, 200-?).

Mais um impacto, desta vez analisado por Soares (2006), é o causado pelo grande fluxo de turistas, em Tiradentes, cidade histórica do interior de Minas Gerais, segundo o autor,

controlar a demanda das atividades que ocorrem em seus espaços, e bem como, prover meios para que a comunidade local tenha boas condições de vida. Muitas vezes, uma das tensões principais é o congestionamento de tráfego, com ruas cheias de tantos carros, ônibus

e pedestres, pois seus espaços são sempre limitados (SOARES, 2006, p. 3).

Pires (2005) complementa que Tiradentes é uma referência nacional de Turismo Cultural e que, para atender às demandas exigentes de visitantes, o número de pousadas na cidade mineira passou de 100, em 1989, para 500, em 1999. Segue um quadro com os principais eventos realizados em Tiradentes, com seus números aproximados de visitantes.

**Quadro 2 – Número de Visitantes em Eventos de Tiradentes-MG**

<b>Evento</b>	<b>Número de Visitantes</b>
Mostra de Cinema de Tiradentes	30.000
Encontro Nacional de <i>Harley Davidson</i>	10.000
Semana da Inconfidência	8.000
Festa de Santo Antônio	3.500
Festival de Cultura e Gastronomia	2.000

Fonte: PIRES, 2005.

Vale destacar que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população estimada no ano de 2006 em Tiradentes era de 6.630 habitantes, e se verificou que, em um de seus eventos, o fluxo de pessoas era de aproximadamente 596% superior ao número de habitantes.

Outro problema semelhante ocorreu no município de Bombinhas, litoral do estado de Santa Catarina. A população daquele local, de acordo com o IBGE (2006), era de 10.756 habitantes, em 2006. A infra-estrutura local, de acordo com a Secretaria do Turismo e Meio Ambiente, oferecia, em 2005, 75 pousadas, 15 hotéis, 71 residenciais (apart-hotéis) e 19 *campings* (totalizando 7.522 leitos); além de 83 estabelecimentos de bares, restaurantes e similares. Foi constatado que o fluxo de turismo aumentou nos últimos anos, como pode ser observado na tabela a seguir, e o número de visitantes superou muito o número de moradores (HILLESHEIM, 2006).

**Quadro 3 – Número de Visitantes em Bombinhas-SC**

<b>Ano</b>	<b>Número de Visitantes</b>
2002	54.359
2003	95.555
2004	137.743
2005	164.030

Fonte: HILLESHEIM, 2006.

Neste sentido, a análise da capacidade de carga turística (*carrying capacity*) busca garantir a qualidade de oferta turística. De acordo com Granemann,

A capacidade de carga ou de saturação é o ponto a partir do qual, o ambiente físico, econômico e social será degradado, levando à destruição da imagem turística com o conseqüente descontentamento dos visitantes e da penalização da qualidade de vida da comunidade local. E ainda: com esse conceito pretende-se estabelecer, o ponto de vista qualitativo, o número de visitantes e o nível de desenvolvimento susceptíveis de não terem conseqüências negativas sobre os recursos naturais e culturais de um destino turístico (GRANEMANN, 2006, p. 126).

A capacidade de carga, também denominada de capacidade de suporte, consiste no controle de indivíduos em uma determinada área, a fim de não prejudicar o divertimento dos próprios visitantes, nem perturbar a população ou danificar o meio ambiente.

De qualquer modo, o que se destaca é que, com o desenvolvimento do turismo, aumenta-se a necessidade de ações mitigadoras para atenuar os impactos. Além disto, observa-se uma rápida inovação nos produtos e serviços turísticos em decorrência do ciclo de vida destes, e das exigências impostas pelo público viajante.

Em vista dessa evolução de produtos e serviços, no final do século XX, aumentou a perspectiva em prol do desenvolvimento do turismo de forma sustentável. Nesse contexto, na tentativa de minorar os impactos ocasionados pelo turismo, alguns turistas tornaram-se mais exigentes com relação às ofertas e produtos turísticos do destino escolhido.

Esses e outros impactos podem ser minorados por meio de planejamento turístico, de políticas públicas, de programas e projetos, com o intuito de desenvolver o turismo de forma sustentável. De acordo com Ruschmann (2000), o planejamento “é uma atividade que envolve a intenção de estabelecer condições favoráveis para alcançar objetivos propostos” (RUSCHMANN 2000, p. 83).

Braga (2007) complementa que

Planejamento turístico é o processo de avaliação do núcleo receptor (comunidade, oferta turística e demanda real) da demanda potencial e de destinos turísticos concorrentes, com o intuito de ordenar ações de gestão pública direcionadas ao desenvolvimento sustentável e,

conseqüentemente, fornecer direcionamento à gestão privada para que ela estruture empreendimentos turísticos lucrativos com base na responsabilidade socioambiental (BRAGA, 2007, p. 08).

Uma forma de fomentar o crescimento e/ou desenvolvimento, através do planejamento turístico regional, foi desenvolvido no estado de Minas Gerais, no qual foi denominado de Circuitos Turísticos.

### **1.3 – Os Circuitos Turísticos que Envolvem Peirópolis**

Os termos desenvolvimento e crescimento são amplamente citados neste trabalho, e, de acordo com Morcillo (1987), o crescimento refere-se à ampliação da escala das dimensões do sistema econômico, ou seja, o aumento da produção econômica, enquanto que desenvolvimento, termo mais geral, abrange as transformações econômicas, sociais e estruturais, por meio da melhoria qualitativa.

A palavra desenvolvimento, usada como sinônimo de progresso é bastante empregada no contexto aqui estudado, sendo que ambas possuem um sentido de caráter positivo, e contexto favorável. Bellia (1996) e Brügger (1994) complementam que crescimento envolve os aspectos econômicos, sociais e estruturais em uma conotação quantitativa, enquanto desenvolvimento refere-se às melhorias qualitativas. Neste contexto, o desenvolvimento, em um aspecto amplo, pode ser avaliado por índices que representam a qualidade de vida dos indivíduos.

Souza (1999) complementa que não existe uma definição universal para o termo desenvolvimento. De acordo com o autor, existem duas vertentes: a primeira que considera o crescimento como sinônimo de desenvolvimento e a segunda acredita que o crescimento seja a condição para que exista o desenvolvimento.

Segundo Furtado (1969), pode ocorrer crescimento em um local sem que haja desenvolvimento, mas, nunca o contrário, uma vez que, para ele, o desenvolvimento estaria condicionado à melhoria da qualidade de vida da população local.

O contexto de desenvolvimento é bastante complexo, e, de acordo com Albuquerque (1997 *apud* DIAS; LOPES, 2007) pode ser descrito como

Um processo de transformação das economias e sociedades locais, orientado a superar as dificuldades e desafios existentes, que busca

melhorar as condições de vida de sua população, através de uma atuação decidida e articulada entre os diferentes agentes socioeconômicos locais (públicos e privados), para o aproveitamento mais sustentável dos recursos endógenos existentes, mediante o fomento das capacidades para empreender atividades locais de tipo empresarial e a criação de um entorno inovador no território (ALBUQUERQUE *apud* DIAS; LOPES, 2007, p. 2).

Rodrigues complementa que:

Chegando no âmbito municipal, o desenvolvimento econômico limitou-se a ações na oferta de serviços urbanos, de infra-estrutura física e de controle do uso do solo, pois o próprio planejamento das cidades esteve às margens do planejamento econômico, a cargo dos governos estaduais e, principalmente federal (RODRIGUES, 2003, p. 30).

Foi com o intuito de tornar os municípios mais organizados e competitivos para o desenvolvimento turístico regional de forma sustentável que o governo do Estado de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado de Turismo (SETUR), criou os Circuitos Turísticos, “um conjunto de municípios de uma mesma região, com afinidades culturais, sociais e econômicas que se unem para promover integração contínua, solidificando uma identidade local” (SETUR, 2005)

Segundo dados fornecidos pela Secretaria de estado de Turismo de Minas Gerais (SETUR), em julho de 2007, existiam 56 circuitos turísticos formatados, 39 circuitos certificados e 03 circuitos em processo de certificação no Estado de Minas Gerais. É entre os circuitos certificados que está o Circuito Turístico do Triângulo Mineiro (CTTM), que constitui um conjunto de 14 municípios com relativas proximidades geográficas, caracterizadas por elementos similares da cultura, da história e da natureza, com possibilidade de se tornar um grande potencial turístico.

Fazem parte desse circuito os municípios localizados nas regiões do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e do Sudoeste Goiano. São eles: Araguari, Coromandel, Douradoquara, Estrela do Sul, Grupiara, Indianópolis, Iraí de Minas, Monte Alegre de Minas, Monte Carmelo, Romaria, Tupaciguara, Três Ranchos, Uberlândia e Uberaba.

O CTTM pode ser um meio de estruturar a atividade turística municipal e regional, para atrair mais turistas para uma determinada região e estimular a permanência destes por um período maior. Percebe-se, por meio dos circuitos turísticos, que é a proximidade entre determinados municípios, com suas afinidades e diferenças,

que geram novas possibilidades de desenvolvimento turístico. Além disso, a região possui um desenvolvimento econômico avançado e grande empenho com relação à preservação de seu patrimônio histórico e cultural.

Neste contexto está inserida a cidade de Uberaba-MG, que também faz parte do Circuito Turístico dos Lagos, que reuni municípios situados no entorno de lagos e dos reservatórios de Volta Grande, Igarapava, Jaraguá, Estreito, Nova Ponte e Fronteira. Mais especificamente, fazem parte desse circuito as cidades de Aramina, Buritizal, Guará, Igarapava, Ituverava e Miguelópolis, e Pedregulho, no estado de São Paulo, e as cidades de Água Comprida, Conceição das Alagoas, Conquista, Delta, Fronteira, Sacramento, Uberaba, e Nova Ponte, no estado de Minas Gerais.

De todas as cidades que fazem parte do circuito, Uberaba é considerada a mais importante para este trabalho, pois é onde está localizado o bairro rural de Peirópolis, que é o objeto deste estudo.

O quadro a seguir apresenta a distância até Uberaba, por três vias de acesso das principais capitais do Brasil.

**Quadro 4 – Principais Distâncias de Uberaba-MG**

<b>Cidades</b>	<b>Rodovia</b>	<b>Ferrovias</b>	<b>Aérea</b>
Belo Horizonte	481	745	353
São Paulo	487	627	480
Brasília	537	557	340
Goiânia	424	537	360
Rio de Janeiro	917	1032	558
Vitória	1022	1425	800
Curitiba	839	1205	650
Porto Alegre	1500	1908	1500
Campo Grande	992	1736	708
Cuiabá	1151	1139	980

Autor: elaboração própria.

Fonte: ABPF (Associação Brasileira de Preservação Ferroviária - 2007), Infraero (Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária), DNER (Departamento Nacional de Estradas de Rodagem - 2007).

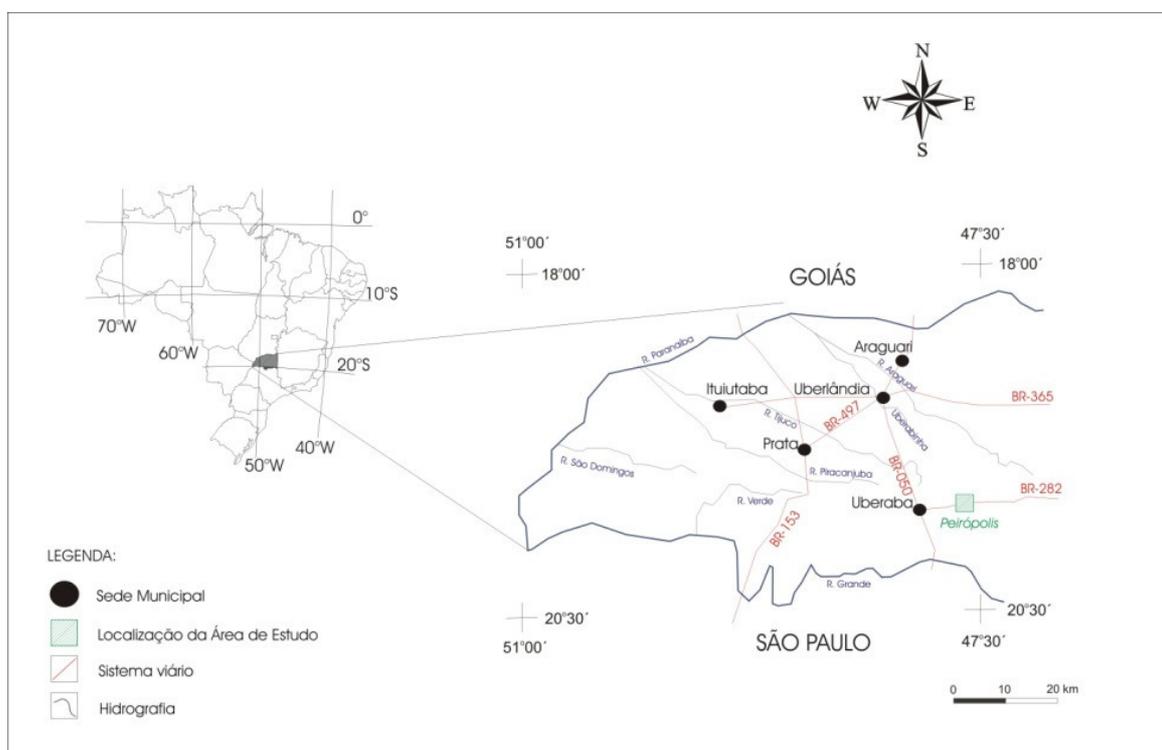
De acordo com dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Uberaba, dentre as principais atrações da cidade está o Museu de Arte Decorativa de Uberaba (MADA), localizado em uma fazenda datada de 1916, que exhibe porcelana inglesa e uma ampla biblioteca; é dedicado a resgatar a cultura da família brasileira, bem como a importância das famílias na ocupação do Sertão Mineiro.

Existe também o Museu do Zebu, que teve sua abertura em 02 de maio de 1984, durante a 50ª ExpoZebu, a maior feira de Zebu do mundo. Possui aproximadamente 500 peças, 800 livros, 5.000 documentos e 40.000 fotos, todos relacionados à lida rural. Atualmente, a ExpoZebu contabiliza cerca de 300.000 visitantes. A zebuicultura em Uberaba é antiga e teve sua primeira exposição anual, em 1906<sup>9</sup>.

Um forte atrativo que faz parte de ambos os Circuitos Turísticos é o bairro rural de Peirópolis (Uberaba), com os seus fósseis com milhões de anos, o seu Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price, e o Museu do Dinossauro, que, juntos, já receberam visitantes de 44 países, como França, Estados Unidos da América e Argentina. (SILVA, 2002; TAVARES, 2006).

Geograficamente, Peirópolis localiza-se a sudeste de Uberaba, às margens da rodovia federal BR-262, no Km 784, a cerca de 20 km de Araxá, no Estado de Minas Gerais<sup>10</sup>.

**Figura 1 – Mapa da Localização Geográfica de Peirópolis-MG**



Fonte: CANDEIRO, C. R. A.

<sup>9</sup> Disponível em: <http://www.peiropolis2003.br.tripod.com>, <http://www.uberaba.mg.gov.br/portal>. Acessado em: 10 ago 2007.

<sup>10</sup> GUIA 4 RODAS, 2007

Neste trabalho, pretende-se compreender o desenvolvimento de um segmento turístico, cujo potencial de atratividade são os fósseis paleontológicos existentes em Peirópolis, que constitui um dos principais sítios desse gênero na América do Sul, e que é destaque, como atrativo dos Circuitos locais. Pretende-se investigar, ainda, os impactos gerados no local.

#### **1.4 – O Mercado e a Segmentação no Turismo**

Um mercado, para Simpson (2002, p. 196) é “qualquer indivíduo, grupo de indivíduos ou organizações que queiram, estejam habilitados ou sejam capazes de adquirir o produto de uma empresa”. Kotler (1993, p. 150) complementa que no mercado “os compradores são demasiadamente numerosos, muito espalhados e com necessidades e práticas de compra variadas”.

Neste contexto, observa-se que grupos de indivíduos geralmente possuem necessidades diferenciadas de produtos e/ou serviços específicos, baseados em características semelhantes, o que é chamado de demanda heterogênea. A separação de mercados em grupos diferentes, baseados em características homogêneas, é chamada de segmentação de mercado. Portanto, um segmento de mercado é formado por um grupo de pessoas que possuem as mesmas necessidades, características, comportamentos e padrões de consumo (SIMPSON, 2002).

A segmentação de mercado é considerada uma das ferramentas do Marketing, que segundo Gracioso (1986), é o “planejamento e execução de todos os aspectos de um produto (ou serviço), em função do consumidor, visando sempre maximizar o consumo e minimizar os preços”. A segmentação é obtida através de pesquisas de mercado (GRACIOSO, 1986, p. 18).

Para Schiffman e Kanuk, a segmentação de mercado pode ser definida como uma metodologia de divisão de mercado em subdivisões diferentes de consumidores com necessidades ou características comuns e de um ou mais segmentos (SCHIFFMAN; KANUK, 2003).

Toledo descreve a necessidade de se segmentar o mercado da seguinte forma:

O mercado deve ser segmentado porque os consumidores são diferentes. Eles diferem muito em termos de gostos, interesses, desejo e preferências pessoais, em suas necessidades físicas, emocionais e psicológicas. Características geográficas, demográficas, sócio-econômicas, de personalidade e de comportamento, determinam diferentes sistemas de consumo entre os indivíduos que irão, por isso, desenvolver atitudes distintas em relação ao produto. Conhecendo as diferenças realmente relevantes, o vendedor poderá adaptar melhor sua oferta ao mercado, o que representa uma vantagem competitiva inegável (TOLEDO, 1972, p. 11).

Segundo Sheth, Mittal e Newman (2001), existem alguns requisitos básicos para que se possa segmentar um mercado; que são: identificabilidade/mensurabilidade, acessibilidade sustentabilidade que serão descritas no quadro a seguir.

#### Quadro 5 – Requisitos para Segmentação de Mercado

Requisitos	Descrição
Identificabilidade/Mensurabilidade	O poder de compra e o tamanho de um determinado segmento associado à identificação do mesmo com o intuito de reconhecer os seus desejos e necessidades.
Acessibilidade	A possibilidade de discriminação os segmentos pelos hábitos da mídia, pela demografia, entre outros e com o objetivo alcançar e servi-los.
Sustentabilidade	A necessidade de que o segmento seja grande e/ou lucrativo o suficiente para se manter no mercado.

Autor: elaboração própria.

Fonte: SHETH; MITTAL; NEWMAN, 2001.

Cobra (2001) afirma que, para que se possa identificar um determinado grupo de indivíduos, faz-se necessária uma pesquisa de mercado e de conhecimentos sócio-psicológicos dos consumidores, pois, se esse grupo for bem delimitado, a utilização do marketing será mais eficaz. Para o autor, os critérios de segmentação podem ser baseados nos seguintes aspectos:

- geográfico;
- demográfico;
- sócio-econômico-cultural;
- comportamental.

De acordo com Lovelock e Wright (2006), existem duas características gerais que são utilizadas no auxílio descritivo das diferenças existentes entre os segmentos: as características do indivíduo e o seu comportamento de consumo.

Com relação às características do indivíduo, existem diferenças entre as pessoas, nos mais variados aspectos, tais como:

- o demográfico (idade, renda e grau de instrução);
- o psicológico (valores, atitudes e estilo de vida) e
- o geográfico.

O segmento, em nível comportamental de uso, é constituído das variações existentes na forma como um produto é comprado e sua utilização, se refere à quantidade consumida, à assiduidade e ao propósito de uso (LOVELOCK; WRIGHT, 2006).

A segmentação de mercado, segundo Dias, “consiste em sua divisão em grupos de consumidores relativamente homogêneos em relação a um critério adotado (idade, interesses específicos etc.)...” (DIAS, 2005, p. 67). Esse autor elucida outras vantagens da segmentação do mercado turístico, tais como:

- a identificação do público que se pretende atingir;
- a definição do mercado;
- o conhecimento das necessidades do consumidor;
- a adequação as mudanças de demanda;
- a otimização de recursos na utilização do marketing e
- o fomento as campanhas promocionais para determinado público.

Plummer (*apud* TOMANARI, 2003) conclui que, historicamente, houve dois aspectos gerais para a segmentação de mercado:

- um orientado para pessoas (utilizando-se a demografia, a classe social, o ciclo de vida, o uso do produto e a inovação do mercado)
- outro orientado para produtos (utiliza-se do benefício do produto, ocasião bem como apelos de propagandas).

Nesse contexto, Plummer (*apud* TOMANARI, 2003) acrescenta que, até a década de 1970, a orientação para a segmentação era mais voltada ao produto, ficando

difícil a análise do consumidor como pessoa. Este método era inviável para a segmentação de mercado de serviços, como é o turismo.

Para complementar a apresentação deste tema, foi elaborado o quadro que se segue, após pesquisa literária consultando as obras dos seguintes autores: Berrigan; Finkbeiner (1994), Dias (2005), Kotler; Armstrong (1993), Lovelock; Wright (2006), Richers; Lima (1991), Schiffman; Kanuk (2003), Sheth; Mittal; Newman (2001), Simpson (2002), Swarbrooke; Horner, (2002), Toledo (1972), Tomanari (2003), para uma melhor visualização dos seis principais tipos de segmentação de mercado, considerando as diversas possibilidades de subdivisões:

**Quadro 6 – Principais Tipos de Segmentação**

<b>Critérios</b>	<b>Exemplos de Classificação</b>
<b>Segmentação Geográfica</b>	
Região	Norte, nordeste, sul, sudeste, Triângulo Mineiro, Vale do Ribeira etc.
Estados	Goiás, Minas Gerais, São Paulo etc.
Municípios	Uberlândia, Uberaba, Araguari etc.
Hábitat	Rural, urbano, centro da cidade, industrial, por código postal etc.
População/Densidade	Menos de 10.000 hab.; de 10.000 a 20.000; de 20.000 a 50.000; de 50.000 a 100.000 etc.
Limites políticos	Distritos, municípios
Transportes e acessos	Fluvial, rodoviário etc.
Clima	Setentrional, meridional, oceânico, continental etc.
Topografia	
<b>Segmentação Demográfica e Socioeconômica</b>	
Idade	Abaixo de 5 anos; de 5 a 10 anos; de 11 a 15 anos; de 16 a 20 anos, mais de 21 anos.
Sexo	Masculino ou feminino.
Estado civil	Casado, solteiro etc.
Raça	Negro, pardo, branco etc.
Religião	Católico, protestante etc.
Tamanho da família	1, 2, 3, 4, 5 e mais membros.
Número de dependentes	1, 2, 3, 4 5 ou mais dependentes.
Ciclo de vida familiar	Jovem solteiro; jovem casado e sem crianças; jovem casado com crianças; maior casado e com crianças; maior casado e com todos os filhos maiores de 15 anos.
Renda	+ de U\$ 350 dólares por mês.
Ocupação	Estudante; gerente; professor; etc.
Nacionalidade	Brasileiro; canadense; australiano; etc.
Posses de residência	Proprietário X locatário; tipos de habitação.
<b>Segmentação Psicográfica</b>	
Estilos de vida.	Jovem executivo, dinâmico, estudioso permanente etc.

Continuação Quadro 6 – Principais	Tipos de Segmentação.
Personalidade.	Autoritário, compulsivo, aloccêntrico, psicocêntrico etc.
AIO (Atividades de Interesse e Opinião).	Interesses científicos; interesses culturais, etc

#### **Segmentação por Benefício**

Qualidade.	Condição do produto e/ou serviço.
Prestígio social.	Busca de status.
Procura por modernidade/ atualização.	Busca por novos produtos e/ou serviços colocados no mercado.
Procura por produtos saudáveis e/ou ecológicos.	Preocupação com a saúde e/ou com o meio ambiente.
Como usuário.	Não-usuário; ex-usuário; usuário potencial; usuário primário; usuário regular ou irregular.
Ocasão da compra.	Ocasão especial; por economia; por comodidade; prestígio.
Razão da compra.	Reposição; presente; festa.
Frequência da compra.	Usuário frequente; usuário de baixa frequência.
Fontes de informação.	Jornal diário; revista; TV; amigos; familiares.
Atitude com relação ao produto e/ou serviço.	Não conhece; conhece; deseja comprá-lo; tem a intenção de comprá-lo; é indiferente.
Lealdade/Fidelidade à marca.	Cliente incondicional; fiel mas não exclusivo; infiel; usuário pela primeira vez.
Sensibilidade aos fatores de marketing.	Serviços e/ou produtos adicionais; publicidade; ofertas especiais outros.
Local de compra.	Bairros periféricos; shopping center etc.

#### **Segmentação por Motivo da Viagem**

Lazer	Férias; cultura; atividades esportivas; outros.
Profissional	Negócios; eventos empresariais etc.
Outros	Religião; estudo; saúde; gastronomia etc.

Autor: Elaboração própria.

Fonte: Organizado a partir de diversas fontes: BERRIGAN; FINKBEINER (1994), DIAS (2005), KOTLER; ARMSTRONG (1993), LOVELOCK; WRIGHT (2006), RICHERS; LIMA (1991), SCHIFFMAN; KANUK (2003), SHETH; MITTAL; NEWMAN (2001), SIMPSON (2002), SWARBROOKE; HORNER, (2002), TOLEDO (1972), TOMANARI (2003)

Observando o quadro anterior e comparando-o com o mercado, nota-se que a segmentação geralmente é realizada por meio da combinação de diversas variáveis, e estas combinações dependerão da necessidade de cada consumidor e/ou empresa.

Schiffman e Kanuk (2003) complementam que a segmentação é “o processo de divisão de um mercado em subconjuntos distintos de consumidores com necessidades ou características comuns e de um ou mais segmentos (...)” (SCHIFFMAN; KANUK, 2003. p. 31).

Beni (2002) conclui que o melhor modo de se estudar o mercado turístico é por meio da segmentação de forma diferenciada que para ele é

a técnica que permite decompor a população em grupos homogêneos, é também a política de marketing que divide o mercado em partes homogêneas, canais de distribuição, motivações diferentes e outros fatores. Essa segmentação possibilita o conhecimento dos principais destinos demográficos e tipos de transporte, da composição demográfica dos turistas, como faixa etária e ciclo de vida, nível econômico ou de renda, (...) e da situação social, como escolaridade, ocupação, estado civil e estilo de vida (BENI, 2002, p. 153).

De acordo com Beni (2002), a segmentação de mercado traz enormes vantagens econômicas, impactando positivamente na economia local. Para ele o motivo da viagem é, “o principal meio disponível para se segmentar o mercado” (BENI, 2002, p. 153).

Para Middleton (*apud* SWARBROOKE e HORNER, 2002) existem seis critérios de segmentação em viagem e turismo, que são:

- necessidades do comprador, motivações e benefícios almejados;
- características do comprador e do usuário;
- aspectos demográficos, econômicos e geográficos;
- características psicográficas;
- proposta do trabalho (turismo de negócios);
- preço da viagem.

Como pode ser observado quatro destes critérios são semelhantes aos métodos clássicos vistos anteriormente, Middleton acrescentou os dois últimos itens que são as propostas de trabalho e preço. Swarbrooke (*apud* SWARBROOKE e HORNER, 2002) complementa que:

- a composição do grupo (família/amigos);
- proposta da visitação (negócios/lazer/educação);
- meio de transporte utilizado para o deslocamento (automóvel particular/transporte público), constituem critérios adicionais para a segmentação do mercado turístico.

Segundo Kotler (1993) um segmento de mercado pode-se dividir em sub-segmentos que são chamados de *nichos de mercado*, ou seja, um grupo ainda menor que um segmento. Mattar e Auad (1997) complementam que:

Nicho de mercado é um segmento ou uma área específica de mercado onde há uma oportunidade que passou a ser explorada (...), que faz uso de suas potencialidades e cujas bases voltadas à especialização e a um contínuo enfoque na diferenciação, de modo que o posicionamento de seu produto detenha uma imagem singular, criando um relacionamento forte com seus clientes, difícil de ser quebrado pela concorrência (MATTAR ; AUAD, *apud* TOMANARI, 2003, p. 25)

A visitação a locais que possuem fósseis como atrativos turísticos é um nicho de mercado com forte vantagem competitiva. Como exemplo, temos em Peirópolis- MG, fósseis de animais pré-históricos que são considerados produtos com imagem singular. Conclui-se que este nicho de mercado tem grande potencial de atratividade, e está inserido no segmento cultural e científico (CARMO; ISMAR, 2004) (Apêndice I).

Este nicho de mercado possui a maioria de seus visitantes segmentados psicograficamente pelo critério AIO (Atividades de Interesse e Opinião) que são indivíduos motivados pelo interesse científico e cultural.

Vale salientar que, na atividade turística, é o consumidor (turista) que vai até o produto. Conforme aponta Dias, “esta é uma diferença fundamental entre o mercado turístico em relação a outros mercados: não é o produto que se desloca até o consumidor, é este que se desloca para um local onde é oferecido o produto turístico” (DIAS, 2005, p. 53). Um exemplo disto é o fato dos turistas se deslocarem até os fósseis.

No próximo capítulo, serão abordados os temas: paleontologia e o turismo, para um melhor entendimento deste contexto.

## CAPÍTULO II

### A PALEONTOLOGIA E O TURISMO

Para melhor elucidar o tema desta dissertação, segue uma breve explanação sobre a Paleontologia e os fósseis. Em seguida, será feita uma análise cronológica de algumas descobertas feitas no Brasil, bem como os principais sítios paleontológicos. Serão descritos alguns impactos ocasionados pelo Turismo Paleontológico e, no final do capítulo, serão apresentados projetos educacionais com ênfase na paleontologia.

#### 2.1 - A Paleontologia e os Fósseis

A Paleontologia é uma Ciência Natural multidisciplinar por excelência, que interage diretamente com a Biologia e com a Geologia. A Biologia (palavra derivada do grego βίος - *bios* + vida \_ λογος - *logos* + estudo) estuda as características e o comportamento dos organismos, bem como a procedência e a interação das espécies e indivíduos com o seu ambiente. Por sua vez, a Geologia (derivado de grego γη - *geo* + terra \_ λογος - *logos* + estudo) é a ciência que estuda o planeta Terra, bem como, suas propriedades físicas sua composição, sua estrutura e os processos de sua formação ao longo de bilhões de anos (CARVALHO *apud* CARVALHO, 2004; MENDES, 1960; RIBEIRO-HESSEL, 1982; TEIXEIRA, 2000).

O termo Paleontologia (gr. palaios = antigo + *ontos* = ser + *logos* = estudo), segundo Babin, “foi utilizado por Blainville, em 1825, mas sua adoção na literatura geológica data de 1834 e deve-se a Waldheim” (BABIN *apud* MENDES, 1988, p. 13). Esta ciência estuda os fósseis (palavra derivada do latim *fossilis* = extraído da terra), que são restos ou ambientais sob as quais se desenvolveram, bem como as causas de sua morte e de sua extinção. Assim, ela possui subdivisões que a tornam uma ciência intermediária entre a Geologia, a Biologia e outras. A Paleontologia abrange várias subdivisões; preliminarmente, reconhecem-se duas divisões maiores: a Paleozoologia e a Paleobotânica, ou Paleofitologia. A primeira ocupa-se dos animais fósseis em geral e a segunda, dos vegetais fósseis. Alguns autores consideram a divisão entre a

Paleontologia de Vertebrados e de Invertebrados. Suas subdivisões estudam o clima, a ecologia, o comportamento dos seres e o ambiente antigo, entre outros aspectos. (CASSAB *apud* CARVALHO, 2004; MENDES, 1988; RIBEIRO-HESSEL, 1982)

Para o paleobiólogo William Schopf, “atualmente, pode-se qualificar como fóssil qualquer evidência antiga, inclusive, quando encontrado em sedimentos holocênicos (época geológica em curso). Muitos autores preferem chamar de subfósseis os restos ou vestígios de organismos de menos de 6.000 mil anos” (SCHOPF *apud* MENDES, 1988 : 15).

Um fator relevante para o desenvolvimento dos estudos paleontológicos foi o trabalho realizado pelo naturalista britânico, Charles Robert Darwin (1809 – 1882), por meio de uma visão objetiva dos seres vivos e das espécies extintas, pois o fóssil representa a base da evolução, visto que eles agrupam restos de organismos pré-históricos. Desta forma, os restos preservados de animais aparecem em partes mais resistentes, como visto anteriormente (DAY, 1969; MENDES, 1988).

Dá-se o nome de moldes e impressões às reproduções inversas envolvidas por material sedimentar. Estas marcas podem ser: pegadas, escavações e pistas, dentre outras, deixadas em vida pelos animais. (DAY, 1969; MENDES, 1988).

Estas pegadas, pistas e perfurações no solo são atrativos turísticos. No interior do estado da Paraíba, existe o Vale dos Dinossauros, que corresponde a 13 municípios com potencial turístico, em uma área de 700km<sup>2</sup>. Nesta região, existem vários registros de pegadas fossilizadas, o tamanho varia, dependendo da espécie que a deixou, sendo a maior parte oriunda de dinossauros carnívoros<sup>11</sup>.

Historicamente, em 1897 o agricultor Anísio Fausto da Silva encontrou, nas margens do Rio das Pedras, localizado no estado da Paraíba, essas pegadas, e imaginou serem rastros de emas e bois. No início da década de 1920, tais pegadas foram fotografadas pelo mineiro e geólogo, Luciano Jaques de Moraes, e enviados para a Inglaterra. Ficou confirmado, então, que os rastros eram de dinossauros, em perfeito estado de conservação, do período Cretáceo, ou seja, de 110 milhões de anos atrás. Atualmente, as trilhas deixadas por dinossauros como: carnossauros, tiranossauros e iguanodontes são o maior atrativo do município de Souza (que fica a cerca de 420 quilômetros de João Pessoa – PB) e de outras cidades que fazem parte do Vale dos

---

<sup>11</sup> Disponível em: <http://www.jasper.rc.unesp.br/corumbatai/vd/cp06/index.htm#GEOTURISMO> e <http://www.acd.ufrj.br/geologia/sbp/vdino.htm>. Acessado em: 10 set. 2007

Dinossauros. De acordo com Leonardi, “a quantidade de vestígios paleontológicos, fazem da localidade uma das mais importantes do mundo, talvez a mais importante para este campo da ciência” (LEONARDI, 1985, p. 23; CARVALHO, 2004).

A designação dos fósseis pelo seu tamanho, ou pela técnica de separação das rochas que os contêm, serve de base à diferenciação de outras subdivisões. Portanto, pelo tamanho, os fósseis são qualificados como macrofósseis, microfósseis e nanofósseis. Consideram-se macrofósseis os fósseis de dimensões centimétricas (ou maiores), os microfósseis, os de tamanho milimétrico (acima de 50 micrômetros) ou micrométrico, e os nanofósseis, os microfósseis de dimensões entre 1 (um) e 50 (cinquenta) micrômetros (LIMA, 1989; MENDES, 1988).

Dá-se o nome de fossilização aos processos graças aos quais se preservam tais restos e vestígios, ou seja, a inclusão de restos biológicos no contexto geológico. Em condições propícias, qualquer organismo, por mais frágil que seja, pode deixar vestígio de sua existência. Segundo Medeiros:

Quando um organismo morre, normalmente, ocorre um processo de decomposição de seus tecidos, iniciando pelos mais frágeis e avançando progressivamente até que os mais resistentes também desapareçam.(...) Porém a própria dinâmica da natureza determina mecanismos, sob certas condições que, ao invés de levarem à destruição das carcaças ou de seus elementos associados, operam de forma a protegê-los da decomposição e reforçar sua resistência e durabilidade, podendo chegar a ponto em que os restos de microorganismos, animais e plantas tornam-se tão quimicamente estáveis que podem durar milhões (ou mesmo bilhões) de anos sem se decompor (MEDEIROS *apud* CARVALHO, 2004, p. 17).

Na região de Peirópolis, embora sejam encontrados fósseis de todos os tamanhos, predominam os macrofósseis, como, exemplo, o do *Uberabasuchus terrificus*, que foi encontrado com cerca de setenta por cento (70%) de seu esqueleto preservado, quando foi descoberto em 2000 e apresentado com grande divulgação pela mídia em 2005. Esta foi uma das descobertas paleontológicas mais importantes do Brasil, destacando-se também como atrativo turístico<sup>12</sup> (Apêndice I - Foto do *Uberabasuchus terrificus*).

---

<sup>12</sup>A FERA terrível de Minas Gerais. Disponível em: <http://ich.unito.com.br/3244>. Acessado em: 23 abr. 2007

As descobertas paleontológicas no Brasil e no mundo são importantes para conhecimento da evolução dos seres vivos no planeta. Para um melhor entendimento do seu significado, será exposta, a seguir, uma cronologia das principais ocorrências das áreas de alguma forma relacionadas com o presente estudo.

## 2.2 – Uma Breve Cronologia da Paleontologia no Brasil e no Mundo<sup>13</sup>

As Ciências Naturais, no Brasil, são reverenciadas há séculos. Segundo Cassab (CARVALHO 2004), a instituição científica mais antiga localizada na América do Sul é o Museu Real, criado no dia 06 de junho de 1818, por D. João VI, com sede no Rio de Janeiro – RJ, objetivando expandir conhecimentos sobre as Ciências Naturais por meio de sua Seção de Geologia e Mineralogia. Atualmente, essa instituição é denominada Museu Nacional, ocupa 3.800m<sup>2</sup>, com cerca de 10.000 peças e com exposições permanentes, temporárias e volantes. No ano de 1946, ele foi incorporado à Universidade do Brasil, pelo Decreto-Lei 8.689, com o intuito de preservar o patrimônio das coleções de materiais e dados referentes às Ciências Naturais e Antropológicas. (VASCONCELLOS, 2006).

---

<sup>13</sup> A seqüência cronológica que ilustra este capítulo foi elaborada a partir das seguintes fontes:  
 BERTINI, Reinaldo J. “Gigantes do Brasil”. *Discutindo Ciências*. São Paulo, (1) n.6, pg. 54-58, s/d  
 BORBA, Luciano R.; COURAT, José F., Ensaio Cronológico dos Percussores da Geologia do Brasil. *Revista Escola de Minas*. Ouro Preto, v.32, pg.34-38, out. 1975.  
 CAPOZOLI, Ulisses, Dinossauro carnívoro de 7 metros de altura viveu no oeste de SP. *O Estado de São Paulo*. Ciência e Tecnologia, pg. 17, 21 ago 1993.  
 Enciclopédia Descobrimo o Mundo dos Dinossauros. Barcelona : Editora Salvat (s/d).  
 FLYNN, J.; WYSS A. Tesouros que o tempo enterrou: Madagascar. *Scientific American Brasil*. São Paulo, n.4, p.62-71, set. 2002.  
 GARBIN, Luciana. Nas Pegadas dos Brasilsauros. *Super Interessante*. São Paulo, n.8, p.12-23, abr. 1999. Número Especial.  
 KENSKI, R. O pio dos dinossauros. *Super Interessante*. São Paulo, n. 7, p.30-36, jul. 2000.  
 NOGUEIRA, P. Uma vida para os dinossauros. *Revista Galileu*, São Paulo, n.155, p.57-61, jun. 2004.  
 MEDEIROS, M. A. Os dinossauros do cretáceo médio no Maranhão. *Scientific American Brasil*. São Paulo, n.9, p.28-33, fev. 2003.  
 MONASTERSKY, R. A origem da vida na terra: Pterossauros os pioneiros do céu no Brasil. *National Geographic Brasil*. São Paulo : Editora Abril, n.13, p.122-141, mai. 2001.  
 MUNIZ, Diógenes. Primeiras descobertas sobre Dinos começam na China. *Folha Online*. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u14197.shtml>. Acessado em: 22 ago. 2007.  
 VASCONCELOS, Yuri. Quais foram os maiores dinossauros encontrados no Brasil? *Mundo Estranho*. São Paulo, n.21, p.50-51, nov. 2003.  
 Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br/controlPanel/materia/view/1887>. Acessado em: 22 ago. 2007.  
 Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u15464.shtml>. Acessado em: 15 set. 2007.  
 Disponível em: <http://www.museunacional.ufrj.br/>. Acessado em 29 ago. 2007.

Entre os primeiros naturalistas europeus que exploraram o Brasil, destacam-se o zoólogo Johann Baptist von Spix (1781 – 1826) e o botânico Karl Friedrich Philipp von Martius (1794 – 1868), como foi visto anteriormente. Eles desenvolveram expedições científicas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Bahia, Pernambuco, Piauí, Maranhão e Pará. Ao final de 3 anos no Brasil, haviam coletado cerca de 6.500 espécies de plantas e 3.381 espécies de animais brasileiros, além de material etnográfico e filológico. Sua expedição resultou no livro *Reise in Brasilien* (escrito de 1823 a 1831), um clássico em 3 volumes sobre a flora, a fauna, a geografia e a cultura brasileira. Nessa publicação, consta, pela primeira vez, um fóssil da Bacia do Araripe – CE.

Em Minas Gerais, precisamente na região de Lagoa Santa, foram encontradas diversas ossadas fossilizadas, por Peter Wilhelm Lund, em 1843. Também é dele a descoberta de vestígios de um homem pré-histórico, denominado atualmente como “Homem de Lagoa Santa”.

No Brasil, durante muito tempo, as pesquisas paleontológicas concentraram-se na região sudeste. Com o desenvolvimento econômico e científico do país, novos centros surgiram, os quais realizavam pesquisas de caráter regional, com destaque para o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, que foi criado em 1838, visando preservar a cultura e estimular estudos históricos, geográficos e das demais ciências sociais. Outro centro científico de grande importância é o Museu Emílio Goeldi, localizado em Belém no estado do Pará, fundado em 1866, que tem como objetivo concentrar o estudo científico dos sistemas naturais e socioculturais da região.

No ano de 1941, George Gardner, em sua expedição ao interior do nordeste, datou a formação geológica que continha os fósseis do Ceará; foi a primeira designação de uma região pré-quadernária no Brasil, utilizando-se de critérios paleontológicos.

Luiz Feijó Bittencourt, no ano de 1945, ao norte de Uberaba – MG, na Estação das Mangabeiras, encontrou um fêmur medindo 1.30cm de comprimento, possivelmente de um Titanossauro. Este achado chamou a atenção do paleontólogo Llewellyn Ivor Price para aquela região.

Assim, no Brasil, nas décadas de 1940 e 1950, foram encontrados importantes fósseis. O gaúcho, Llewellyn Ivor Price, foi um dos percussores desses achados. Um dos primeiros dinossauros brasileiros foi encontrado em Santa Maria – RS, e recebeu o

nome de *Staurikosaurus pricei* (“lagarto cruzeiro do sul”); era uma espécie carnívora e semi-bípede, tendo em média dois metros de comprimento, cerca de trinta quilos e viveu no período Triássico.

Na Ilha do Livramento, no estado do Maranhão, em 1947, Price encontrou a vértebra de um Saurópoda, dinossauros vegetarianos, cuja cauda e pescoço eram compridos e cuja cabeça era pequena. Tratava-se de um quadrúpede de patas compridas e dedos curtos. A comunidade científica afirmava que as rochas do local eram do período terciário, mas Price comprovou que eram de um período mais antigo, o Cretáceo.

Em 1951, foi divulgada, pelo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), a descoberta, por Price, de um ovo de dinossauro na região denominada Formação Bauru, no estado de Minas Gerais. Posteriormente, nessa mesma região, foram descobertos, três ovos fósseis, com cerca de quinze centímetros de diâmetro cada, por Langerton Neves da Cunha. Outros fósseis foram encontrados durante escavações na região e, até mesmo, durante a construção de um estádio de futebol, em Uberaba, e na avenida Presidente Vargas daquela cidade.

O paleontólogo John H. Ostrom descreveu um grande achado em 1968, o *Deinonychus antirrhopus*. A anatomia do animal pode conter várias indicações sobre a sua mobilidade. Na comparação anatômica realizada por John, ele constatou que se tratava de um animal veloz e ágil. Segundo Ostrom, apresentava muitas semelhanças com uma das aves mais antigas a *Archaeopteryx*, o que levou à retomada da discussão sobre o processo evolutivo das aves e dos dinossauros.

A descrição de um dos mais antigos dinossauros descobertos no mundo, com mais 225 milhões de anos, denominado *Staurikosaurus pricei*, foi feita na região de Santa Maria – RS, em 1970, por Edwin Colbert. Este nome foi dado em homenagem a Llewellyn Ivor Price, considerado um dos maiores estudiosos da área.

Nos Estados Unidos da América (EUA), na região de Montana, foi descoberto o *Maiasaura peeblesorum* (em latim “lagarto boa mãe”). Foram achados, por John (Jack) Horner, pelo menos 200 esqueletos adultos e de filhotes (recém-nacidos), além de dezenas de ovos em bom estado de conservação, em um local que conteria ninhos.

Na América do Sul, também constam grandes descobertas paleontológicas. Em 1993, na Argentina, foi encontrado o *Argentinosaurus huinculensis* (do latim “lagarto

Argentino”). Ele viveu no período Cretáceo e media cerca de trinta e oito metros de comprimento; era herbívoro e quadrúpede. Segundo seus descobridores, José Fernando Bonaparte e Rodolfo A. Coria, ele foi um dos maiores dinossauros que já existiram, chegando a se alimentar de aproximadamente uma tonelada de folhas diariamente.

Ainda na Argentina, em 1995, foram encontrados fósseis do *Gigantosaurus carolinii*, por Rubén Carolini. Os fêmures desse dinossauro eram maiores que o do *Tyrannosaurus rex*, encontrado nos Estados Unidos da América. Portanto, especialistas acreditam que ele seja o maior dinossauro carnívoro que já existiu na Terra.

Já no nordeste da China, em 1996, foi descoberto um pequeno carnívoro, do tamanho de um frango, com pernas robustas e com plumagem, denominado *Sinosauropteryx prima* (Ji Quing). No mesmo país, três anos depois, a equipe do Instituto de Paleontologia de Vertebrados de Beijing, composta pelos pesquisadores Xing Xu, Xiao-Lin Wang e Xiao-Chun Wu, descobriu a existência de fósseis do *Sinornithosaurus millenii* (derivado da combinação do Chinês e do Grego “pássaro-lagarto chinês”). Esta descoberta é importante porque tem relação com descobertas feitas posteriormente (2002) em Peirópolis.

Alguns estudiosos puderam assim confirmar a teoria de que existia um elo entre as aves e os dinossauros. Outros cientistas ainda rejeitam a ligação entre as aves e os dinossauros. Para eles, as similaridades se desenvolvem separadamente. Para inquietar ainda mais a área, um exemplar com características de ave foi descoberto na Alemanha e denominado *Archaeopteryx*. Segundo os cientistas que crêem nesta teoria de parentesco, esses animais podiam “voar” entre as árvores, pulando de galho em galho, impulsionados pelas asas (assemelhando-se às galinhas).

Em Peirópolis – MG, no local de escavação denominado “Ponto 1 Price”, no ano de 2002, foi descoberta a garra de um Maniraptora, um dinossauro de aproximadamente dois metros de comprimento, que pesava cerca de oitenta quilos. Depois de inúmeras pesquisas do Departamento de Geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, juntamente com o Museu Argentino de Ciências Naturais e em parceria com o Museu dos Dinossauros, a garra foi apresentada à comunidade científica em 2006. Ela possuía características morfológicas semelhantes às garras encontradas em outras partes do mundo, denotando características evolutivas entre dinossauros e aves (Apêndice II – Foto da garra encontrada em Peirópolis).

Em Agudo, no interior do Rio Grande do Sul, foram encontrados carnívoros com uma perna, denominados posteriormente de Sacissauros (*Sacisaurus agudoensis*)<sup>14</sup>. Possuía cerca de 220 milhões de anos. É o 13º dinossauro brasileiro, e é considerado um dos mais antigos do mundo.

A maioria dos achados descritos anteriormente se encontra em áreas de preservação denominadas sítios paleontológicos que serão apresentados em seus aspectos gerais no próximo item.

### 2.3 – Os Principais Sítios Paleontológicos do Brasil<sup>15</sup>

Os sítios são criados para proteger locais de relevante importância, a partir do ponto de vista da heterogeneidade biológica. Esta proteção tem caráter ambiental, social e cultural, gerando benefícios ao local. Em nível mundial, os sítios passaram a ficar sobre a proteção do *World Heritage*, pertencente à UNESCO<sup>16</sup>, que é uma Convenção Internacional<sup>17</sup> da qual o Brasil faz parte. Esta Convenção, referente à preservação do Patrimônio Mundial Cultural e Natural, foi criada no ano de 1972 pela UNESCO.

Essa Convenção Internacional já foi adotada pelo Brasil, e seu principal objetivo é admitir os sítios culturais e naturais. Ao aderir à Convenção, as nações assumem vários comprometerimentos, tais como;

- (a) que cada país mantém sob a sua custódia para o resto da humanidade aquelas partes, tanto naturais como culturais, do Patrimônio Mundial;
- (b) que a comunidade internacional tem o compromisso de apoiar qualquer nação na prática dessa responsabilidade, se os seus próprios recursos são insuficientes e;
- (c) que a humanidade deve exercitar o mesmo senso de responsabilidade para com as obras da natureza, como para as obras de suas próprias mãos.

No entanto, a soberania de qualquer Sítio do Patrimônio Mundial é retida com o país onde esse sítio está localizado, e a inclusão como propriedade na Lista do Patrimônio Mundial é feita somente por solicitação do Estado concernente.<sup>18</sup>

---

<sup>14</sup> O nome foi dado em homenagem ao Saci, personagem do folclore brasileiro, devido ao fato de terem achado 19 fêmures direitos e nenhum esquerdo.

<sup>15</sup> Disponível em: <http://www.geo-naturpark.net/daten/geopark.php?navid=5>. Acessado em: 29 ago. 2007.

<sup>16</sup> Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura.

<sup>17</sup> Criada na Conferência geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, realizada em Paris, no dia 17 a 21 out. 1972.

<sup>18</sup> Disponível em: <http://www.unb.br/ig/sigep/>. Acessado em: 29 ago. 2007.

Os Sítios do Patrimônio Mundial são repartidos em duas vertentes: uma natural e a outra cultural, sendo que no departamento natural estão incluídos os sítios paleontológicos.

No início de 1990, iniciou-se um inventário de sítios geológicos mundiais, com o objetivo de identificar os principais deles. Esta listagem foi nomeada Lista Indicativa Global de Sítios Geológicos (*Global Indicative List of Geological Sites – GILGES*) e foi apresentada no I Simpósio Internacional de Conservação de Patrimônio Geológico, na França.

Posteriormente, a GILGES foi encerrada e a lista passou para a IUGS, uma Base de Dados de Geosítios (*Database on Geological Sites ou IUGS Geosites*). Mais tarde, a IUGS assinou um importante contrato com a IUCN, no qual seriam analisados os sítios concorrentes ao título de Patrimônio Mundial (*World Heritage*) (CARMO; CARVALHO apud CARVALHO, 2004).

Atualmente, inúmeras associações similares ao IUGS vêm criando, juntamente com a UNESCO, parcerias para fomentar o empreendimento da Rede Global de Geoparques (*Global Geoparks Network*). De acordo com a UNESCO um Geoparque é:

um território de limites bem definidos com uma área suficientemente grande para servir de apoio ao desenvolvimento sócio-econômico local. Deve abranger um determinado número de sítios geológicos de relevo ou um mosaico de entidades geológicas de especial importância científica, raridade e beleza, que seja representativa de uma região e da sua história geológica, eventos e processos. Poderá possuir não só significado geológico, mas também ao nível da ecologia, arqueologia, história e cultura<sup>19</sup>.

Em 1993, foi organizado pelo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), o Grupo de Trabalho Nacional de Sítios Geológicos e Paleobiológicos. Este grupo apoiou o Grupo de Trabalho de Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Patrimônio Mundial, divulgando e criando propostas do Brasil para o GILGES e para o IUGS Geosites (CARVALHO apud CARVALHO, 2004).

Em março de 1997, foi instituída a SIGEP (Comissão Brasileira dos Sítios Geológicos e Paleontológicos), que inclui as seguintes instituições:

---

<sup>19</sup> Disponível em: [www.unesco.org](http://www.unesco.org). Acessado em 29 ago 2007.

- Academia Brasileira de Ciências<sup>20</sup> (ABC);
- Associação Brasileira para Estudos do Quaternário<sup>21</sup> (ABEQUA);
- Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM);
- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis<sup>22</sup> (IBAMA);
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional<sup>23</sup> (IPHAN);
- Sociedade Brasileira de Espeleologia<sup>24</sup> (SBE);
- Sociedade Brasileira de Geologia<sup>25</sup> (SBG);
- Sociedade Brasileira de Paleontologia<sup>26</sup> (SBP) e a
- Petrobrás<sup>27</sup>.

Visando a preservação do patrimônio geológico nacional, a Comissão Brasileira dos Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil (SIGEP), que é composta por geólogos e paleontólogos, seguindo os princípios da Unesco de proteção do patrimônio natural da humanidade, está elaborando o inventário e a definição de alguns sítios do Brasil (Quadro 7).

---

<sup>20</sup> Criada em 03 de maio de 1916, com o objetivo de estimular a continuidade do trabalho científico, o desenvolvimento da pesquisa brasileira e a difusão da importância da ciência como fator fundamental do desenvolvimento tecnológico do país. (<http://www.abc.org.br/historia/historico.html>)

<sup>21</sup> Criada no segundo semestre de 1994, com os seguintes objetivos: incentivar estudos e pesquisa do Quaternário, promover aperfeiçoamento dos pesquisadores e manter publicações periódicas. (<http://www.abequa.org.br/historico.htm>)

<sup>22</sup> Fundado em 22 de fevereiro de 1989, desenvolve atividades para a conservação do patrimônio natural, além de controlar e fiscalizar os recursos naturais nacionais. ([www.ibama.gov.br](http://www.ibama.gov.br))

<sup>23</sup> Instituído em 1937, objetivando preservar as diversidades da sociedade e dos ecossistemas (<http://portal.iphan.gov.br>).

<sup>24</sup> Fundada em 1969, congrega os interessados na exploração, pesquisa e preservação do patrimônio espeleológico brasileiro (<http://www.sbe.com.br>)

<sup>25</sup> Criada em 1945, tem como propósito básico a promoção do progresso da Geociências no Brasil (<http://www.sbgeo.org.br>)

<sup>26</sup> Fundada em 1958, seu princípio básico é desenvolver a ciência paleontológica como contribuição para o bem da sociedade ([www.sbpbrasil.org/](http://www.sbpbrasil.org/))

<sup>27</sup> Constituída em 1953, tem como objetivo executar as atividades petrolíferas nacionais (<http://www2.petrobras.com.br>)

### Quadro 7 – Sítios Paleontológicos Descritos do Brasil

Sítio / Localização	UF
Sítios Paleobotânicos do Arenito Mata, Mata e São Pedro do Sul.	RS
Tetrápodes Triássicos do Rio Grande do Sul.	RS
Afloramento Bainha, Criciúma .	SC
Sítio Jaguariaíva.	PR
Jazigo Icnofossilífero do Ouro, Araraquara.	SP
Sítio Fossilífero de Pirapozinho	SP
Jazigo Rodovia Quiririm-Campos do Jordão, km 11. Tremembé.	SP
Fazenda Santa Fé - Tremembé.	SP
Fonseca.	MG
Mesossauro da Serra do Caiapó - Montividiu.	GO
Fazenda Cristal.	BA
Fazenda Arrecife.	BA
Icnofósseis da Bacia do Rio do Peixe.	PB
Membro Crato da Formação Santana - Chapada do Araripe.	CE
Membro Romualdo da Formação Santana - Chapada do Araripe.	CE
Ilha de Fortaleza.	PA
Toca da Janela da Barra do Antonião, São Raimundo Nonato	PI
Conophyton de Cabeludo. Vazante.	MG
Estromatólitos colunares o Sumidouro do Córrego Carrapato. Lagamar.	MG
Afloramento Morro do Papaléo. Mariana Pimentel.	RS
Floresta Petrificada do Tocantins Setentrional	TO
Barrancas Fossilíferas do Arroio Chuí.	RS
Minas B-17 - Capanema.	PA
Campo de estromatófilos gigantes de Santa Rosa de Viterbo.	SP
Afloramento de Canoinhas.	SC

Autor: elaboração própria.

Fonte: SIGEP (Comissão de Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil - 2007).

Vários sítios foram mencionados no Quadro anterior, em sua maioria são atrativos turísticos. Para regulamentar estes sítios paleontológicos do Brasil, o Projeto de Lei do Senado, n° 245, explicita que:

*Art. 3º: Todos os sítios fossilíferos podem ser declarados Monumentos Naturais e estão classificados em:*

- I. abertos: quando o objetivo de conservação de fósseis for compatível com atividades controladas de pesquisa e visitação;*
- II. de proteção integral: quando características especiais dos sítios fossilíferos, cientificamente comprovadas, justificarem o seu uso exclusivo para pesquisa.*

*Parágrafo único. Os critérios para classificação de sítios deverão considerar:*

- III. contribuição ao avanço do conhecimento científico;*

- IV. *preservação do equilíbrio ecológico;*
- V. *potencial de reativação econômica das regiões nas quais a existência de patrimônio fossilífero favoreça a criação de atividades não predadoras a ele relacionadas, especialmente o turismo científico e ecologicamente orientado;*
- VI. *preservação de bens relevantes associados, especialmente cobertura vegetal e recursos hídricos;*
- VII. *representatividade da área nos contextos geológicos regional, nacional e mundial.*

Com o decorrer dos anos, foram criados vários Centros de Pesquisas Paleontológicas (alguns em sítios paleontológicos) com o intuito de promover pesquisas. Entre eles, destacam-se:

- Centro Paleontológico de Mafra (SC);
- Sítio Paleontológico de Ingá (PB);
- Sítio Paleontológico de Pedra Lavrada (PB);
- Sítio Paleontológico de Sousa (PB);
- Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price (Peirópolis – MG);
- Museu Paleontológico de Monte Alto (SP);
- Museu Paleontológico de Marília (SP);
- Museu de Paleontologia de Taubaté (SP);
- Museu Paleontológico da Universidade Regional do Cariri (CE);
- Sítio Paleontológico de Santa Maria (RS);
- Sítio Paleontológico da Candelária (RS);
- Sítio Paleontológico Álvares Machado (SP);
- Sítio Paleontológico Morro do Cambambi (MT);
- Sítio Paleontológico da Bacia do São Francisco (MG);
- Sítio Paleontológico do Prata (MG);
- Sítio Paleontológico de Alcântara (MG);
- Sítio Paleontológico Itapecuru-Mirim (MA).

De acordo com dados do SIGEP, o mais novo sítio do Brasil, será o “Sítio Peirópolis e Serra de Galga, Uberaba, MG” (SIGEP 028), a solicitação foi feita pelos pesquisadores Luiz Carlos Borges Ribeiro e Ismar de Souza Carvalho, e, segundo dados do SIGEP, se encontra em fase de aprovação em nível nacional.

Esses atrativos, por sua vez, configuram um tipo específico de turismo, que se constitui num sub-segmento do turismo científico-cultural, nesse caso, com ênfase em paleontologia. Segundo Beni (2001), o Turismo Científico desenvolve-se em áreas que possuem grande interesse cultural. Estas mesmas áreas enquadram-se em pesquisas, podendo, por elas próprias, se justificar como atrativos turísticos. Sendo assim, o turismo em ambientes de interesse paleontológico está inserido no Turismo Científico. Para Dias (2006) o Turismo Paleontológico pode ser incluído no campo do Turismo Cultural.

De acordo com os autores Schwanke e Silva (2004), o turismo paleontológico é um tipo específico do turismo científico ou ecoturismo, que visa o conhecimento da história da vida na Terra. Este segmento de turismo é realizado em museus, parques, trilhas, rotas e escavações, de forma sustentável (SCHWANKE; SILVA *apud* CARVALHO; DA ROSA, 2001).

Da Rosa (2001) argumenta que “o turismo em paleontologia está inserido no turismo científico, uma vez que os espaços constituídos de fósseis vegetais e animais requerem estudos e pesquisas, a fim de serem valorizados e preservados” (DA ROSA, 2001, p. 108)

Em outro estudo o autor complementa que o turismo paleontológico é uma forma específica de turismo científico ou ecoturismo em que o lazer e a procura pelo conhecimento são feitos em lugares específicos (museus, laboratórios) ou em campo (parques/trilhas/sítios com fósseis/visita guiada) (DA ROSA, 2005).

Para Molina, o ecoturismo, refere-se ao “turismo que tem lugar em ecossistemas, em ambientes naturais, (...) que busca favorecer o conhecimento e aprendizado de manifestações naturais, mediante certas interações de baixo impacto” (MOLINA, 2001, p. 159).

Vale salientar que o ecoturismo, para Beni (2002), é a:

Denominação dada ao deslocamento de pessoas a espaços naturais delimitados e protegidos pelo estado ou controlados em parceria com associações locais e ONGs. Pressupõe sempre uma utilização controlada da área com planejamento de uso sustentável de seus recursos naturais e culturais, por meio de estudos de impacto ambiental, estimativas da capacidade de carga e suporte local, monitoramento e avaliação constante, com plano de manejo e sistema de gestão responsável. É claro que todas as atividades previstas no

turismo ecológico podem, em geral, ser realizadas, desde que rigorosamente observadas as restrições de uso desses espaços (BENI, 2002, p. 428).

De acordo com a citação acima, o turismo paleontológico não se encaixaria perfeitamente na descrição de Da Rosa (2005) com relação a ecoturismo, pois existem vários locais, que apesar da atividade turística ter como atrativo a paleontologia, os mesmos não seriam espaços naturais delimitados e protegidos.

Para vários autores, como Schwanke e Silva (2004), o turismo vem se destacando como uma atividade econômica e cultural significativa, e “cresce a possibilidade de utilização do turismo paleontológico como um aliado na luta pela conscientização da importância da preservação dos depósitos fossilíferos e no combate à comercialização dos fósseis, integrando ciência e educação” (SCHWANKE; SILVA *apud* CARVALHO 2004, p. 125).

Dias (2006) complementa que o Turismo Paleontológico é “o segmento voltado para a visitação de sítios, de parques e de museus que abrigam restos de animais extintos” (DIAS, 2006, p. 54).

Nessa mesma linha de pensamento, Sousa e Nascimento (2005) argumentam que o geoturismo é uma atividade turística que, além de utilizar os recursos naturais geológicos como atrativo turístico, tem como intuito assegurar a conservação e a sustentabilidade local.

Vale ressaltar que a etimologia geoturismo provém da ligação dos termos “geo (terra)” e da palavra “turismo”. Neste contexto, a *Travel Industry Association of América (TIAA)*<sup>28</sup> e a *National Geographic* definem o conceito de Geoturismo como o “turismo que se apóia ou valoriza as características geográficas do lugar em foco, incluindo-se o meio-ambiente, cultura local, a herança estética e o bem estar da população local”<sup>29</sup>.

Para Marques (1998), existe uma posição de interdependência, devido aos profundos laços de origem entre a Geografia<sup>30</sup> e Geologia. No entanto, dentro do conceito citado anteriormente, a menção às “*características geográficas*” está

---

<sup>28</sup> Órgão que reúne a “indústria” do turismo dos EUA - <http://www.tiaa.org/index.html> . Acessado em: 15 set. 2007.

<sup>29</sup> [http://www.nationalgeographic.com/travel/sustainable/about\\_geotourism.html](http://www.nationalgeographic.com/travel/sustainable/about_geotourism.html). Acessado em: 15 set. 2007.

<sup>30</sup> Ciência que estuda o espaço produzido pelas relações entre o homem e o meio.

incompleta, pois encobre os profundos laços de origem que ligam a Geografia e Geologia. Portanto, a área de Ciências da Terra, ou Geociências, engloba ambas as áreas.

Pereira (2004) emprega o termo Paleoturismo para referir-se a

uma nova modalidade na prática do turismo, lazer, e educação, na compreensão do passado geológico e preservação da vida. Este pode ser identificado através das viagens de pesquisas que os paleontólogos, outros profissionais e estudantes fazem para ampliar seu conhecimento sobre os fósseis e as antigas civilizações (PEREIRA, 2004, p. 15).

Aplicando estes princípios e fundamentos, conclui-se que o nicho de mercado turístico denominado Turismo Paleontológico, compreende as atividades turísticas relacionadas à Paleontologia, que consiste no deslocamento de pessoas motivadas a conhecer os vestígios de animais e/ou vegetais pré-históricos com o intuito de compreender a evolução do planeta.

No campo acadêmico, existem poucos estudos que acercam o tema deste trabalho, portanto, neste trabalho, será utilizado o termo Turismo Paleontológico como um segmento do Turismo Cultural e Científico, com ênfase em paleontologia.

Alguns impactos oriundos deste segmento de turismo podem ser observados no próximo sub-capítulo.

## **2.4 Impactos Ocasionados Pelo Turismo Paleontológico**

De acordo com Lage e Milone (2000b), a atividade turística gera impactos sociais e culturais positivos e negativos. Um exemplo de impacto social positivo é a atividade turística iniciada em Lajedo de Soledade, município de Apodi, no estado do Rio Grande do Norte. No final de 1980 a Fundação Amigos do Lajedo de Soledade (FALS), com o apoio da Petrobrás, iniciou três projetos de desenvolvimento turísticos. O primeiro foi a construção e a instalação do Museu Paleontológico do Lajedo, com o treinamento de mão-de-obra local para a organização do turismo receptivo, com guias-

mirins (10 a 18 anos). Depois, a construção de um Centro de Artesanato, e, por último, a qualificação da população local em gestão, através de cursos de gerenciamento<sup>31</sup>.

A construção desse museu impulsionou economicamente o local. Os trabalhos desenvolvidos pelos guias-mirins são voluntários e seus serviços ficam vinculados aos donativos feitos pelos visitantes (cerca de R\$ 2,00 por pessoa). As oficinas para a formação de artesãos são de reciclagem de papel, fabricação de cerâmica, bem como cestaria e pintura sobre tela, e todo este material é vendido aos visitantes. Cerca de 60 moradores participaram dessas oficinas. Com o desenvolvimento do turismo, outros estabelecimentos comerciais foram fomentados no local, tais como salões de cabeleireiro, lanchonetes, sorveterias e farmácias, acarretando assim geração de empregos diretos e indiretos<sup>32</sup>.

Outro exemplo de impacto turístico positivo ocorreu na divisa dos estados de Paraná e Santa Catarina, na região compreendida pelas cidades do Rio Negro e Mafra, em 1996, quando, no local onde seria instalada a empresa de recapagem de pneus automobilísticos, Bandag, foram encontrados fósseis. Várias divergências de opiniões ocorreram, uns em favor da instalação da empresa, devido ao desenvolvimento econômico que a mesma traria; outros contra, por acharem que prejudicaria os fósseis encontrados no local.

A potencialidade paleontológica da região já era conhecida pela área científica, mas a nova descoberta atraiu inúmeros cientistas e visitantes para o lugar. No ano de 1997, foi instituído pela Universidade do Contestado, o Centro Paleontológico (CenPaleo), com o intuito de proteger o patrimônio paleontológico da região, mobilizando assim a comunidade científica e local. Naquele momento, segundo Pieniz (200-?) frases como “queremos empregos, não peixinhos de pedra” (...) “peixes de pedra não enchem a barriga”<sup>33</sup> foram muito ouvidas na região, mostrando o descontentamento de alguns membros da comunidade local com o impacto em relação ao sítio e a Bandag (PIENIZ, 200-?)<sup>34</sup>.

Atualmente, o impacto ocasionado pela empresa americana Bandag de Mafra é visto como benéfico pela comunidade local, pois ela emprega moradores da região,

---

<sup>31</sup> Disponível em: [www.lajedodesoledade.org.br](http://www.lajedodesoledade.org.br). Acessado em: 28 ago. 2007.

<sup>32</sup> Disponível em: [www.lajedodesoledade.org.br](http://www.lajedodesoledade.org.br). Acessado em: 29 ago. 2007.

<sup>33</sup> Referência dada aos fósseis de peixes encontrados na região.

<sup>34</sup> Disponível em: <http://www.mfa.unc.br/cenpaleo>; <http://ftp.unb.br/pub/UNB/ig/sigep>. Acessado em: 27 jun 2007.

estimulando a economia, possuindo ainda diversos projetos de responsabilidade social, como o Projeto Jeito Novo de Viver, no qual são atendidas cerca de 60 crianças e adolescentes na faixa de 7 a 14 anos<sup>35</sup>.

Em 1998, foi aberto o Museu da Terra e da Vida no CenPaleo de Mafra, com exposições interativas, temporárias, itinerantes e permanentes. Várias atividades são desenvolvidas pela equipe do Museu, como cursos, oficinas, simpósios, congressos e *workshops*, divulgando a pesquisa científica e atraindo visitantes, utilizando a mão-de-obra local<sup>36</sup>.

Vários projetos em prol do desenvolvimento de parques paleontológicos foram criados, o que ocasionam inúmeros impactos. Um exemplo disso existe o projeto inicial do Parque Paleontológico Integrado da Quarta Colônia, nos municípios de Aguda, Dona Francisca e São João do Polêsine (SC), que tem como objetivo o desenvolvimento de pesquisas científicas e de educação ambiental e patrimonial. Contudo, segundo Bastistella (2006) “o projeto tomou um rumo grandioso com a possibilidade de criação de Museus Nacionais do Período Triássico na região” (BATTISTELLA, 2006, p. 52).

Um impacto negativo é ocasionado pelo contrabando dos fósseis. Segundo Andrade, do DNPM, "dependendo da raridade, da espécie, do tamanho e do estado de conservação, esses fósseis são vendidos a intermediários por preços que vão de R\$ 1 a R\$ 1.000"<sup>37</sup>. Ele complementa que “apesar de estar sentada sobre todo esse patrimônio fóssil, a região do Araripe é uma das mais miseráveis do país”<sup>38</sup>. Isto ocorre devido a impactos econômicos e culturais, na época da seca, quando ocorre a declínio de empregos oriundos das lavouras, a comunidade local complementa o seu orçamento retirando nódulos calcários que contém fósseis para vender. De acordo com Ismar Carvalho, "Os fósseis contrabandeados poderiam gerar renda para a população local, por meio do turismo"<sup>39</sup>.

De acordo com Lima (1989), a legislação de proteção aos fósseis tem, em seu Decreto-lei 4.146 de 04 de março de 1942, cerca de dois artigos e um parágrafo. O

---

<sup>35</sup> Disponível em: <http://www.bandag.com.br>. Acessado em: 27 jun. 2007.

<sup>36</sup> Disponível em: <http://www.mfa.unc.br/cenpaleo>. Acessado em: 26 de jul. 2007.

<sup>37</sup> ANGELO, Cláudio. Cientistas criticam legislação sobre fósseis. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u2256.shtml>. Acessado em: 24 set. 2007

<sup>38</sup> ANGELO, Cláudio. Cientistas criticam legislação sobre fósseis. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u2256.shtml>. Acessado em: 24 set. 2007

<sup>39</sup> ANGELO, Cláudio. Cientistas criticam legislação sobre fósseis. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u2256.shtml>. Acessado em: 24 set. 2007.

primeiro, mais específico, dispõe que “Os depósitos fossilíferos são propriedade da Nação, e, como tais, a extração de espécimes fósseis depende de autorização prévia e fiscalização do Departamento Nacional da Produção Mineral (...)”<sup>40</sup>.

Posteriormente, a Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961, entrou em vigor como a primeira lei que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos, protegendo indiretamente os fósseis, visto que podem ocorrer associados a sítios arqueológicos<sup>41</sup>.

A Constituição do Brasil, de 1988, em seu artigo 20, incisos I, IX e X, estabelece que os fósseis são bens da União. Posteriormente, no artigo 23 incisos III e IV, definem-se as competências da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios com relação a proteção dos fósseis. O artigo 24, incisos VII e VIII, indica como legislar corretamente sobre os fósseis. A última referência, mas não menos importante, sobre os fósseis na Constituição, define que os sítios paleontológicos brasileiros fazem parte do Patrimônio Cultural Brasileiro<sup>42</sup>, confirmando a inclusão do turismo paleontológico no campo do turismo Cultural.

## 2.5 O Turismo Paleontológico e o Processo Educacional

Com relação ao sistema de educação formal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), norteadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), possibilitou a flexibilização nos currículos do Ensino Médio e Fundamental, em 1996. Com isto, alguns professores inseriram em diversas disciplinas das Ciências da Natureza, temáticas abordando a Paleontologia<sup>43</sup>.

A exemplo disto, temos o Colégio Pequenópolis (São Paulo), que adaptou o seu material didático do Sistema Anglo de Ensino para Educação Infantil às atividades relacionadas a Paleontologia. Os alunos montaram, em azulejos, um protótipo de linha do tempo com 4,5 metros de comprimento e implementaram um mini jardim Paleobotânico. Os alunos puderam ainda escavar na areia à procura de partes de um dinossauro de madeira (deixado pelos professores), que era montado quando todas suas

---

<sup>40</sup> Disponível em: <http://www.lei.adv.br>. Acessado em 24 set 2007.

<sup>41</sup> Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis.htm>. Acessado em 24 set. 2007.

<sup>42</sup> Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao). Acessado em 24 set 2007.

<sup>43</sup> Disponível em: [www.mec.gov.br/legis/default.shtm](http://www.mec.gov.br/legis/default.shtm). Acessado em: 25 jun 2007.

peças eram achadas. Isto trouxe dinamicidade para as aulas e conhecimentos sobre Paleontologia para os alunos na faixa de 4 a 6 anos de idade (TORELLO; MELLO; TORELLO, 2003).

Já o setor de Ensino de Ciências e Biologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, desde 1999, colocam em prática o projeto “Fósseis na Escola”, que disponibiliza aos alunos e professores noções de montagem, organização e utilização de réplicas de fósseis em gesso e/ou resina, que eles confeccionam. Cada professor recebe treinamento teórico/prático, que tem como objetivo capacitá-los a distinguir cada espécie (MELO; SOUZA; MELO; SCHWANKE, 2003).

Segundo Lewis,

As pessoas aprendem melhor quando estão ativamente envolvidas no processo de aprendizado; as pessoas aprendem melhor quando estão usando os sentidos adequadamente – reconhece-se que, de modo geral, as pessoas retêm aproximadamente 10% do que escutam, 30% do que lêem, 50% do que vêem e 90% do que fazem; os insights são as experiências mais memoráveis, já que despertam o estímulo e o crescimento; o aprendizado requer atividade por parte de quem aprende; a consciência de utilidade do conhecimento que está sendo adquirido torna o processo de aprendizado mais eficaz; as pessoas aprendem melhor com experiências diretas (*apud* WEARING; NEIL, 2001, p. 32),

Em Uberlândia - MG, o Centro Universitário do Triângulo (UNIT)<sup>44</sup>, por meio dos cursos de Licenciatura em Biologia e Geografia, apresentava em seu currículo acadêmico o ensino de Paleontologia. Um *kit* fóssilífero, fornecido pelo Laboratório de Macrofósseis do Departamento de Geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, torna possível o aumento do conhecimento da história evolutiva da disciplina em questão. Esse projeto consiste na criação de uma biblioteca básica e principalmente na organização e identificação dos fósseis doados pela instituição. Com isto, os alunos se envolvem no processo de aprendizado usando adequadamente os sentidos (OLIVEIRA; ALBUQUERQUE, 2003).

Com relação aos sentidos, temos o processo de inclusão social desenvolvido pelos pesquisadores da UNESP (Universidade Estadual Paulista), através do projeto “Formas e texturas do passado, uma abordagem paleontológica para o deficiente

---

<sup>44</sup> Esta instituição de ensino superior atualmente é denominada UNITRI.

visual”, desenvolvido na cidade de Botucatu, interior de São Paulo. Esse projeto inclui a produção de material didático adaptado, como textos em Braille<sup>45</sup>, além de atividades artísticas e a construção de um painel em alto relevo com diversas formas e texturas, compreendendo a linha do tempo. Este tema merece destaque visto que, no Brasil, existem cerca de 16,5 milhões de deficientes visuais, de acordo com a Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual.<sup>46</sup> (TORELLO; BULAU; MELLO, 2003)

Outro projeto educacional para deficientes visuais foi desenvolvido pelo Museu de Paleontologia de Santana do Cariri (URCA), em parceria com o Museu de Geociências da Universidade de São Paulo (USP), a partir do qual uma coleção tátil foi colocada em exposição para os portadores de deficiências visuais, possibilitando a oportunidade de se manusear as réplicas de diversos fósseis com tamanhos, formas e texturas diferenciadas (SALES; ALMEIDA; ANELLI, 2005).

Com relação ao grau de abordagem do tema de Paleontologia nos livros do ensino médio, foi realizada uma pesquisa pelo Departamento de Geologia e pelo Centro de Tecnologia e Geociências da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em que foram selecionados e analisados 10 livros de Biologia, dentre eles os mais veiculados no mercado nacional<sup>47</sup>. Os resultados mostraram que houve distintos níveis de abordagens, praticadas pelos autores. Conclui-se que não há uma coesão de idéias entre os mesmos e o que eles priorizam nas abordagens paleontológicas. Além disto, foram dados enfoques diferentes no desdobramento dos capítulos dos livros analisados. A pesquisa mostrou que é necessária uma melhor abordagem ao tema, com o intuito de levar aos alunos uma visão mais crítica do assunto e de sua aplicabilidade como ciência (MOURA; BARRETO, 2003).

Nesse sentido, do ponto de vista educacional, o turismo se integra perfeitamente aos museus e aos processos de aprendizagem, por permitir a deliberação de todos os sentidos, estimulando a retenção de informações e, conseqüentemente, tornando o aprendizado mais eficaz.

---

<sup>45</sup> Sistema de escrita em relevo, inventado por Louis Braille (1809-1852) para os deficientes visuais lerem.

<sup>46</sup> Disponível em: [www.laramara.org.br](http://www.laramara.org.br). Acessado em: 13 ago. 2007.

<sup>47</sup> Livros selecionados para pesquisa: *Biologia Série Brasil*, Sérgio Linhares e Fernando Gewandsznajder; *Biologia de Olho no Mundo*, Sídio Machado; *Biologia para o Ensino Médio*, Alba Gainotti; *Biologia*, Wilson Roberto Paulino; *Biologia*, Clésio Morandini e Luiz Carlos Bellinello; *Biologia*, Ayrton Marcandes; *Biologia*, José Favareto e Clarinda Mercadante; *Biologia Única*, Wilson Roberto Paulino; *Biologia*, Demétrio Gowdal; *Bio*, Sônia Lopes; *Biologia*, César da Silva Júnior e Sezar Sasson e o livro de *Biologia* de José Luis Soares.

Após esta abordagem, da paleontologia e do turismo, verifica-se que ocorre certa ligação entre ambos, motivada pela curiosidade humana. No próximo capítulo será explanado o bairro rural denominado Peirópolis, ele é considerado um atrativo turístico paleontológico.

## CAPÍTULO III

### PEIRÓPOLIS E O MUNICÍPIO DE UBERABA NO CONTEXTO HISTÓRICO

Neste capítulo, o bairro rural de Peirópolis será abordado, primeiramente a partir de uma descrição do contexto histórico, depois o processo de “turistificação” do local. Em seguida, será apresentada a importância dos museus para o desenvolvimento do turismo. Serão apontados os principais museus com potencial paleontológico e turístico e as atividades oferecidas pelo Museu dos Dinossauros.

#### **3.1 O Desenvolvimento Histórico e Turístico de Peirópolis<sup>48</sup>**

O histórico do bairro rural de Peirópolis pode ser analisado com base em alguns aspectos importantes que conduziram o seu desenvolvimento: a estrada de ferro, a cal, a rodovia, os fósseis e, posteriormente, o turismo.

Segundo Peiró [200-?], a primeira fase do desenvolvimento do local ocorreu a partir da instituição da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, por volta de 1872, interligando os Estados de São Paulo e Minas Gerais. Segundo Roná (2002), “A implantação das ferrovias no Brasil do século XIX confunde-se com a própria modernização do país, patrocinada pela economia agro-exportadora do período imperial, pois, como se afirmava na época, onde o trem chegava, chegava junto o progresso” (RONÁ, 2002, p. 96).

Observa-se que a partir das instalações presentes nas estações ferroviárias, algumas denominadas de “pontas de trilhos”, surgiam e cresciam vilas, trazendo o desenvolvimento para o local. Foi em 23 de abril de 1889 que o Conde d’Eu (marido da Princesa Isabel Cristina, filha de D. Pedro II) inaugurou a Estação Cambará (palavra indígena que significa “nascido de negro africano”), que, posteriormente, recebeu o nome de Paineiras (denominação dada devido à existência de várias árvores desta

---

<sup>48</sup> Este item foi elaborado com base no livro *A Memória de Frederico Peiró*. Uberaba : Typographia Jardim, 1915.

espécie nesse local). A Estação pertencia à linha que ligava Catalão, GO, a Uberaba, MG. Em 1924, ela recebeu o nome Peirópolis, decorrente de um pedido cedido ao empresário Maximino Alonso Peiró, pela Cia Mogiana, em homenagem a um dos precursores do local, Frederico Peiró (PEIRÓ, [200-?]; PIMENTA; ELEUTÁRIO; CARAMURU, 2003).

De acordo com Peiró [200-?], Frederico nasceu em Linares, na província de Jaén, na Espanha, em 1859. Residiu, primeiramente, em Barcelona e, após essa fase, mudou-se para Buenos Aires, na Argentina. Mais tarde, mudou-se para o Brasil, precisamente para a cidade de Bragança Paulista, no interior do Estado de São Paulo. No ano de 1892, residiu em Uberaba, MG, exercendo a profissão de pintor de 1882 a 1895. Em seguida, desempenhou a função de administrador de uma fábrica de extração de calcário ( $\text{CaCO}_3$ ) na empresa Fernandes Álvares e Cia. Devido ao início da expansão da indústria, por meio da abertura de uma filial próxima à Estação de Paineiras (antiga Cambará), mudou-se para aquela localidade. Com o decorrer do tempo, e com a morte de um dos sócios-proprietários da empresa, Peiró tornou-se sócio de Caio Gonçalves. Essa sociedade veio a se desfazer em meados de 1906, quando Caio faleceu. Frederico tornou-se, então, o único proprietário da fábrica de extração de cal e da casa de comércio que, na época, era o local onde se comercializavam gêneros alimentícios (PEIRÓ, [200-?]; PIMENTA; ELEUTÁRIO; CARAMURU, 2003).

Com o decorrer dos anos, Peiró conseguiu adquirir as terras nas quais estava situada a fábrica. A produção de cal era exportada por via férrea para São Paulo, por intermédio da estação Paineiras, o que gerou riqueza e desenvolvimento para a comunidade. Frederico auxiliou com melhorias, tais como a construção da Escola Municipal Frederico Peiró, a instalação de um posto da Cia Telefônica de Uberaba, a iluminação para as fábricas e para a casa do comércio, além da criação da Agência de Correios Paineiras, em 1906. Já em 1911, Peiró adquiriu uma máquina a vapor, elevando a produção de cal para seiscentos sacos (de sessenta quilos/cada) a cada dez horas. Trabalhavam na fábrica cerca de cento e sessenta operários. Observa-se que, naquela época, a economia voltada para extração de calcário trouxe melhorias e progresso para a comunidade autóctone (SANTOS, 2006).

De acordo com Giesbrecht (2005), com o passar dos anos, já em 1976, a estação ferroviária foi desativada, devido à inviabilidade econômica e à construção de outros

ramais de estrada de ferro; diminuiu-se, assim, o fluxo de pessoas e cargas e, conseqüentemente, o desenvolvimento, e a estação permaneceu no abandono até o ano de 1992.

Em 26 de fevereiro de 1987, a Prefeitura Municipal de Uberaba, por meio do Decreto nº 601, declarou de utilidade pública, para desapropriação amigável ou judicial, o imóvel de propriedade da Ferrovia Paulista S/A (FEPASA), para a instalação do Museu de Pesquisa Paleontológica (GIESBRECHT, 2005).

Vale ressaltar que, em novembro de 1986, a Secretaria de Ciências e Tecnologia do Governo, por meio da Comissão de Política Ambiental (COPAM), enviou o especialista João Batista Drumond Câmara para realizar acompanhamento dos trabalhos de implantação do museu paleontológico de Peirópolis. O relatório da visita técnica concluiu que deveria ser realizado o mapeamento detalhado das jazidas fossilíferas em toda a região, por meio de uma Área de Proteção Especial – APE, que é um local destinado à conservação da integridade dos ecossistemas regionais ameaçados pela ocupação desordenada.

O secretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e chefe de gabinete do Ministério da Cultura, Ângelo Oswaldo de Araújo Santos, em setembro de 1987, solicitou ao então presidente da Ferrovia Paulista S/A, Dr. Antônio Carlos Rios Cabral, os imóveis da antiga estação, para que fosse instalado no local o Centro de Pesquisas. O citado imóvel, naquele momento, estava sob a proteção especial da Lei da União Federal, por intermédio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). Dois meses depois dessa solicitação, foi realizado um auto de emissão de posse pelos Oficiais de Justiça Marcello Bhering de Lacerda e Vitor Evandro Vieira (GIESBRECHT, 2005).

Nesse mesmo mês, o então secretário do ministro da Cultura, Celso Monteiro Furtado, também solicitou à FEPASA o empenho para a liberação da área, o mais rápido possível, e sugeriu à empresa a utilização da Lei Sarney (incentivos fiscais à cultura), para que ela fosse ressarcida dos prováveis prejuízos oriundos dessa liberação<sup>49</sup>.

A mineração de calcário na região de Peirópolis foi requerida pelo empresário Paulo Roberto Batista Carvalho, por meio do processo nº 24.685-69. Naquela época, os

---

<sup>49</sup> SPHAN sugere à Fepasa doação em Peirópolis. Jornal de Uberaba. pg. 3, 24 set. 1987.

proprietários da fazenda São Luís, Bárbara Batista de Melo e Luís Eduardo Flores de Melo, por intermédio do advogado Eduardo Pereira, recorreram à justiça com o intuito de impedir a exploração mineral. O diretor do 3º Distrito do DNPM<sup>50</sup>, Marco Aurélio Guimarães, após reconhecer que os fósseis estavam ameaçados pela produção mineral, expediu o Ofício nº 1099/88-3, no dia 04 de maio de 1988, para o juiz de direito da Comarca de Uberaba, Aélcio Paropat, requerendo a sustação da autorização de Paulo Roberto Batista de Carvalho a pesquisar calcário no lugar denominado Fazenda Veadinho ou São Luís, pois, segundo ele, a autorização havia sido um equívoco administrativo<sup>51</sup>.

Em meados de agosto de 1988, a falta de um local adequado para guardar os fósseis, fez com que o chefe de paleontologia do DNPM, Diógenes de Almeida Campos, comunicasse à imprensa e à comunidade científica que as escavações seriam interrompidas e só retornariam no ano seguinte (1989), quando fosse criado um local adequado para armazenar os mesmos<sup>52</sup>.

A Prefeitura Municipal de Uberaba, por intermédio do prefeito em exercício, Wagner do Nascimento, assinou o Decreto nº 1.127 e criou o Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price (Museu dos Dinossauros). O artigo nº 1 dispõe que o centro de pesquisas tem: “a finalidade de realizar pesquisas paleontológicas, proteger depósitos fósseis e divulgar conhecimentos e estratigráficos através da implantação de exposições de fósseis”.

Para a instalação do museu e do centro de pesquisas, uma verba inicial de Cz\$ 13.800.000,00 (treze milhões, cento e oitenta mil cruzados), mediante um crédito adicional especial (Decreto nº. 1.102), foi liberada pela Prefeitura Municipal local, visando à instalação de Centro de Pesquisas. As obras começaram no dia 20 de agosto de 1988, com o apoio do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), do Ministério da Ciência e Tecnologia (CNPQ), da Fundação Banco do Brasil e do Ministério da Cultura, além da Academia Brasileira de Ciências e da Universidade de Paris<sup>53</sup>.

---

<sup>50</sup> Órgão governamental federal encarregado de gerir e fiscalizar o exercício das atividades de mineração em todo o território nacional

<sup>51</sup> DNPM susta mineração na área de Peirópolis. *Jornal de Uberaba*. pg. 3, 08 mai. 1988.

<sup>52</sup> ESCAVAÇÕES em Peirópolis serão interrompidas. *Jornal Cidade Hoje*. pg. 6, 12 ago. 1988.

<sup>53</sup> PREFEITURA Municipal de Uberaba. Decreto nº 1.102, 11 ago. 1988. Abre crédito adicional especial no orçamento do Programa do Município de Uberaba para o exercício de 1988.

Mas, o Centro de pesquisa necessitava de tombamento<sup>54</sup> para que ficasse preservado. Foi então, que em 09 de dezembro de 1988, que o presidente da Câmara Municipal encaminhou o Projeto Lei GOV/88.0208, que autorizava o poder executivo a realizar o tombamento do Sítio Paleontológico de Peirópolis.

Porém, mesmo com o pedido, o sítio demorou a ser tombado pela Câmara dos Vereadores de Uberaba, e, devido ao vencimento do prazo de tombamento, a empresa Solofértil reiniciou as explorações de calcário na região. Beethoven Teixeira, ex-diretor do Museu, conclui que “a firma Solofértil desrespeitou um processo judicial e a sustação do alvará para extração de calcário (expedido pelo Ministério das Minas e Energia, em 09/02/1987). Sabendo depois da existência de fósseis na área, o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) sustou o alvará”<sup>55</sup>. Vale ressaltar que após a suspensão do alvará, o empresário Paulo Roberto Batista de Carvalho foi intimado para abster-se da prática de escavação e dinamitação da referida área. Essa decisão foi proferida pelo juiz da 2º Vara Cível, Ataíde Xavier da Silva<sup>56</sup>.

O mês de maio de 1989 foi marcado pelo tema “preservação dos fósseis”. Sobre o assunto, o diretor do Museu daquela época, Renato Carvalho, em entrevista ao Jornal de Uberaba, declarou o seguinte: “Encontrei o Centro em situação de completo abandono (...). O prédio principal não tem portas, nem janelas, e está com o telhado arrebentado”. Os fósseis estavam sendo guardados em um armazém particular; não estavam catalogados e não se sabia quem os havia coletado. Diante disso, ele sentiu a necessidade da contratação de um paleontólogo, proporcionando, assim, condições para que a pesquisa paleontológica e a visita de estudantes ao local se concretizassem. Essa conclusão do referido diretor mostra a preocupação com a conservação adequada dos fósseis e, conseqüentemente, com a visitação a eles, como forma de atrativo turístico<sup>57</sup>.

A réplica sobre esse tema deu-se no mesmo Jornal, no dia 16 de maio de 1989. O ex-diretor do museu, Beethoven, comentou que, de acordo com o artigo 1º do Decreto-lei nº 4.146, de março de 1942, todos os fósseis do campo de Peirópolis deveriam ser retirados dentro dos critérios científicos de mapeamento, mineração e

---

<sup>54</sup> Conjunto de ações efetuadas pelo poder público, com o intuito de proteger, por meio de leis específicas, bens culturais de valor histórico, cultural, arquitetônico e ambiental, impedindo que venham a ser demolidos, destruídos ou mutilados.

<sup>55</sup> EMPRESA destrói área de Paleontologia. Jornal de Uberaba. pg. 5, 05 mai. 1989.

<sup>56</sup> QUE tal reconsiderar? Jornal da Manhã. Caderno Cidade, pg.5, 11 mai. 1989.

<sup>57</sup> OS FÓSSEIS dos dinossauros estão em armazém particular. Jornal de Uberaba. Caderno Cidade, pg.5, 13 mai. 1989.

fotografia, e que o armazém deveria ser cedido pela família Alonso. O chefe da seção de Paleontologia do DNPM, Diógenes Almeida Campos, complementou: “depois de preparados, identificados e feita sua descrição para estudantes e para visitação do público”<sup>58</sup> em resposta a Renato Carvalho (diretor do museu). Esta frase do chefe do DNPM mostra a preocupação do setor público para que os fósseis estivessem preparados para a visitação.

Vale ressaltar que existem parâmetros para a conservação de acervos. De acordo com Santos (2000), o processo de musealização deve obedecer a um procedimento padronizado, e se divide nas seguintes etapas:

- aquisição (processo em que se adquirem os objetos para o acervo);
- registro (mecanismo necessário para a identificação do objeto e documentação técnica);
- processamento técnico (catalogação);
- processo fotográfico (fotos do objeto);
- inventário (instrumentos legais, que serão a garantia jurídica de guarda do patrimônio);
- pesquisa (coleta de informações que serão apresentadas ao visitante);
- marcas de propriedade (numeração padronizada que indica a propriedade museológica do objeto)

Em meio ao processo de musealização, consta no Jornal local que, na época, acatando a intimação do juiz Atayde Xavier, a empresa, Calcário Solofértil Ltda, cessou as escavações. De acordo com o empresário, Paulo Roberto B. Carvalho o calcário era importante para a região do Triângulo Mineiro, visto que a terra era ácida e tinha as características do Bioma Cerrado. O empresário afirmou, ainda, que ele poderia firmar um convênio com o “Museu dos Dinossauros” para que este fosse mais bem equipado. Além disso, ele comentou que os fósseis estão nas camadas superiores da rocha e que, para a empresa, os fósseis não tinham valor comercial. Sem mencionar nomes, o empresário afirmou que

há pessoas interessadas em explorar o local, tornando-o uma área de turismo e lazer, com toda a infra-estrutura hoteleira e paisagística

---

<sup>58</sup> NÃO se deve cutucar a onça com vara curta, diz Beethoven. Jornal de Uberaba. pg. 6, 16 mai. 1989.

preparando um projeto. Uma linha de ônibus de turismo já foi concedida, serviria o local e que até o nome Dinossauro estaria registrado no Instituto de Marcas e Patentes<sup>58</sup>.

A decisão de interrupção da exploração mineral de calcário atingiu também os cofres da prefeitura municipal, na gestão do então prefeito Hugo Rodrigues da Cunha. Segundo o proprietário da empresa, o prejuízo chegava a, aproximadamente, 2 mil cruzados novos/dia, e cerca de 50 funcionários diretos estavam parados<sup>59</sup>.

Consta ainda que existia interesse comercial em Peirópolis, com a criação da empresa “Dinossauro Comércio e Indústria Ltda”, que tinha como sócio majoritário Beethoven Luiz Resende Teixeira. A empresa iniciou suas atividades em 31 de agosto de 1987 e foi registrada em 30 de setembro de 1987, sob o nº 31-2-0271927 na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais. A “Dinossauro” tinha como objetivo a exploração de vários setores do comércio em geral, tais como os setores de brinquedos e de material didático e pedagógico. Ela também se dedicaria aos serviços turísticos, tais como: meios de hospedagem, traslados, bares, restaurantes e similares, assim como publicidade, comunicação e representação comercial<sup>60</sup>. Estes são considerados itens importantes, pois representam serviços básicos que se integram, dando origem a um universo de serviços complementares que atendem às necessidades dos turistas.

Naquele mesmo mês de maio, o paleontólogo do DNPM, Diógenes de Almeida, visitou Peirópolis, e um plano de instalação do Museu foi elaborado por ele. Almeida argumenta que:

(...) é fundamental que a Prefeitura trabalhe na restauração do Museu e em suas instalações. Sem isso, não se podem receber visitas, (...). O museu é um ponto de contato com o público, ele expõe apenas uma pequena parcela do acervo. Dentro dele, existe um centro de pesquisas e de atividades científicas. No caso de Peirópolis, o público vê fósseis de dinossauros e ouve explicações sobre eles. Atualmente, não se podem ver os fósseis que estão guardados, mas é bom que as pessoas vão lá para conhecerem o Museu. É por isso que a restauração do prédio é importante (ALMEIDA, 1989, p. 5)<sup>61</sup>.

O paleontólogo, Diógenes, afirmou que a questão do tombamento do local era complicada e que a criação de uma Área de Proteção Especial seria mais viável naquele

---

<sup>59</sup> PEIRÓPOLIS: empresário diz que existem interesses por trás de denúncias. Jornal da Manhã, Caderno Cidade, pg. 5, 17 mai. 1989.

<sup>60</sup> PEIRÓPOLIS: brinquedo paleontológico. Jornal da Manhã. Caderno Cidade, pg. 5, 27 mai. 1989.

<sup>61</sup> PEIRÓPOLIS: paleontólogo faz visita. Jornal de Uberaba. Caderno Cidade, pg. 4, 20 mai. 1989.

momento, conforme já havia concluído o especialista João Batista Drumond Câmara, em visita realizada em novembro de 1986. Em decorrência disto, a Prefeitura Municipal de Uberaba, por meio do Decreto nº 266, dispôs sobre a proteção ao Patrimônio Histórico e Paisagístico e Natural de Uberaba, declarando como Área de Proteção Especial, o Sítio Paleontológico de Peirópolis.

Em 1º de julho de 1989, foi instituída a Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis (A.A.S.P.P), composta por moradores do local, defensores do sítio e representantes da comunidade científica da região e do país. A Associação, sendo uma organização não governamental tem como objetivo fiscalizar, promover e proteger o sítio paleontológico, dentro de sua área demarcada, conscientizar a comunidade na proteção dos depósitos fossilíferos na região de Uberaba e promover excursões aos locais de coleta dos fósseis. O último objetivo citado pela Associação é o mais importante para este trabalho, pois remete ao desenvolvimento do turismo na região de Peirópolis. (SANTOS, 2006).

De acordo com Rabinovici,

as diversas formas de parcerias para a conservação da bio e sociodiversidade, entre UCs e ONGs, universidades (tradicionais e livres), empresas, sociedade civil e comunidades locais são uma tendência internacional. Tais parcerias têm sido objeto de discussão e estudos que visam a encontrar um caminho que leve a soluções sustentáveis (...). Internacionalmente, vários estudos teóricos e de caso têm concluído sobre a necessidade fundamental de se conseguirem estabelecer diversos tipos de parceria em benefício da conservação do meio ambiente. Tais parcerias seriam o desafio maior que ultrapassa os limites de uma área protegida para lidar com questões ligadas à sustentabilidade de seu entorno, relacionando a conservação biológica das áreas protegidas com o desenvolvimento social, econômico e cultural das sociedades que as cercam (RABINOVICI, 2002, p. 59).

No Jornal, Lavoura e Comércio, do dia 29 de julho de 1989, consta que a Prefeitura Municipal de Uberaba havia liberado o alvará 001/89 para a empresa explorar a cal. De acordo com Beethoven Teixeira, “não foram consultados os legítimos proprietários residentes na área, que são os mais interessados no desenvolvimento científico cultural e turístico da região”. Ele sugeriu que a Associação dos Amigos de Peirópolis defenda, por meio de uma ação judicial, os interesses da comunidade autóctone e do Sítio, conforme o Artigo nº 2 do Estatuto, que dispõe que se “evitem

prejuízos futuros para a ciência como para o turismo naquela importantíssima e tão promissora região fossilífera”<sup>62</sup>.

A empresa Formalar Construtora Ltda, no ano de 1991, ganhou uma licitação pública para a restauração da antiga estação, para a qual concorreram 10 (dez) empresas. As obras tiveram início no mês de abril, e o valor orçado foi 18 milhões de cruzeiros. O projeto de paisagismo foi desenvolvido pela empresa Geo-paisagismo e Ecologia Ltda<sup>63</sup>.

No período 11 a 13 de fevereiro de 1991, durante uma reunião da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO)<sup>64</sup>, em Paris, foi aceita a proposta de visita ao Sítio Paleontológico de Peirópolis, para a entrega do símbolo honorífico de Patrimônio Mundial. O emblema é utilizado pela convenção de Herança Mundial e simboliza a interdependência de propriedades naturais e culturais. Como pode ser visto no esboço a seguir, o prédio da antiga estação ferroviária teria, de acordo com a UNESCO, plenas condições de receber esse emblema<sup>65</sup> (Apêndice III - Foto da fachada da estação ferroviária).

Em maio de 1991, o geólogo, Luís Carlos Borges Ribeiro, por meio do decreto municipal nº 980, foi nomeado o novo diretor do Centro de Pesquisas Paleontológicas, Llewellyn Ivor Price. Segundo entrevista concedida ao Jornal de Uberaba, Luís Carlos, informou que a criação de um complexo turístico no sítio paleontológico poderia gerar impactos positivos para a população local, tais como a geração de empregos e divisas, contudo, advertiu que as atividades deveriam ser desenvolvidas sem prejuízo para as escavações. Nota-se, nessa fala, que o geólogo responsável pelo Centro tinha uma visão empreendedora com relação ao turismo, mas, em primeiro lugar, viria o lado científico das escavações<sup>66</sup>.

Os integrantes da Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis participaram da ECO-92, no Rio de Janeiro e do encontro de jornalistas sobre o Meio Ambiente, denominado *Green Press*, em Belo Horizonte, MG, com o intuito de discutir

<sup>62</sup> TEIXEIRA, B. L. R. “Prefeitura Municipal libera Alvará 001/89 para explorar calcário no Sítio Paleontológico de Peirópolis”. Jornal Lavoura e Comércio, 29 jul. 1989.

<sup>63</sup> PEIRÓPOLIS - Prima. Jornal da Manhã, 08 mar. 1991.

<sup>64</sup> Órgão criado em 1945, com o objetivo de promover a cooperação internacional nas áreas de educação, ciências, cultura e comunicação.

<sup>65</sup> Jornal Lavoura e Comércio, Caderno Escutando e Divulgando, 02 abr. 1991. ÁTILA Heitor, “UNESCO pode tombar sítio de Peirópolis”. Correio do Triângulo, Caderno Variedades, pg. 1-2, 14 abr. 1991.

<sup>66</sup> NOVO diretor assume o centro de Peirópolis. Jornal de Uberaba, pg. 3, 26 abr. 1991.

questões ecológicas. Fizeram também um levantamento sobre o Sítio de Peirópolis, na tentativa, mais uma vez, de torná-lo Patrimônio Histórico da Humanidade, um título almejado, pelo fato de ele representar o primeiro destino paleontológico do país com potencial para esse título na época<sup>67</sup>.

### **3.1.1- O Processo de “Turistificação” de Peirópolis e a Abertura do Museu dos Dinossauros**

Um importante marco para o desenvolvimento turístico de Peirópolis aconteceu em 17 de julho de 1992, quando o prefeito de Uberaba, Hugo Rodrigues da Cunha, inaugurou oficialmente o Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price e o Museu dos Dinossauros de Peirópolis. O complexo possibilitou aos pesquisadores de instituições de ensino superior, como a Universidade São Paulo, Universidade Federal de Minas Gerais, a Universidade Estadual de São Paulo, a Universidade Federal de Ouro Preto e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos, todas conveniadas com o município, o desenvolvimento de pesquisas na reserva fossilífera local, transformando, assim, o povoado de Peirópolis num centro de atração científica e turística<sup>68</sup>.

Para Pires (2002), os museus modificaram seus aspectos educativos nas últimas décadas, adicionando atividades até então não imaginadas, visando à integração entre eles e a comunidade, o que os transformou em ambientes de educação extra-classe, que contribui para o cumprimento da meta pedagógica, sua principal função.

Foi pensando nesses aspectos que, em 1993, foi realizada pelos dirigentes do Centro Price e do Museu, a primeira Semana dos Dinossauros, que atualmente representa o mais importante e significativo programa educacional da instituição. A Semana tem como objetivo principal o ensino e a difusão do conhecimento no âmbito do Turismo e da Paleontologia. Normalmente, ela acontece no final do mês de setembro ou no início de outubro, e tem aproximadamente 05 dias de duração.

---

<sup>67</sup> CARDOSO, Wellington. Jornal da Manhã. pg. 3, Caderno Coisas de Política, 11 fev. 1992. Correio do Triângulo. 12 fev. 1992.

<sup>68</sup> PRATA, E. G. “Centro paleontológico é inaugurado em Peirópolis”. Jornal da Manhã. pg. 11, 18 jul. 1992.

Em 1994, foi criada a Fundação Peirópolis, de acordo com seu Estatuto, ela tem como finalidade ensinar o respeito à vida, em todas as formas de sua manifestação, considerando-se todas as ideologias, culturas e tradições, a fim de promover a consciência ética, a harmonia, a justiça e a paz. Por intermédio dessa fundação, com o decorrer do tempo, desenvolveram-se os seguintes projetos:

- Editora Peirópolis: composta por várias linhas editoriais, que provêm material de apoio para a proposta de Valores Humanos, atendendo às diversas áreas de conhecimento e atuação.
- Harambê – Comunidade Bio-social: para pessoas com mais de cinquenta anos de idade; é uma “gero sociedade” com mais de 100 (cem) sócios, e tem como desígnio promover a convivência produtiva e harmoniosa. O local possui residências, quadras de esporte, teatro, piscina, clube, salão de festas, área comercial, restaurantes, clínica de saúde e estética, biblioteca e centro de atividades, além de local específico para a produção de plantas medicinais e laboratórios de fitoterapia<sup>69</sup>.
- Instituto de Educação e Valores Humanos: projeto desenvolvido por meio de parcerias com programas de graduação e pós-graduação de várias instituições de ensino superior. Existem vários cursos que são ministrados pela Fundação, sempre centrados na proposta de divulgar a Educação em Valores Humanos. Na maioria destes cursos, estão inclusos estadia e alimentação para os participantes<sup>70</sup>.
- Escola da Terra: tem como objetivo promover e levar conhecimentos sobre a agricultura e pecuária sustentáveis.

Posteriormente, já no mês de julho de 1994, aproveitando um antigo viaduto da FEPASA, que cruzava a região por dezessete anos, o responsável pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), Elias João Barbosa, e a Construtora Better negociaram, com a Associação Amigos de Peirópolis, as obras do acesso rodoviário de Peirópolis, rodovia BR – 262, sentido Uberaba/Araxá – MG no Km 784,5. Naquele momento, o orçamento para a execução desse projeto veio da empresa estatal Petrobrás.

Com o desenvolvimento de Peirópolis e com as facilidades de acesso, teve início a divulgação de pacotes turísticos para o local. A exemplo disso, há registros, na seção de turismo do Jornal Correio da Manhã de São Paulo, no dia 27 de novembro de

---

<sup>69</sup> Disponível em: [www.harambe.org.br](http://www.harambe.org.br). Acessado em 29 ago. 2007.

<sup>70</sup> Disponível em: [www.peirópolis.org.br](http://www.peirópolis.org.br). Acessado em 29 jul. 2007.

1994<sup>71</sup>, de pacotes completos saindo de São Paulo, via companhias aéreas Transporte Aéreo de Marília (TAM) e Rio Sul. O traslado era oferecido pelas empresas de ônibus São Geraldo, Santa Rosa e Platina. A hospedagem era na Pousada Clube do Dinossauro (com café da manhã) e acompanhamento com guias de turismo especializados contratados pela Agência Spiel de Uberaba (Anexo I – Divulgação de excursão para Peirópolis).

Nessa fase, começa o processo de “turistificação” (produção do espaço turístico) de Peirópolis, no qual ocorreram um “conjunto de mudanças provocadas pelo turismo com vistas à adequação do espaço físico da região visitada para a percepção e manutenção de visitantes, com a construção de infra-estrutura, instalação de equipamentos e implantação de serviços turísticos” (DIAS, 2006, p. 253).

Em 1995, o que mais chamou a atenção dos visitantes do museu foi uma réplica, em tamanho natural, de um Titanossauro. O artista responsável pela escultura é Norton Federich, de São Paulo. O dinossauro custou R\$ 20.000,00 e foi construído com ferragem e concreto. Essa réplica atrai a atenção dos visitantes até os dias atuais (Apêndice IV – Réplicas do Titanossauro localizadas nas partes externa e interna do museu).

Vale ressaltar o fascínio que algumas pessoas têm pelos dinossauros, o que promove ainda mais a atratividade de destinações turísticas. Um exemplo disso é o museu *Royal Ontario Museum*, no Canadá, onde a galeria dos dinossauros é a mais visitada, e os fósseis de dinossauros que fazem parte deste cenário são do Período Jurássico, no local há reprodução dos sons e dos movimentos que foram utilizados no filme *Jurassic Park*<sup>72</sup>. Para Schawanke e Silva (2004) “verifica-se a influência da mídia, do cinema, das obras de ficção e até mesmo de jogos eletrônicos na composição do imaginário social acerca dos conceitos de paleontologia” (SCHWANKE; SILVA, 2004, p. 127). No Apêndice V deste trabalho, são citados alguns filmes que compõe o tema.

Junto com as obras internas do Centro de Pesquisas Paleontológicas foram implementados: o plantio de grama, a construção de passarelas, a instalação de bancos e lixeiras e a recuperação da rede hidráulica e elétrica. As obras foram realizadas pela Construtora Costa Ferreira, visando melhorar a infra-estrutura local, e para que ele fosse

---

<sup>71</sup> PAVONE, A. P. “Futuro está no turismo sustentado”. Correio da Manhã de São Paulo. Caderno Turismo, 27 nov. 1994.

<sup>72</sup> Disponível em: [http://www.ccbc.org.br/revista/07/07\\_Turismo\\_BC07.pdf](http://www.ccbc.org.br/revista/07/07_Turismo_BC07.pdf). Acessado em: 15 mar. 2007.

sede do 14º Congresso Brasileiro de Paleontologia, ocorrido nos dias 23 a 29 de julho de 1995, com a participação de mais de 500 cientistas de todo o mundo<sup>73</sup>.

O número de visitantes em Peirópolis foi aumentando gradualmente, segundo dados obtidos por meio do Jornal de Uberaba do dia 24 de março de 1996, chegando à marca de 50.000 pessoas (que assinaram o livro de registros do museu desde o dia de sua abertura). Naquela época, os fósseis pertencentes ao acervo eram, aproximadamente, 450 exemplares, parte dos quais estava exposta no museu<sup>74</sup>.

Somente no dia 01 de novembro de 1997, a Associação dos Amigos de Peirópolis, reunidos na Escola Municipal Frederico Peiró, votou diretrizes para o Plano Diretor do município, o qual instituiu o zoneamento territorial em Peirópolis. Um procedimento necessário para as destinações turísticas potenciais (Ata da Reunião, 1997).

Mesmo com o Plano Diretor, de acordo com dados coletados no Jornal de Uberaba, de 19 de abril de 1998, ainda faltava muito para que o local se transformasse em um atrativo turístico, singular e competitivo, pois necessidades básicas não eram atendidas nem mesmo para a comunidade local. Segundo matéria publicada no jornal local no dia 19 de abril de 1998,

(...) a comunidade mesmo diante de tanta beleza, ainda se vê acuada. A falta de infra-estrutura em certos pontos contradiz com as atrações que o local oferece. (...) Peirópolis tem seu aspecto urbano comprometido, devido à existência de esgoto que corre a céu aberto, a falta de energia elétrica e de distribuição de água em alguns trechos. (...). A escassez de profissionais no centro de saúde e de polícia, principalmente no período noturno, compromete a comodidade, segurança e tranquilidade do ambiente, que atualmente vem recebendo um número de pessoas totalmente desproporcional ao que sua estrutura poderia comportar<sup>75</sup>

Por esse trecho do jornal, pode-se perceber que, na época, ainda faltava muito para que Peirópolis pudesse oferecer qualidade de vida para a população local, pois era escassa a infra-estrutura básica, e a infra-estrutura turística era praticamente inexistente.

---

<sup>73</sup> PRESIDENTE da Fundação e diretora da SETEL inspecionam obras. Porta Voz, 23 jun. 1995; PALEONTOLOGIA: Congresso em Peirópolis. Estado de Minas. Caderno Ciência e Tecnologia, 02 abr 1995.

<sup>74</sup> MUSEU dos dinossauros já recebeu 50.000 pessoas em menos de 4 anos. Jornal de Uberaba, 29 mar. 1996.

<sup>75</sup> PEIRÓPOLIS vira centro turístico e científico sem infra-estrutura. Jornal de Uberaba. pg. B 1-2, 19 abr. 1998.

Além disto, a capacidade de carga do local estava comprometida, principalmente nos finais de semana e feriados. Mas, mesmo com sua infra-estrutura turística precária, Peirópolis continuava atraindo visitantes. No dia 19 de abril de 1998, segundo consta no livro de registros, o Museu foi contemplado com a visita do visitante número 90.100, marca importante para o museu. Dentre os visitantes estavam o cantor brasileiro Lulu Santos e o jornalista Carlos Dornelles<sup>72</sup>.

Revelando o aumento das possibilidades para a obtenção de renda com o crescimento do turismo paleontológico, a Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) visando capacitar a população local, formou um grupo composto de 16 famílias de Peirópolis para a fabricação de doces de frutas, em 1998; o grupo era coordenado pela funcionária Zilda França. As frutas eram colhidas nos quintais, sem nenhum aditivo químico e os técnicos da EMATER orientavam o trabalho com cursos de reciclagem, lacre e conservação dos doces em potes de vidro para armazenamento. Eles são vendidos, até hoje, em um espaço reservado perto do Museu. Segundo a senhora Idalma Márquez da Silva, a loja conta com produção de 14 famílias no processo de fabricação de doces cristalizados e em calda, mel e artesanato, gerando, assim, renda para a população local.

No ano de 2000, Aline Tristão de Castro, bióloga da Fundação Biodiversitas, a convite da Fundação Cultural de Uberaba, esteve no sítio Paleontológico com o objetivo de analisar o potencial ecológico da área. De acordo com o parecer técnico da bióloga, a área estava completamente degradada. Segundo ela, era necessária a realização de um inventário da fauna e flora local<sup>76</sup>.

Por meio de trabalho em parceria entre o Centro de Pesquisas Paleontológicas, o Museu Argentino de Ciências Naturais e a Fundação Cultural de Uberaba, as descobertas em Peirópolis foram aumentando. Consta que, nas escavações de 1999, foram descobertos importantes fósseis, como; ísquios (osso pélvico de dinossauro), duas vértebras, ovos fossilizados, coprólito (fezes de dinossauro), dentes e ovos de tartarugas pré-históricas e um úmero, que levaram os pesquisadores argentinos convidados a identificar uma nova espécie de dinossauro herbívoro na região. E a cada nova

---

<sup>76</sup> PEIRÓPOLIS é exemplo de respeito ao verde em relato nacional. Jornal de Uberaba. pg. A2, 02 fev. 2001.

descoberta, ia aumentando o número de visitantes no local<sup>77</sup> (Apêndice VI - Fotos de coprólito e ovos).

Com amplo interesse na pesquisa científica em relação aos dinossauros, Peirópolis, cada vez mais, foi se tornando rota das cidades com vocação para o turismo com ênfase em paleontologia. Entretanto, consta em documentos locais da época, que quem visitava o Sítio Paleontológico ressentia-se da falta de infra-estrutura turística adequada e de uma política referente a apoio para os visitantes. Com o interesse nesses visitantes, a Prefeitura de Uberaba começou a dar uma atenção maior para a atividade turística, pois notou que quem perdia era o próprio município, que deixava escapar uma excelente fonte de receita. Para melhorar a infra-estrutura local, foi doada para a prefeitura uma área para a AASPP<sup>78</sup>.

Em outubro de 2000, foi criado o Fundo Municipal de Desenvolvimento do Turismo (FUMDETUR) pela Prefeitura Municipal de Uberaba ele tinha como objetivo “promover eventos culturais, artísticos, esportivos, sociais, profissionais, científicos e de negócios que venham carrear fluxo turístico para o Município”.<sup>79</sup>

De acordo com Eunice Paulina Carvalho, responsável por restaurante e pousada em Peirópolis, o número de visitantes foi aumentando consideravelmente. Ela recebia cerca de 1.500 clientes por semana, vindos de vários lugares do país e do exterior. O restaurante foi montado em um casarão de mais de 180 anos, e oferece a típica culinária mineira<sup>80</sup>.

Este aumento no fluxo de visitantes segundo Vivente dos Santos Palvas, “mudou a vida de muita gente. Ele trouxe mais emprego e movimentou bastante o nosso comércio que era muito parado”<sup>81</sup>.

Em abril de 2001, entrou em voga o projeto do Centro Cultural dos Dinossauros, destinado a atividades lúdicas. Para sua realização, contava-se com o esforço, na época, do escritor Ziraldo Alves Pinto, da Fundação Peirópolis e da Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico, além da iniciativa privada local<sup>82</sup>. Tais atividades lúdicas tinham como objetivo propiciar prazer e divertimento ao participante, e funcionavam como uma

---

<sup>77</sup> ARGENTINOS vêm pesquisar Peirópolis. Jornal de Uberaba. pg. 7, 09 jan. 2000.

<sup>78</sup> EXPLORANDO Peirópolis. Jornal de Uberaba. pg. 2, 07 mai. 2000.

<sup>79</sup> FUNDO pretende incentivar o turismo. Jornal da Manhã. Caderno Cidade. pg. 16, 20 out. 2000.

<sup>80</sup> CAMARGO, Celi. “Peirópolis mescla turismo com a paz”. Jornal de Uberaba. 25 mar. 2001.

<sup>81</sup> CAMARGO, Celi. “Local está no circuito da Embratur”. Jornal de Uberaba. 25 mar. 2001.

<sup>82</sup> REIS, F. M. “Cafezinho com Dinossauro”, Jornal de Uberaba, 17 abr. 2001. VASQUES, A. “Agito”. Jornal de Uberaba. pg. 4, 11 nov. 2000.

importante (e muito antiga) ferramenta pedagógica. Com base nesses dados, pode-se afirmar que as atividades lúdicas representam a melhor forma de potencializar o Projeto do Centro Cultural dos Dinossauros.

A Prefeitura Municipal de Uberaba, em seu Plano Plurianual de Ação Governamental de 2002 a 2005, revela que existem projetos de incentivo ao turismo local, um deles tem a intenção de reativar a antiga linha férrea para implantar uma linha de trem turística entre as duas localidades<sup>83</sup>.

O Ministério da Cultura, em abril de 2002, liberou uma verba à Fundação de Peirópolis para a elaboração do projeto “Sítio Cultural dos Dinossauros”. Vale ressaltar que o projeto tinha o intuito de ampliar os conhecimentos dos visitantes, disponibilizando informações sobre os dinossauros, por meio de desenhos, pinturas, vídeos e apresentações em computadores. Para o desenvolvimento desse projeto, foi efetivada uma parceria entre a Fundação de Peirópolis e a Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico, com o apoio dos arquitetos Marcondes Nunes de Freitas e Marcelo Suzuki, do paleontólogo Diógenes de Almeida Campos e da museóloga Maria Celeste Mendes Campos<sup>84</sup>.

Outra ação que teve início em 2002, em prol da educação em Peirópolis, foi a construção de um restaurante, na Toca dos Dinossauros, que, além de proporcionar seus serviços de alimentação, oferece também, aos seus clientes, entretenimento e informações educativas sobre a história e a vida dos dinossauros, proporcionando, assim, o conhecimento acerca ao tema. Segundo João Ismael, um dos idealizadores do projeto, a proposta é considerar os recursos turísticos que a região oferece, tais como museus, parques, cachoeiras, rios, trilhas, passeios de charrete, além de uma grande área verde. O projeto é focado no público escolar, e esta oportunidade é oferecida às cidades da região<sup>85</sup>.

Um documentário intitulado “O doce e as feras” divulgou o trabalho desenvolvido pelas doceiras de Peirópolis, emocionou a comunidade local, em junho de 2002. A doceira Solange Maria Corrêa Silva enfatizou “estou emocionada, é uma

---

<sup>83</sup> PMU quer trem para Peirópolis. *Jornal de Uberaba*, pg. 5, 01 set. 2001.

<sup>84</sup> DINOSSAUROS ganham sítio cultural. *Jornal da Manhã*, 14 abr. 2002.

<sup>85</sup> DIVERSÃO com educação em Peirópolis. *Jornal de Uberaba*, pg. 5, 04 ago. 2002. CRISTINA, T. “Peirópolis: Centro da educação e recreação”. *Jornal de Uberaba*, pg. 5, 04 ago. 2002.

oportunidade muito boa que vocês deram para gente, e a gente sente mais valorizada e com mais vontade de trabalhar”. Sheila Messias da Silva complementou que

depois de assistir a fita vimos o trabalho da gente, a gente começa a dar valor a si próprio, ver que isso pode ir além do que vimos hoje. Achei muito bom ter colocado as dificuldades que temos e ouvir o que os responsáveis têm a dizer<sup>86</sup>.

Cercado de ações de desenvolvimento, o bairro rural de Peirópolis é considerado a maior reserva para estudos e pesquisas em paleontologia da América Latina, e, visando a expansão do turismo, foi elaborado o projeto de implantação do “Complexo Cultural e Científico”, juntamente com a construção da “Oficina do Dinossauro”. O projeto arquitetônico teve a assinatura de Maria Elisa Costa, Lúcio Costa, Marcelo Suzuki e Marcondes Nunes de Freitas. O convênio para a realização do projeto foi a primeira etapa para transformar o sítio num projeto prioritário para o Governo Federal<sup>87</sup>.

Consta que a “Oficina do Dinossauro” seria erguida ao lado do Museu dos Dinossauros, e objetivava o fomento do turismo no Sítio Paleontológico. O projeto apresentava, em sua estrutura, salas multi-meios, biblioteca e sala de informática, além de um auditório com capacidade para 160 pessoas. Esse projeto permitiria a formulação e a implantação de políticas e programas que objetivassem o desenvolvimento local. A verba liberada pelo deputado federal Narcio Rodrigues e pelo Ministério da Cultura contribuiu para que a Oficina se tornasse um centro cultural<sup>88</sup>. Vale ressaltar que, até o momento, o referido projeto ainda não foi implementado.

Em maio de 2004, o Ministério Público foi o responsável por averiguar os fatores de irregularidade na execução das obras de pavimentação asfáltica já implantadas e também em fase de implantação na época. A responsabilidade dessa execução foi da Secretaria Municipal de Obras de Uberaba<sup>89</sup>.

Beethoven Teixeira esteve em Peirópolis, junto com o promotor de Justiça Laércio Conceição Lima, representante do Ministério Público. Na ocasião foi pedido ao promotor que ele revisse o processo contra a Prefeitura Municipal de Uberaba, por ter

<sup>86</sup> RIBEIRO, Margarida. “Vídeo documentário emociona doceiras”. *Revelação*. pg. 07, 10 a 16 jun. 2002.

<sup>87</sup> PEIRÓPOLIS pode virar patrimônio nacional. *Jornal de Uberaba*, pg. 6, 25 set. 2002.

<sup>88</sup> CONVÊNIO garante verba para “Oficina dos Dinossauros”. *Jornal da Manhã*, 25 out . 2002. CRISTINA, T. “Intenção é fazer de Peirópolis um complexo turístico”. *Jornal de Uberaba*. p. 08, 19 dez. 2004.

<sup>89</sup> MARTINS, G. “Obras em Peirópolis vão passar por perícia técnica”, *Jornal da Manhã*, pg. 04, 08 mai. 2004.

asfaltado a via de acesso a Peirópolis. Vale ressaltar que o Plano Diretor proibia o asfaltamento no local<sup>90</sup>.

A Rede Nacional de Pesquisa Científica, que teve o seu projeto lançado oficialmente no dia 17 de dezembro de 2004, pelo Ministro da Ciência e Tecnologia, Eduardo Campos, tem como objetivo:

promover a atividade turística nas diversas regiões do País que abriga sítios paleontológico. (...) Para especialistas no assunto, o turismo pode constituir uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento das comunidades locais, contribuindo para a preservação do acervo e evitando o tráfico de material fóssil<sup>91</sup>.

Foi ressaltado por Luiz Carlos Borges Ribeiro no jornal Estado de São Paulo que a experiência da atividade turística “tem dado muito certo e auxiliado a comunidade de Peirópolis. Praticamente 250 pessoas da comunidade, de forma direta ou indireta, participam e recebem algum benefício por meio desse Turismo Paleontológico”<sup>92</sup>.

No dia 26 de fevereiro de 2005, a Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis completou 15 anos de existência. A comemoração teve a presença de aproximadamente 200 integrantes da Associação, que aproveitaram para acompanhar as obras do Complexo Cultural e Científico de Peirópolis, onde seria implantada a Rede Nacional de Pesquisa Científica em Paleontologia<sup>93</sup>.

Em meados de julho de 2005, o arquiteto co-autor do projeto arquitetônico da obra do Complexo Cultural e Científico de Peirópolis, Marcondes Nunes de Freitas, denunciou ao promotor de Defesa do Patrimônio Público, Laércio Conceição Lima, irregularidades na execução das obras do Complexo Cultural e Científico de Peirópolis. Segundo ele, as obras não estariam condizentes com o projeto original aprovado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico de Uberaba (Comdemphau). Marcondes acreditava ainda que os valores orçados eram superiores à obra já realizada.

---

<sup>90</sup> MORADORES de Peirópolis querem o fim da poeira. Jornal de Uberaba, pg. 08, 07 set. 2004.

<sup>91</sup> KATTAB, Eduardo. “Dinossauros ao alcance dos turistas”. O Estado de São Paulo, pg. A 9, 18 dez. 2004.

<sup>92</sup> KATTAB, Eduardo. “Dinossauros ao alcance dos turistas”. O Estado de São Paulo, pg. A 09, 18 dez. 2004.

<sup>93</sup> SANTANA, E., “Amigos do Sítio comemoram 15 anos de trabalho”. Cidade Livre, pg. 06, 28 fev. 2005.

Após essa denúncia, o promotor Laércio determinou à Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis o esclarecimento da acusação<sup>94</sup>.

Na réplica, o então coordenador da Associação, Beethoven Luís Teixeira, com o intuito de esclarecer o ocorrido, informou que o complexo pertencia ao Estado e que a Associação prestava apenas o apoio logístico e fiscalizava a aplicação dos recursos do projeto. A Associação forneceu ao Ministério Público cópias vários documentos, tais como: edital de licitação; publicações no Diário Oficial de Minas Gerais; convênio do Ministério da Ciência e Tecnologia; termo de contrato de doação de imóvel, dentre outros<sup>95</sup>.

A Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia fez vistoria nas obras da Rede Nacional de Pesquisa Científica em Paleontologia. E os documentos pertencentes ao projeto foram entregues ao Ministério Público para averiguar tal denúncia, em razão das declarações feitas pelo arquiteto do projeto Marcondes Nunes de Freitas<sup>96</sup>.

De acordo com o advogado e presidente da Associação, Fábio Macciotti, em entrevista cedida a um jornal local, a construção do Complexo Cultural e Científico fazia parte da Rede Nacional de Pesquisas Científica em Paleontologia, que resultou em um convênio entre o Ministério da Ciência e Tecnologia e a Secretaria de Estado de Ciências, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais, tendo como interveniente o governo do Estado de Minas e a Prefeitura de Uberaba.

Vale lembrar que o recurso financeiro, cerca de mais de um milhão de reais, para o projeto foi resultado de emendas do deputado federal Narcio Rodrigues. Já o terreno onde estava sendo construído o complexo foi doado pela Fepasa para a Associação. O projeto da Rede Nacional de Pesquisa Científica em Paleontológica teve sua pedra fundamental colocada no dia 17 de dezembro em 2004, na presença do ministro de Ciências e Tecnologia, Eduardo Campos, e do secretário de Estado de Ciências e Tecnologia, Bilac Pinto<sup>97</sup>.

Em meio à discussão sobre as obras e os recursos financeiros envolvendo os responsáveis pela instalação da Rede, o projeto de divulgação científica, “Minas Faz

---

<sup>94</sup> ARQUITETO denuncia irregularidade em obra de Peirópolis. Jornal da Manhã, pg. 07, 13 jul. 2005. CHEIRO de maracutaia em obra de Peirópolis. Jornal de Uberaba, pg. 08, 13 jul 2005.

<sup>95</sup> MARTINS, G. “Associação entrega documentos a promotor”. Jornal da Manhã, pg. 07, Caderno, 16 jul. 2005.

<sup>96</sup> DENÚNCIAS chamam atenção para Peirópolis. Jornal da Manhã, pg. 03, 14 jul. 2005.

<sup>97</sup> MOLINAR, C. M. “Denúncias movimentam Secretaria de Estado”, Jornal da Manhã, pg. 03, 14 jul. 2005. Há muito tempo atrás. Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social, pg. 02, 23 fev. 2005.

Ciência e Debate”, realizou, no dia 30 de junho, o debate que abordou o tema “A Pesquisa Paleontológica em Minas Gerais”, que contou com a presença do pesquisador da Fundação Municipal de Ensino Superior de Uberaba (Fumesu) e coordenador da pesquisa que anunciou o fóssil do crocodilo em 2004, Luiz Carlos Borges Ribeiro. Eventos como esses são marcos na divulgação da paleontologia local, pois motivam vários pesquisadores nacionais e internacionais a visitarem Peirópolis. De acordo com o chefe de pesquisas paleontológicas, Luiz Carlos, além do fóssil do crocodilo, foram encontrados também cerca de 50 metros de espessura em um pacote de rochas com uma concentração atípica de fósseis<sup>98</sup>.

Em decorrência disto, o pesquisador, Luiz Carlos Ribeiro, conseguiu o apoio do diretor científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), que liberou, aproximadamente R\$ 22 mil reais. Ribeiro utilizou esta verba para contratar, seis novos escavadores e os pesquisadores Ismar Carvalho, professor na Universidade Federal do Rio de Janeiro, e Fernando Novas, pesquisador do Museu de Ciências Naturais da Argentina. Como os fósseis foram encontrados na margem da estrada BR-050, onde seria realizada a obra de duplicação de pista, surgiu o comentário de que a pesquisa poderia provocar o embargo a obra. Mas, Ribeiro afirmou que seu objetivo era fomentar ciência e favorecer o crescimento do turismo, não prejudicar o desenvolvimento da cidade<sup>99</sup>.

No aniversário de 185 anos de Uberaba, a prefeitura local ofereceu passeios gratuitos até Peirópolis o intuito era de mostrar e sensibilizar a população com relação a potencialidade turística dos fósseis encontrados na região<sup>100</sup>.

Em maio de 2006, Esdras Costa Nascimento, representante do Ministério do Turismo visitou a região e ficou entusiasmado com o atrativo Peirópolis. Ele afirmou que:

os estudos científicos, de repercussão internacional, seriam razões suficientes para investimentos na região. (...) A reativação da antiga linha férrea, que cruza a área municipal, foi tratada no encontro. (...) O trajeto da linha turística incluiria cidades da região, alavancaria

---

<sup>98</sup> MINAS Faz Ciência e Debate convida para a palestra: A Pesquisa Paleontológica em Minas Gerais. Minas Faz Ciência, pg. 01 e 02, 27 jun. 2005.

<sup>99</sup> MOLINAR, C. M. “Sítio paleontológico da BR-050 é mais rico que o de Peirópolis”. Jornal da Manhã, pg. 04, 24 jul. 2005.

<sup>100</sup> MOSTRA de fotografias e passeio a Peirópolis marcam 185 anos de Uberaba. Jornal de Uberaba, pg.1, 02 mar. 2007.

nichos, como a cidade de Araxá, onde o famoso Grande Hotel apresenta taxa de ocupação de apenas 17%.

Em agosto, Marcondes Nunes de Freitas, arquiteto do projeto do Centro Nacional de Pesquisas, protocolou, no Fórum Melo Viana de Uberaba, uma petição referente aos honorários dos serviços prestados e a algumas correções das obras do Centro. Assim, retornando ao tema de denúncias de irregularidades, o promotor Laércio Conceição enviou ao Procurador Geral de Justiça, Jarbas Soares Júnior, uma requisição contendo diversos dispositivos a respeito da fiscalização da obra da sede da Rede Nacional de Pesquisa. Do documento, constou a cópia integral e autenticada do processo de licitação referente à concorrência pública que deu origem ao contrato firmado entre o Estado de Minas Gerais e a empresa Sabre Engenharia, responsável pela construção da Rede Nacional de Pesquisa Científica em Paleontologia no Complexo Cultural e Científico. O objetivo do inquérito civil foi investigar e esclarecer as alterações ocorridas na obra, juntamente com os serviços de esgoto e pavimentação não especificados no edital. Além disto, havia dúvidas em relação às vias públicas que seriam utilizadas para os serviços e obras e, por isto, foram solicitados, também, cópias dos projetos de engenharia e outros documentos pertinentes à metragem quadrada, metragem linear, ao tipo de material a ser empregado na pavimentação e aos valores a serem gastos<sup>101</sup>.

Segundo Loés (2005) depois de pronta, a Rede, que será considerada um atrativo local, contará com sala de videoconferências via *internet*, visando interligar as Instituições de Pesquisa Paleontológica de Peirópolis (MG), à Serra da Capivara (PI), a Xingó (AL), a Rio do Peixe (PB), a Araripe (CE), a Sambaquis (SC), à Chapada Diamantina (BA), ao Médio São Francisco (BA), a Monte Alto (SP) e a Seridó (RN)<sup>102</sup>.

A prefeitura Municipal de Uberaba, lançou o Projeto Fóssil Vivo, parte deste é financiado pelo Bird (Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento). Este projeto tem como objetivo incentivar a pesquisa e difundir o conhecimento científico. Segundo Luiz Borges os fundos arrecadados no projeto serão destinados à construção de

---

<sup>101</sup> PROMOTOR questiona a ausência de licitação em Peirópolis. *Jornal de Uberaba*, pg. 07, 16 set. 2005. RAMOS, V., “Arquiteto correção em obras de Peirópolis”. Disponível em: [www.jornaldeuberaba.com.br](http://www.jornaldeuberaba.com.br). Acessado em: 30 mar. 2007.

<sup>102</sup> LOÉS, L. J. P. S. “A Rede”. *Cidade Livre*. pg. 04, 03 jan. 2005.

um novo museu, ao calçamento e iluminação das ruas de Peirópolis. “Tudo isso para recepcionar melhor os turistas e garantir o bem-estar da população local”<sup>103</sup>

Dentre os dias 3 a 7 de outubro de 2005, Peirópolis teve a sua 13ª Semana dos Dinossauros, tendo como grande atrativo daquele ano, o fóssil *Uberasuchus terrificus*, um crocodilo que foi descoberto na região. Nesse mesmo período, ocorreu a 9ª Semana Científico-Pedagógica do CESUBE, que fez parte da 1ª Semana de Ciências e Tecnologia de Uberaba e do Ministério de Ciência e Tecnologia. De acordo com dados fornecidos pelo Museu, no ano de 2004, o evento, que foi considerado o maior da área, em âmbito nacional, recebeu aproximadamente 5.959 alunos, de 83 escolas, 12 municípios e 4 Estados<sup>104</sup>.

Em março de 2006, o noticiário televisivo de uma rede nacional, sobre o sítio paleontológico da região provocou um incremento do turismo na região, “refletiu na economia local através do artesanato e de outros produtos, proporcionando uma sensível melhora na qualidade de vida dos moradores locais”.<sup>105</sup>

O Centro Tecnológico recém-construído tinha em seu caixa R\$ 400 mil para serem utilizados no calçamento do entorno do prédio. No entanto, com a obra parada, devido a uma ação judicial sobre a pavimentação de ruas de Peirópolis, os equipamentos instalados no centro não puderam ser acionados. Vale enfatizar que o Centro de Pesquisa de Peirópolis tem grande importância, pois o objetivo é torná-lo referência nacional, interligado a outros centros paleontológicos<sup>106</sup>.

Em meio ao processo de melhoria da infra-estrutura turística de Peirópolis, a Pousada dos Dinossauros, inaugurou uma piscina com aquecimento solar para seus hóspedes. Segundo dados fornecidos pela proprietária, o projeto da mesma foi elaborado pela arquiteta Ana Carolina Pinheiro.

No mês de fevereiro de 2007, a Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis elegeu sua nova diretoria (2007/2009). Na ocasião, foi apresentado o relatório de atividades das comissões para o ano de 2007, no qual eram elucidados os novos projetos, tais como:

---

<sup>103</sup> BARCELOS, Gisele. É ‘nóis’ no fóssil. *Revelação*. pg. 6, 9 a 15 abr. 2005.

<sup>104</sup> SEMANA, tem ano de firmação. Disponível em: [www.jornaldeuberaba.com.br](http://www.jornaldeuberaba.com.br). Acessado em: 30 ago. 2007.

<sup>105</sup> BARBOSA, Lívio. “Exposição estimula comerciantes”. *O Tempo*. Caderno Cidades. pg. B 08, 09 mar. 2006.

<sup>106</sup> CARDOSO, W, “Falando Sério”. *Jornal da Manhã*, pg. 6, 01 nov. 2006.

- a criação da Escola de Samba Estação Primeira de Peirópolis;
- realização do Caminho do Saber (rota turística que vai de Desemboque a Peirópolis);
- elaboração da trilha Caminho dos Dinossauros (Uberaba-Peirópolis);
- concepção da *home-page*;
- criação do jornal informativo dos 18 anos de existência da Associação<sup>107</sup>.

A AASPP, com o apoio da Associação de Amigos do Caminho de Santiago do Triângulo Mineiro, colocou em prática, no dia 25 de março de 2007, o projeto de trilha ecológica denominada Caminho dos Dinossauros (Apêndice VII – Roteiro e ficha de inscrição), que tem como objetivo principal propor a formatação de um roteiro de Uberaba a Peirópolis, num percurso de 18 km, em estrada de terra. Os participantes teriam total apoio de uma completa infra-estrutura no percorrer da caminhada. Aproximadamente 400 pessoas da comunidade local participaram do lançamento oficial da trilha. Ficou definido pela organização do evento que, sempre no último domingo de cada mês, seria realizada a caminhada<sup>108</sup>.

O Caminho dos Dinossauros teve sua segunda edição no dia 29 de abril de 2007, quando também ocorreu o concurso fotográfico entre os próprios participantes (caminhantes e ciclistas), e os melhores trabalhos foram expostos no Shopping Center de Uberaba. O trajeto realizado contou com cinco postos de apoio. Os apoios logísticos ficaram por conta da Guarda Municipal, do Corpo de Bombeiros e das Secretarias Municipais de Saúde, Esporte e Lazer. Os participantes da caminhada aproveitaram a área de lazer da Pousada Estação do Dinossauro, o espaço do Museu Paleontológico, as cachoeiras além da exposição permanente da Fundação Peirópolis<sup>109</sup>.

Em maio de 2007, começou a construção de uma quadra de esportes em Peirópolis com uma arquibancada. A obra foi executada pela JH Construtora, na avenida principal de Peirópolis, com o objetivo de servir aos alunos da escola municipal

---

<sup>107</sup> AMIGOS de Peirópolis elegem nova diretoria após carnaval. Jornal de Uberaba, pg. 4, 18 fev. 2007. ENTIDADE quer tirar do papel projetos turísticos para Peirópolis. Jornal da Manhã. 23 fev. 2007.

<sup>108</sup> TRILHA Ecológica leva centenas até Peirópolis. Jornal Expresso, pg. 03, 26 mar. 2007. ROCHA, J. M. “Associação promove Projeto Caminho dos Dinossauros”. Jornal de Uberaba. Caderno 1, pg. 8, 18 mar. 2007.

<sup>109</sup> OLIVEIRA, J. C., “Caminho dos Dinossauros acontece neste domingo”. Jornal de Uberaba, pg. 9, 27 abr. 2007.

local e à comunidade geral. O valor total da obra foi de aproximadamente R\$ 76.800,00<sup>110</sup>.

De acordo com dados fornecidos pelo Jornal de Uberaba, no dia 24 de junho, ocorreu a 4ª Trilha Ecológica Caminho dos Dinossauros, desta vez com a presença de 280 participantes, além de mais de 70 ciclistas. Na chegada em Peirópolis, os participantes puderam aproveitar novamente as duchas e a piscina da Pousada Estação do Dinossauro, além das cachoeiras da região<sup>111</sup>.

No mês de julho de 2007, a Coordenação de Extensão e Ação Comunitária da Universidade de Uberaba (Uniube), com o apoio da Rede de Paleontologia, realizou o curso “Lúdica e Ciências de Vida”, na Fundação Paleontológica, para os professores, estudantes e agentes de projetos sociais. Dentre os palestrantes, destacou-se o Presidente da Federação Latino-americana de Ludotecas, Raimundo Angel Dinello, de Montevidéu (Uruguai), experiente em implantação e difusão das ludotecas em nível mundial. Segundo ele, a finalidade da ludoteca é oferecer espaço para a expressão de cada pessoa, partindo da sua própria identidade. Segundo Dinello, em entrevista ao Jornal de Uberaba, a ludoteca “é uma resposta sócio-pedagógica à fragmentação das relações impostas à sociedade, gerada pela industrialização e pela globalização<sup>112</sup>”.

O público alvo do Curso foram os animadores culturais, educadores e alunos de turismo, pedagogos, terapêuticos ocupacionais, psicólogos entre outros. Os alunos que se destacassem fariam estágio na Ludossauro (espaço lúdico-pedagógico com objetivo recreativo-cultural)<sup>113</sup>.

Segundo Santos (1995), as ludotecas, também chamadas de brinquedotecas, mostram o perfil da comunidade que deu origem a elas. Nesse contexto, o nome Ludossauro (ludoteca + dinossauro), conseqüentemente, seria o mais apropriado para Peirópolis. As ludotecas, tiveram sua origem no início século XX, e se propõem a propiciar um espaço que facilite o aprendizado, colocando, ao alcance de todos, diversas atividades que possibilitem a ludicidade individual ou coletiva, de forma a permitir a

---

<sup>110</sup> QUADRAS de esportes em ritmo acelerado. Disponível em: [www.jornaldeuberaba.com.br](http://www.jornaldeuberaba.com.br). Acessado em: 25 ago. 2007.

<sup>111</sup> MAIS de 350 completam o Caminho dos Dinossauros. Disponível em: [www.jornaldeuberaba.com.br](http://www.jornaldeuberaba.com.br). Acessado em 25 ago. 2007.

<sup>112</sup> CURSO mostra importância do lúdico, em Peirópolis. *Jornal de Uberaba*. pg. 7, 19 jun 2007.

<sup>113</sup> UNIUBE realiza curso pra formar animador cultural. *Jornal de Uberaba*. pg. 9, 06 abr 2007.

construção do conhecimento. O principal objetivo das ludotecas é desenvolver atividades lúdicas junto com a socialização e a valorização das brincadeiras.

Mais uma Caminhada ocorreu no dia 29 de julho de 2007, de Uberaba a Peirópolis. Os caminhantes saíram às 6h da manhã, e os ciclistas às 8h, tendo como ponto de partida, a Penitenciária Professor Aloizio Ignácio de Oliveira. O percurso de 18 km contou novamente com cinco postos de apoio, nos quais era oferecido, aos caminhantes e ciclistas, frutas, água e rapadura<sup>114</sup>. Novamente, o evento foi um sucesso, segundo o coordenador, Beethoven Luís Teixeira<sup>115</sup>.

Em julho de 2007, para mobiliar a Rede de Paleontologia, a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior abriu um pregão eletrônico que visou à aquisição de mobiliário para equipar o setor administrativo da Rede Nacional de Paleontologia. O coordenador da rede nacional, Beethoven de Oliveira, acreditava que aquela era a oportunidade para que as empresas do pólo moveleiro de Uberaba ganhassem a licitação<sup>116</sup>.

Já agosto de 2007, foi constatada uma invasão em uma área pública de Peirópolis, que consistia na via de circulação da antiga estrada de ferro. A referida invasão configurava-se por meio de uma cerca, com 876 metros lineares, que ocupavam o terreno público, que ia de uma plantação de eucaliptos existentes na fazenda de propriedade de Lafaiete Ribeiro de Rezende, até a rotatória que fica na entrada do Bairro de Peirópolis, próximo ao estacionamento do Museu. O promotor de Justiça Titular da 5ª Promotoria de Justiça, Laércio Ribeiro de Rezende, realizou auto de diligência por invasão de área, com atribuição de Defesa do Patrimônio Público<sup>117</sup>.

No dia 26 de agosto de 2007, foi realizada a Sexta Trilha Ecológica do Dinossauro, de Uberaba a Peirópolis, organizada pela Rede Nacional de Paleontologia, pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL) e pela Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis. O evento contou com a participação de mais de 170 caminhantes, além de 60 ciclistas. Durante o referido evento, o coordenador

---

<sup>114</sup> Alimento elaborado a partir do caldo da cana-de-açúcar, rico em potássio, ferro, cálcio e fósforo e de grande teor energético.

<sup>115</sup> ABDALLA, V., "Rumo a Peirópolis". Disponível em: [www.jornaldeuberba.com.br](http://www.jornaldeuberba.com.br). Acessado em 30 ago. 2007.

<sup>116</sup> BRITO, D., "Aberto pregão para compra de móveis para Museu de Peirópolis". *Jornal da Manhã*, pg. 04, 19 jul. 2007.

<sup>117</sup> PROMOTOR, realiza auto de diligência por invasão de área. Disponível em: [www.jornaldeuberba.com.br](http://www.jornaldeuberba.com.br). Acessado em: 30 ago. 2007.

institucional, Beethoven Luis Teixeira, informou que, em breve, seria realizada a primeira Caminhada do Saber, que passaria por 18 cachoeiras, seis estações de ferro e pela Gruta de Palhares, em Sacramento. Desemboque seria a origem e Peirópolis o destino<sup>118</sup>.

De 3 a 8 de setembro de 2007, foram realizadas a 15ª Semana dos Dinossauros e a 9ª Semana Científica do Cesube, em Peirópolis. Segundo os organizadores, o evento teve a participação de 7.302 pessoas e foi um dos mais importantes do país neste segmento, pois possibilitou a difusão do conhecimento acerca da paleontologia para crianças e adolescentes<sup>119</sup>.

Neste mesmo mês os alunos da Escola Estadual Nossa Senhora das Graças de Campina Verde – MG visitaram o Museu com o intuito de aliar a teoria e a prática. Segundo a diretora Vanda Gonçalves, “as viagens a Peirópolis, são verdadeiras aulas práticas de conhecimento científico”. As professoras das disciplinas de história, biologia e geografia os alunos saem de Peirópolis como se tivessem assistido um filme de Steven Spielberg. Esta visita faz parte do projeto de estudos da evolução dos seres vivos, direcionada aos alunos da quinta série do primeiro grau até o terceiro ano do segundo grau.<sup>120</sup>

Visando sensibilizar a UNESCO, com o objetivo de obter o reconhecimento do sítio paleontológico de Peirópolis como Patrimônio Natural da Humanidade foi elaborado o Projeto Geoparque de Uberaba - Terra dos Dinossauros, Turismo e Sustentabilidade Socioambiental. Este projeto inclui a construção de um novo museu, de uma ferrovia para transportar os visitantes até a área onde as escavações e de um jardim reproduzindo a vegetação do período em que dos dinossauros existiam<sup>121</sup>.

Luiz Carlos Borges Ribeiro na audiência pública para apresentar o projeto de Geoparque afirmou que, “Através do Turismo Paleontológico, toda a comunidade de Peirópolis será beneficiada”. Nesta audiência estiveram presentes: a população local, membros da comissão de turismo, indústria, comércio e cooperativismo da Assembléia

---

<sup>118</sup> NEVES, S., Sexta edição da Trilha Ecológica foi um sucesso. Disponível em: [www.jornaldeuberaba.com.br](http://www.jornaldeuberaba.com.br). Acessado em: 30 ago. 2007.

<sup>119</sup> Semana dos Dinossauros. *Jornal de Uberaba*, 10 set. 2007.

<sup>120</sup> CAMPOS, Giselle. Parque dos Dinossauros de Uberaba mobiliza escola de Campina Verde – MG. *Jornal de Uberaba*, Caderno 2, pg. 1, 27 set. 2007.

<sup>121</sup> CAMPOS, Giselle. Peirópolis quer se tornar Patrimônio da Humanidade. *Jornal de Uberaba*, Caderno 2, pg. 1, 27 set. 2007.

Legislativa e representantes das secretarias de Turismo, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais.<sup>122</sup>

A principal conclusão desta audiência seria que o Geoparque de Uberaba acarretaria vários impactos, sendo que o principal seria o econômico. Este projeto “tem o objetivo de potencializar o aproveitamento do turismo científico na região”. O deputado Fahim Sawan complementa que “é possível aproveitar o interesse popular pelos dinossauros para incrementar o grande potencial turístico em Peirópolis.”. Marcos Montes enfatizou “que a viabilização do projeto só depende da união da comunidade, na busca de apoios do poder público e da iniciativa privada”<sup>123</sup>.

O morador Agnaldo Roberto Oliveira Filho (proprietário de um restaurante em Peirópolis) comentou sobre “a possibilidade deste projeto sair do papel, que o número de turistas irá aumentar muito. Todo o bairro está atento às melhorias que o turismo pode trazer. Estamos confiantes e investindo.” Os empresários locais alertaram sobre o incremento de investimentos pelo poder público na comunidade, enfatizando que para crescer, necessitam urgentemente de melhorias na infra-estrutura básica local, principalmente com relação ao asfalto.<sup>124</sup>

Como pode ser visto, as fases do desenvolvimento do bairro rural de Peirópolis, a estrada de ferro, a cal a rodovia, a descoberta dos fósseis e o processo de “turistificação”, são delimitadas. Vale ressaltar que para acelerar esse processo em uma localidade que já possui um atrativo singular, como é o caso de Peirópolis, basta não ceder às pressões e interesses políticos e se concentrar nos desejos dos visitantes e dos visitados.

Atualmente, o fluxo de pessoas no local reflete as tentativas de um maior desenvolvimento do turismo. A seguir, será ressaltada a importância do Museu como um atrativo em Peirópolis.

### **3.2 - Os Museus e o Turismo Paleontológico**

---

<sup>122</sup> ANDRADE, Cristina. Projeto incentiva turismo. Estado de Minas. 18 set. 2007.

<sup>123</sup> AUDIÊNCIA conclui que parque dos dinossauros terá impacto econômico. Jornal de Uberaba. Caderno Política, 19 set. 2007.

<sup>124</sup> MATOS Rodrigo. “Bairro aposta em melhorias no turismo”. Jornal da Manhã. Caderno Política, pg. 3. 17 set. 2007.

Os museus são considerados atrativos turísticos. O primeiro museu europeu de que se tem notícia é o *Ashmolean Museum*, de Oxford, na Inglaterra, inaugurado em 1683. No Brasil, Dom Pedro II foi o principal responsável pelas iniciativas de implementação dos primeiros museus, a saber, o da Escola Nacional de Belas-Artes e o Museu Nacional, ambos no Rio de Janeiro (CARVALHO, 2004).

Os museus só passaram a exercer o papel de divulgação de conhecimento após o Iluminismo, um movimento de intelectuais que enfatizava o uso da razão e da ciência para esclarecer os fenômenos naturais e sociais. Um exemplo disto foi a instalação de quatro museus franceses por volta de 1790. Destes, destacam-se o Museu do Louvre, inaugurado em Paris no ano de 1793, e o Museu de História Natural, voltado mais para o pensamento científico. Segundo Vasconcellos (2006), o último museu citado era aberto ao público três em cada dez dias, com o objetivo de contribuir para a educação da população (SCHWANKE; SILVA, 2004; VASCONCELLOS, 2006).

De acordo com o Conselho Internacional de Museus (ICOM), uma organização não governamental, que mantém relações com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), e que executa parte de seu programa para museus, tendo *status* consultivo no conselho econômico e social da Organização das Nações Unidas (ONU), define-se museu como

uma instituição permanente sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa, comunica e expõe testemunhos materiais do homem e de seu meio, para fins de estudo, educação e lazer (VASCONCELLOS, 2006, p.45).

Observa-se, nessa definição, a importância do papel social e educativo do museu, que, dentre outras coisas, incentiva a pesquisa e oferece livre acesso ao público em geral. O Brasil faz parte desse Conselho Internacional de Museus desde sua criação, em 1946<sup>125</sup>.

Tornar-se cada vez mais acessíveis para seus visitantes é o maior desafio das instituições museológicas. Em decorrência disto, movimentos de reivindicação, acerca da democratização da cultura, surgiram, especialmente na Europa, por volta de 1960, dando origem a novos formatos de museus, como o “museu-bus” ou “museu-trem” e

---

<sup>125</sup> Disponível em: <http://www.icom.org.br>. Acessado em: 26 ago. 3007.

também os ecomuseus, definido por Hugues de Varine Bohan, em 1976, da seguinte forma:

O ecomuseu é uma instituição que administra, estuda, explora, com fins científicos, educativos e, em geral, culturais, o patrimônio global de uma determinada comunidade, compreendendo a totalidade do ambiente natural e cultural dessa comunidade. Por essa razão, o ecomuseu é um instrumento de participação popular no planejamento do território e no desenvolvimento comunitário. Para tanto, o ecomuseu emprega todos os recursos e métodos de que dispõe para fazer com essa comunidade aprenda, analise, critique e domine de maneira livre e responsável os problemas que se apresentam a ela com todos os domínios da vida. (VASCONCELLOS, 2006 : 25)

Os museus, no Brasil, em sua maioria, foram instituídos pelo Estado; alguns ainda são subsidiados por ele. Existe uma forte tendência de se privatizar e transferir a responsabilidade dos museus para a sociedade. A exemplo disto, temos a Lei Rouanet (nº 8313/91), que permite que pessoas físicas e jurídicas possam investir na área da cultura e atenuar a quantia gasta em imposto. Segundo Gomes, “as autoridades governamentais não despertaram para o potencial turístico dos museus no Brasil. O que existe é um verdadeiro campo a ser explorado, com desafios impostos a ambas as partes” (GOMES, 2005, p. 28)

De acordo com Vasconcellos, a Unesco, em uma reunião denominada “Cultura, Turismo e Desenvolvimento: Desafios para o século XXI”, ocorrida em 1998, declarou que o museu “por ser uma das principais motivações para o movimento de pessoas, e pelo fato de que qualquer forma de turismo produz um efeito cultural tanto no visitante como no anfitrião, o turismo não poderia deixar de existir sem a cultura” (VASCONCELLOS, 2006, p. 34).

De acordo com Bazanelli, os museus representam “um papel importante na construção do projeto turístico; ele tem como uma de suas funções preservar o patrimônio para garantir uma análise do desenvolvimento e qualidade de vida das pessoas” (BAZANELLI, 2002, p. 44)

No Brasil, há um significativo número de museus que possuem fósseis em seu acervo. Foi elaborado, um quadro a seguir com base em várias fontes, com o nome do museu, a entidade responsável e o município no qual ele se encontra:

**Quadro 8 - Principais Museus com Fósseis no Brasil**

<b>Nome do Museu</b>	<b>Entidade Responsável</b>	<b>Município - UF</b>
Coleção de Fósseis, Minerais e Rochas	Universidade Estadual de São Paulo	São José do Rio Preto - SP
Estação Ciências	Universidade de São Paulo	São Paulo - SP
Fundação Museu do Homem Americano – Fumdam	Várias Instituições (OSCIP).	São Raimundo Nonato – PI
Instituto Pau-Brasil	Casa da Ecologia	Arujá - SP
Museu Anchieta de Ciências Naturais	Colégio Anchieta	Porto Alegre - RS
Museu Câmara Cascudo	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Natal - RN
Museu da Terra e da Vida	Centro Paleontológico de Mafra	Mafra - SC
Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre - RS
Museu de Ciências da Natureza - JOBAS	Universidade Católica de Santos, Liceu Santista e Prefeitura Municipal de São Vicente.	Santos – SP
Museu de Ciências da Terra	Departamento Nacional de Produção Mineral	Rio de Janeiro - RJ
Museu de Ciências e Tecnologia	Pontifícia Católica de Porto Alegre	Porto Alegre - RS
Museu de Ciências Naturais	Pontifícia Católica de Minas Gerais	Belo Horizonte - MG
Museu de Ciências Naturais (CECLIMAR)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRS.	Imbé – RS
Museu de Ciências Naturais de Caxias do Sul	Universidade Caxias do Sul - UCS	Caxias do Sul – RS
Museu de Ciências Naturais de Guarapuava	Universidade Estadual do Centro-Oeste.	Guarapuava – PR
Museu de Ciências Naturais e de História do Centro Universitário Univates.	Unidade Integrada do Vale do Taquari de Ensino Superior.	Lajeado – RS
Museu de Geociências	Instituto de Geociências – USP	São Paulo – SP
Museu de Geociências de Brasília	Universidade de Brasília - UnB	Brasília – DF
Museu de Geologia	Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais.	Porto Alegre – RS
Museu de Geologia de Maringá	Universidade Estadual de Maringá	Maringá – PR
Museu de História Natural Prof. Moacyr do Amaral Lisboa	Escola de Minas de Ouro Preto.	Ouro Preto – MG
Museu de História Natural Academia	Centro de Ensino Superior e Colégio Cristo Redentor	Juiz de Fora – MG
Museu de História Natural de Alegrete	Entidade privada.	Alegrete – RS
Museu de História Natural de Campinas	Secretaria Municipal Cultura Esporte e Turismo	Campinas – SP
Museu de História Natural de Taubaté	Fundação de Apoio à Ciência e Natureza	Taubaté – SP
Museu de História Natural e Jardim Botânico	Universidade Federal de Minas Gerais	Belo Horizonte - MG
Museu de Mineralogia de Congonhas	Fundação Municipal de Cultura, Lazer e Turismo	Congonhas – MG
Museu de Paleontologia	Centro de Pesquisas Paleontológicas da Bacia do Araripe	Crato – CE
Museu de Paleontologia	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre – RS

Continuação do Quadro 8 - Principais Museus com Fósseis no Brasil

Museu de Paleontologia de Marília	Biblioteca Municipal de Marília (anexo da biblioteca).	Marília – SP
Museu de Paleontologia de Monte Alto	Prefeitura Municipal de Monte Alto	Monte Alto – SP
Museu de Paleontologia de Santana do Cariri	Universidade Regional do Cariri	Santana do Cariri - CE
Museu de Paleontologia e Estratigrafia Professor Milton Barbosa Landim	Universidade Estadual Paulista	Rio Claro – SP
Museu de Paleontologia Vingt-Un Rosado	Escola Superior de Mossoró	Mossoró – RN
Museu de Rochas e Minerais	Universidade Federal de Uberlândia - UFU	Uberlândia – MG
Museu de Zoologia	Universidade de São Paulo - USP	São Paulo - SP
Museu do Parque Cyro Gevaerd	Secretaria Estado e Desenvolvimento Econômico e Integração do Mercosul	Balneário do Camburiú - SC
Museu Dom Bosco	Universidade Católica Dom Bosco	Campo Grande - MS
Museu dos Dinossauros	Prefeitura Municipal de Uberaba e Fundação Cultural de Uberaba	Peirópolis - MG
Museu Educativo Gama d'Éça e Victor Bersani	Universidade Federal Santa Maria	Santa Maria – RS
Museu Geológico "Valdemar Lefèvre"	Parque Fernando Costa - Água Branca	São Paulo - SP
Museu Geológico do Estado da Bahia	Governo do Estado da Bahia	Salvador - BA
Museu Histórico de Alcântara	Fundação Cultural do Maranhão	Alcântara - MA
Museu Histórico e Cultural Vicente Pallotti	Sociedade Vicente Pallotti	Patronato - RS
Museu Histórico e Pedagógico Voluntários da Pátria.	Prefeitura Municipal de Araraquara	Araraquara - SP
Museu Municipal de História Natural de Ponta Grossa	Prefeitura Municipal de Ponta Grossa	Ponta Grossa - PR
Museu Nacional	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro - RJ
Museu Ramis Bucair (Museu das Pedras)	Ramis Bucair	Cuiabá - MT
Parque Paleontológico de São José de Itaboraí	Departamento de Recursos Minerais	Rio de Janeiro - RJ
Vale dos Dinossauros	Prefeitura Municipal de Sousa - PB	Sousa - PB

Autor: elaboração própria.

Fonte: Este quadro foi elaborado a partir de diversos sites de IES, Revista Museu, Folha Online e Conselho Federal de Museologia.

Um dos mais conhecidos museus de fósseis no Brasil é o Museu de Paleontologia da URCA (Universidade Regional de Cariri), localizado no sul do estado do Ceará, na cidade de Santana do Cariri, distante cerca de 550 Km da capital Fortaleza. De acordo com dados fornecidos pela assessoria de comunicação do museu, o número de visitantes em 2006 foi superior a 2005, chegando a um total de 21 mil pessoas, provenientes de vários estados do Brasil e de 17 países, especialmente, do continente Europeu (CARMO; CARVALHO *apud* CARVALHO, 2004).

Segundo dados fornecidos pelo Museu da URCA, ele recebeu, no ano de 2006, cerca de 302 excursões, promoveu 34 eventos, sendo o principal a 1ª Semana Nacional dos Museus, em que eram apresentados vários projetos culturais, como oficinas de réplicas e de artesanato, além de palestras sobre fósseis e visitas monitoradas, das quais participaram cerca de 700 pessoas.

Para ressaltar a importância dos atrativos paleontológicos para o turismo, vale lembrar que foi aprovado o projeto de criação do Araripe Geoparque, sendo ele o primeiro das Américas e do Hemisfério Sul. Esse Geoparque possui 10 mil Km<sup>2</sup>, com fósseis de 70 a 120 milhões de anos. Existem, no mundo, cerca de 40 Geoparques, que promovem a proteção das áreas de valor geológico e paleontológico, de forma sustentável, com potencial turístico de grande representatividade (CARMO; CARVALHO, 2004).

Com relação à visitação, temos como exemplo do museu de Lagoa Santa, em Minas Gerais, que, segundo dados fornecidos pelos diretores do museu, recebe anualmente cerca de 14 mil visitantes. O maior atrativo do museu é o esqueleto do “Homem de Lagoa Santa”, com mais de 12.000 anos, uma das principais descobertas de Lund (mencionadas anteriormente). O museu possui também em seu acervo fósseis, como o da preguiça-gigante, pedras semipreciosas e urnas funerárias indígenas (CARMO; CARVALHO, 2004)

O Museu Câmara Cascudo, localizado em Natal, no estado do Rio Grande do Norte, foi inaugurado em 19 de dezembro de 1961. Ele possui uma área de visitação bastante ampla, com mais de 11.000m<sup>2</sup>, podendo o visitante conhecer as exposições, os laboratórios e a biblioteca. O acervo do local é composto por cerca de 2.500 peças catalogadas e mais 3.500 a serem catalogadas, principalmente das áreas de paleontologia e arqueologia. Esses atrativos estão abertos para visitação de terça à sexta-feira e nos finais de semana<sup>126</sup>.

Outro exemplo significativo é o Museu de Monte Alto, localizado no interior do estado de São Paulo, que foi inaugurado em 22 de julho 1992, e conta com uma grande variedade de fósseis, que são visitados/utilizados por pesquisadores e por estudantes do ensino fundamental e básico (CARMO; CARVALHO, 2004)

---

<sup>126</sup> Disponível em: <http://www.mcc.ufrn.br>. Acessado em: 18 jul. 2007.

Segundo Campos e Bertini (1997), “o Museu de Paleontologia de Monte Alto surgiu devido à necessidade de abrigar, de maneira adequada, os restos coletados” (CAMPOS; BERTINI, 1997, p. 171). Tem apoio técnico da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Departamento de Geologia do Instituto de Geociências) e da Universidade Estadual do Rio Claro (Departamento de Geologia Sedimentar), visando o intercâmbio científico.

A maior atração do Museu, de acordo com os responsáveis pelo local, é o fóssil de um Titanossauro, com cerca de 12 metros e 10 toneladas. O museu é aberto para visitação de terça a domingo, das 13h às 17h, e já foi visitado por milhares de pessoas, como pode ser visto no quadro a seguir:

#### **Quadro 9 – Número de Visitantes no Museu de Monte Alto-SP**

<b>Ano</b>	<b>Número de Visitantes</b>
2002	19.847
2003	18.048
2004	14.654
2005	25.807
2006	14.620

Autor: elaboração própria.

Fonte: Museu de Monte Alto.

Segundo dados fornecidos pelo Museu Histórico e Cultural do Rio de Janeiro, até o ano de 2004, era cobrada uma taxa de R\$ 2,00 para visitação. Quando foi retirada esta taxa, a visitação no mesmo aumentou. Segue, no Quadro 10, uma demonstração desses resultados.

#### **Quadro 10 – Número de Visitantes no Museu Histórico e Cultural**

<b>Ano</b>	<b>Número de Visitantes</b>
2000	20.029
2001	18.052
2002	19.847
2003	18.048
2004	14.654
2005	25.807

Autor: elaboração própria.

Fonte: Museu Histórico e Cultural.

É relevante o número de visitantes nos museus citados, e a gama de atividades que eles oferecem fomentando assim a atividade turística, ocasionando impactos socioculturais no local. A seguir, serão apresentadas as atividades desenvolvidas pelo Museu dos Dinossauros em Peirópolis.

### **3.2.1 - As Atividades Desenvolvidas pelo Museu dos Dinossauros**

Um dos projetos pedagógicos desenvolvidos pelo Museu paleontológico de Peirópolis, é a Semana dos Dinossauros, este é o programa educacional mais importante da instituição. A Semana conta com apoio de estagiários e monitores na divulgação do conhecimento, principalmente sobre a Paleontologia, tendo como fator referencial os fósseis descobertos na região (RIBEIRO; LOPES, 2006).

As atividades oferecidas no decorrer a Semana dos Dinossauros, são: visitas às escavações paleontológicas e ao Museu; apresentação das técnicas de preparação de fósseis; brincadeiras com argila e origami (dobraduras com papel). São ministradas também palestras educativas sobre paleontologia, educação ambiental e sobre a importância do turismo para o desenvolvimento de Peirópolis (RIBEIRO; LOPES, 2006).

Durante os 15 anos de existência do Museu dos Dinossauros, já foram registrados cerca de 242.289 visitantes<sup>127</sup>, oriundos de 1.200 municípios de todos estados brasileiros, além de pessoas de 45 países diferentes, um número expressivo de visitantes próximo da realizada do Museu do Urca, que é um Geoparque. O Quadro 11 (a seguir) faz referência ao número de visitantes do Museu dos Dinossauros dos últimos anos.

---

<sup>127</sup> Dados coletados por meio do livro de registro assinado pelos visitantes, a partir do primeiro dia da abertura do Museu até o dia 05 nov 2007.

**Quadro 11 – Número de Visitantes do Museu dos Dinossauros**

<b>Ano</b>	<b>Número de Visitantes</b>
2000	16.447
2001	20.274
2002	19.712
2003	17.842
2004	14.549
2005	17.653
2006	19.117

Autor: elaboração própria.

Fonte: Museu dos Dinossauros.

Este número significativo de visitantes, em uma comunidade pequena, como é o caso Peirópolis (aproximadamente 260 habitantes), ocasionam grandes impactos. Para uma melhor compreensão destes impactos, foi realizada a uma coleta e análise de dados. Isto nos permitiu diagnosticar se a população local percebe os impactos gerados pelo turismo, e se ela está próxima de seu limite de tolerância, além de descobrir em qual estágio de desenvolvimento se situa Peirópolis. O resultado desta pesquisa será abordado no próximo capítulo.

## CAPÍTULO IV

### DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS EM PEIRÓPOLIS – MG

O capítulo IV fornece uma revisão geral da pesquisa, seus objetivos, descobertas, conclusões e recomendações do estudo. A ênfase deste capítulo será a abordagem do objetivo final deste estudo aplicado na comunidade autóctone de Peirópolis.

#### 4.1 – Procedimentos utilizados para a análise dos impactos

Vários modelos indicadores foram elaborados com o objetivo de analisar os impactos sociais e culturais existentes entre os visitantes e as comunidades autóctones. O Índice de Irritabilidade, de Doxey (1972) (*apud* RAMCHANDER, 2004; RUSCHMANN, 2000; DIAS, 2005; OMT, 2005; IGNARRA, 2003), e o Modelo de Ciclo de Vida de um Destino Turístico, de Butler (1980) (*apud* RAMCHANDER, 2004; DIAS, 2005; DIAS, 2003a; IGNARRA, 2003), possuem uma forte correlação e serão empregados para a análise dos impactos ocasionados pelo turismo em Peirópolis.

O Índice elaborado por Doxey começou a ser aplicado na década de 1970, em estudos de caso realizados nas Cataratas no Niágara, no Canadá, nas Ilhas de Barbados e no Caribe. Este Índice identifica os impactos existentes entre os visitantes e os turistas, e estabelece a evolução gradativa, de acordo com o nível de exposição e o grau das relações (MOREIRA, 2007). Ele avalia, de uma forma simplificada, as complexas relações e mudanças de hábitos que se desenvolvem entre visitantes e comunidades locais. O grau de tolerância e a alteração na cultura da comunidade local são proporcionais ao fluxo de visitantes e seu perfil, bem como à distância cultural entre eles.

Doxey (*apud* RAMCHANDER, 2004) complementa que as diferenças entre visitantes, população nativa e proprietários de empreendimentos turísticos não residentes no local constituem o fator primário que ocasiona os impactos socioculturais.

A seguir, será especificado o Índice de Doxey, que mostra a evolução das atitudes da população local em consequência das relações entre visitantes e visitados, por meio de etapas (RUSCHMANN, 2000; DIAS, 2005; OMT, 2005; IGNARRA, 2003):

1 – Etapa de euforia: durante as primeiras etapas do desenvolvimento turístico, os residentes costumam acolher os visitantes com entusiasmo e percebem o turismo como uma boa opção econômica.

2 – Etapa de apatia – quando a atividade turística se consolida, o turismo começa a ser visto não mais como uma boa alternativa de desenvolvimento, mas como um negócio do qual deve tirar proveito. As relações com os visitantes se desenvolvem num sentido mais comercial.

3 – Etapa de irritação: à medida que níveis de saturação vão sendo alcançados, aguça a rivalidade pelos recursos locais, e os residentes retiram seu apoio inicial à atividade turística.

4 – Etapa de antagonismo: os limites de tolerância são excessivamente ultrapassados, e os visitantes são considerados a causa de todos os males da região.

5 – Etapa final: o destino perde todos os atrativos socioculturais e ambientais, que, a princípio, o tornaram atraente para o desenvolvimento turístico, entrando numa etapa de decadência difícil de ser controlada. (DOXEY *apud* OMT, 2005, p.216).

O Índice de Irritabilidade de Doxey, também denominado de IRRIDEX, foi utilizado por Irandu (2004), para um estudo de caso desenvolvido na Costa de Maasai (Kenya). Nesse estudo, a relação entre a comunidade local e turistas apresentou uma certa harmonia, quando o setor econômico foi analisado, devido ao alto grau de envolvimento da comunidade local com a “indústria” do turismo. Apesar disto, o trabalho enfatiza a necessidade de um melhor planejamento para minorar o impacto cultural negativo sobre os mesmos.

Ramchander (2004), pesquisando comunidades na África do Sul, identificou e agrupou os seguintes contextos que definem tipicamente as relações entre turistas e comunidades autóctones.

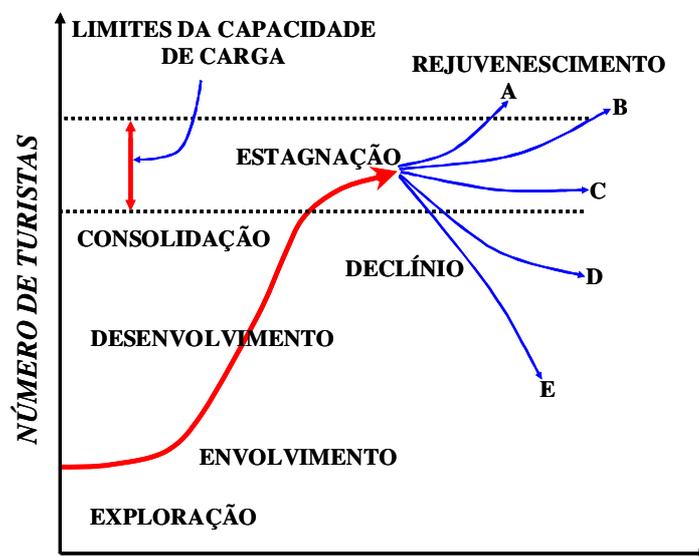
**Quadro 12 – Turistas x Comunidades Autóctones**

<b>Aspectos</b>	<b>Descrição</b>
Sociais	As interações são representadas pelas facilidades e recursos disponíveis nas quais os turistas e a população local compartilham. Ex.: praias, transporte público, parques.
Econômicos	Turistas e comunidade local se interagem na compra e venda de serviços turísticos, tais como artesanato, guias de turismo e meios de hospedagem; freqüentemente mas não exclusivamente estas interações ocorrem em espaços turísticos e em facilidades criadas para o turista.
Culturais	Vários destinos turísticos são organizados para apresentar a cultura local, ou oferece oportunidades para intercâmbio cultural e encontro com nativos. Muitas vezes, isto requer que os turistas interagem muito além das facilidades disponíveis; participando do dia-a-dia da comunidade local

Autor: elaboração própria.

Fonte: RAMCHANDER, 2004.

O índice de Butler (1980) (*apud* DIAS, 2005; DIAS, 2003a; IGNARRA, 2003; OMT, 2005) propôs que o Ciclo de Vida de um Destino Turístico apresenta os seguintes estágios: exploração, envolvimento, desenvolvimento, consolidação e estagnação (Figura 2), existindo uma correlação entre estes estágios e as atitudes dos visitantes e visitados:



Autor: elaboração própria.

Fonte: DIAS, 2005; DIAS, 2003a; IGNARRA, 2003; OMT, 2005.

**Figura 2 – Ciclo de Vida de uma Destinação Turística**

A seguir, será apresentada uma descrição de cada etapa do Ciclo de Vida de um Destino Turístico, com base nos índices a seguir:

- A – o rejuvenescimento de forma acelerada do destino turístico;
- B – o crescimento reduzido do número de turistas;
- C – a estabilização da quantidade de turistas na destinação;
- D – o declínio gradual do número de turistas;
- E – o declínio acentuado do número de turistas.

Descrição de cada etapa de acordo com Butler (*apud* DIAS, 2005; DIAS, 2003a; IGNARRA, 2003; OMT, 2005)

- Exploração: nesta fase, o número de visitantes é inexpressivo; a economia do local não sofre alterações com a pequena quantidade de pessoas e a relação entre visitantes e visitados é vista de forma harmoniosa.
- Envolvimento: nesta etapa, a população local já conhece os principais impactos positivos do turismo, principalmente os econômicos, e tem início a construção de novas infra-estruturas turística.
- Desenvolvimento – é caracterizado pela ampliação dos produtos e serviços turísticos, no qual são realizadas melhorias na infra-estrutura para atender a demanda de visitantes, capaz de ocasionar impactos negativos, principalmente sócio-culturais, econômicos e ambientais. A comunidade autóctone ainda está eufórica e considera apenas os impactos positivos do turismo. Nesta fase, existe um grande intercâmbio cultural entre visitantes e visitados.
- Consolidação – neste momento, há um grande aumento do fluxo de visitantes, o que ocasiona impactos negativos (congestionamento no trânsito, saturação da infra-estrutura básica). Este estágio, já é considerado por alguns especialistas como “turismo de massa”, o que aumenta os impactos sócio-culturais e ambientais. O destino já se tornou um produto turístico.
- Estagnação – nesta fase, o número de visitantes é grande. O contato entre a comunidade local e os visitantes tornam-se mais formais, podendo ocorrer a “estereotipação” dos mesmos. Além disso, a economia local pode decair.
- Declínio/Rejuvenescimento – nesta última etapa do Ciclo, tanto pode ocorrer o desinteresse pelo destino, por parte dos visitantes e da “indústria” do turismo, como

pode ocorrer também o rejuvenescimento do local, com novas alternativas para que o turismo se desenvolva novamente.

Para analisar os impactos ocasionados pelo segmento de turismo paleontológico em Peirópolis, averiguar a etapa no qual se encontra a comunidade no Índice de Irritabilidade de Doxey (1972) e no Modelo de Ciclo de Vida de um Destino Turístico de Butler (1980) foi realizada uma pesquisa de campo com a população autóctone, bem como entrevistas com os principais atores sociais.

Vale ressaltar que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que mensura a taxa de alfabetização, a expectativa de vida, a renda e o índice de natalidade, pois ele, ainda não foi amplamente utilizado na área do turismo, por este motivo não será utilizado neste trabalho.

Já Índice de Desenvolvimento Turístico (IDT) também não será utilizado pelo fato de ser um índice com escassa fundamentação teórica para o estudo de caso presente. Além disso, necessitar-se-ia de uso de comparações de destinos com o mesmo potencial, ou que atraíssem os mesmos visitantes, e este não é o objetivo deste trabalho.

## **4.2 - Descrição e Análise dos Dados**

Para alcançar os objetivos propostos neste trabalho, a saber: averiguar o desenvolvimento do Turismo Paleontológico no município de Peirópolis; avaliar os impactos socioculturais que este segmento de turismo causa na comunidade autóctone, identificar as potencialidades do Turismo Paleontológico, em Peirópolis no interior de Minas Gerais e compreender a receptividade da atividade turística na comunidade, dois métodos de coleta de dados foram utilizados, o quantitativo e o qualitativo.

A pesquisa quantitativa foi instrumental da primeira parte da pesquisa com o propósito de analisar os impactos do turismo na comunidade de Peirópolis – MG. Foi realizada a coleta de dados por meio de amostragem probabilística simples, buscando entrevistar os residentes. A amostra da pesquisa constou de 50 moradores de Peirópolis; os instrumentos utilizados para coleta de dados, questionários, aplicados durante o mês de abril de 2007, com 09 questões fechadas, com o intuito de medir o grau aceitação

quanto ao turismo no local (Apêndice VIII – Questionário aplicado aos moradores de Peirópolis).

Para isso foi empregada a Escala Likert de acordo com a qual os sujeitos respondem cada item escolhendo um entre os cinco pontos da escala apresentada. Este método induz o indivíduo a exteriorizar as suas reações. Estes itens indicam o grau de acordo e de desacordo, com pontuação variando de 1 a 5, com pode ser observado a seguir (Dencker, 2000):

- 1 (concordo totalmente);
- 2 (concordo parcialmente);
- 3 (não se aplica – não concordo nem discordo);
- 4 (discordo parcialmente);
- 5 (discordo totalmente).

Likert é uma escala amplamente utilizada de forma geral ou em adaptações, desde a década de 1930, quando foi elaborada por Rensis Likert. O seu sucesso está na sensibilidade de medir as manifestações de qualidade. Moreira (2000) complementa que esta Escala permite ao indivíduo manifestar a intensidade de seu sentimento, mesmo num limite de opções de respostas (PEREIRA, 1999).

Na etapa seguinte desta pesquisa, foi realizada uma análise qualitativa, com a aplicação de entrevista não-estruturada segundo a qual “o entrevistado tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere mais adequada. É uma forma de explorar mais amplamente uma questão” (MARCONI; LAKATOS, 2002, p. 94). As entrevistas foram realizadas com atores-chave que fazem parte do contexto Peirópolis, no mês de setembro a novembro de 2007 (Apêndice IX – Questionário aplicado aos atores-chave & Apêndice XI – Autorização de uso de informações), sendo eles:

- Beethoven Luiz Resende Teixeira (Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis);
- Claudete Fenericho (Fundação Peirópolis);
- Clésio da Meira (Circuito Turístico do Triângulo Mineiro);

- Érika Drumond (Secretaria do Turismo de Minas Gerais);
- Lélío Kikuchi (RECEPTA Turismo e Receptivo);
- Lya Peiró (moradora local - neta de Frederico Peiró, fundador de Peirópolis);
- Luiz Carlos Borges Ribeiro (Museu dos Dinossauros).

Neste processo de coleta de dados, também foi utilizada a Técnica de Observação, nas inúmeras visitas ao destino estudado. Para Marconi e Lakatos (2002),

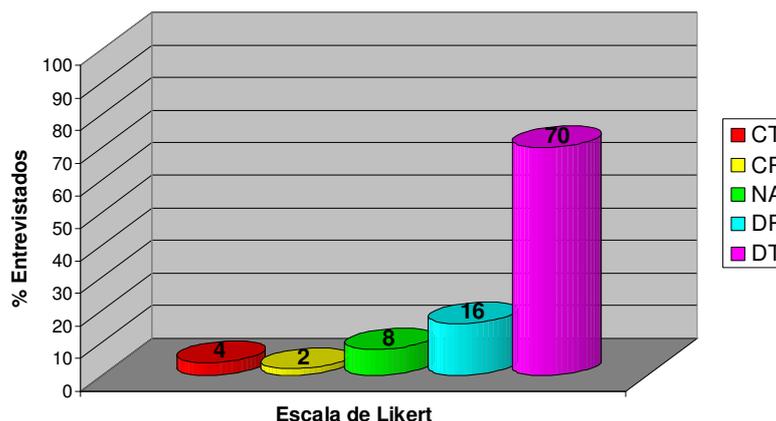
a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste, em apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. (MARCONI; LAKATOS, 2002, p. 88).

Buscando alcançar os objetivos propostos nesta dissertação, no próximo item será descrita uma análise dos dados coletados em Peirópolis.

Os dados relativos aos impactos ocasionados pelo turismo paleontológico em Peirópolis foram agrupados, a seguir, em socioculturais e econômicos (neste trabalho, foi dada ênfase a análise sociocultural).

#### **4.2.1 Impactos Econômicos Ocasionados pelo Desenvolvimento do Turismo em Peirópolis**

Na primeira questão, foi indagado a cinquenta moradores de Peirópolis, se o gasto dos turistas em Peirópolis aumenta a qualidade de vida da população local. Esta questão tinha como objetivo identificar a percepção do pesquisador com relação à influência do turismo na economia local e conseqüentemente em sua qualidade de vida. Apurou-se o seguinte resultado: 4% dos residentes *concordam totalmente* da afirmação, apenas 2% *concordam parcialmente*. Sendo que 8% afirmaram que *não concordam e não discordam*, 16% concluíram que *discordam parcialmente* e 70% representam à maioria que *discordam totalmente*.



**Gráfico 1 – O Gasto Turístico Aumenta a Qualidade de Vida**

O resultado da pesquisa mostra que a maioria da população de Peirópolis *discorda totalmente* que o gasto turístico melhora a sua qualidade de vida.

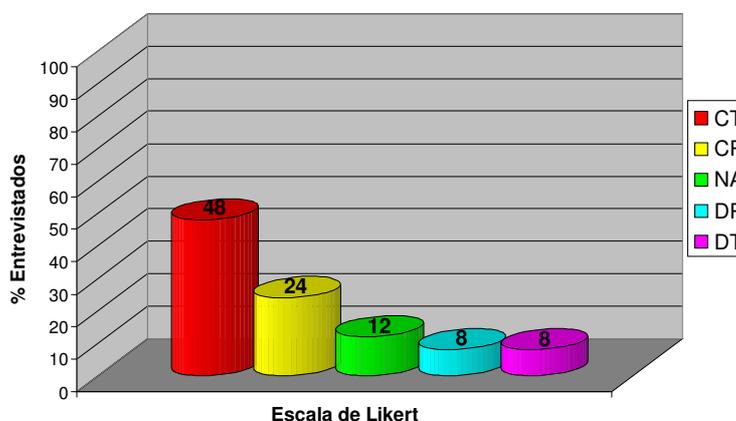
Discorrer sobre Qualidade de Vida (QV) é complexo, devido à individualidade que acerca o tema. A qualidade de vida envolve a harmonia entre os aspectos diretos relacionados com a saúde do indivíduo, o seu bem-estar físico, psicológico, emocional e mental. Esta QV está também relacionada com a posição que o indivíduo tem dentro do meio onde ele vive, pautados em suas culturas e valores, assim como os seus objetivos de vida, suas expectativas e preocupações. A Associação Brasileira de Qualidade de Vida (ABQV)<sup>128</sup> complementa que outros itens estão diretamente incluídos, como a família, os amigos e o emprego do indivíduo.

Observa-se através das respostas que pode haver uma desarmonia nos quesitos referentes à QV na análise dos indivíduos pesquisados. A individualidade desta análise depende de fatores psicológicos, emocionais e mentais. Estes fatores podem influenciar negativamente na QV e conseqüentemente na visão que o mesmo tenha com relação ao gasto turístico, como o que foi representado na questão anterior.

A segunda questão analisou a possibilidade de a atividade turística influenciar na melhoria das infra-estruturas públicas. O objetivo desta questão era averiguar se a população local estava satisfeita ou não com as melhorias na infra-estrutura de Peirópolis. Um total de 48% da população *concordou totalmente*, com a afirmativa; 24% *concordaram parcialmente* e 12% responderam *não concordam nem discordam*.

<sup>128</sup> Disponível em: <http://www.abvq.org.br>. Acessado em: 09 ago 2007.

Os outros 16% restantes foram distribuídos igualmente para as respostas *discordo parcialmente* e *discordo totalmente*.



**Gráfico 2 – O Turismo Melhora a Infra-estrutura Pública**

A infra-estrutura pública é considerada um conjunto de estruturas de um determinado local, fazendo parte desta estrutura os sistemas viários, de esgoto, o fornecimento de energia elétrica e água encanada, entre outros.

A pesquisa mostrou que a população residente tem concepção de que a atividade turística melhora a infra-estrutura. Uma comprovação deste resultado pode ser constatada pela construção de um acesso rodoviário em 1994, e ainda de acordo com o Centro Operacional de Desenvolvimento e Saneamento de Uberaba (CODAU), cerca de 90% das residências de Peirópolis, possuem água encanada, porém não possuem rede de esgoto.

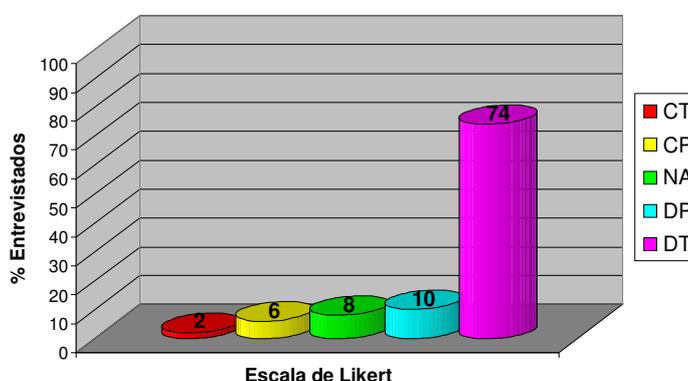
Outro fator que justifica a predominância deste item, é que de acordo com Clésio de Meira (CTTM) em 2006 foram implantadas as placas de sinalização turística rodoviária que indicam o acesso até Peirópolis (Apêndice X – Placas de sinalização).

A moradora local, Lia Peiró, afirma que “é uma pena não termos uma infra-estrutura não desenvolve este lugar. Como o calçamento daqui, estamos “pelejando” há muitos anos para ver consertado e até hoje não deu em nada”. A moradora justifica que a falta de asfalto no bairro de Peirópolis influencia negativamente no turismo.

Como pode ser analisado, ocorre divergência de valores com relação ao turismo, entre o superintendente e a moradora local - um quer placas de sinalização que beneficiaria diretamente o turista e a outra cita o asfalto, afirmando que seria benéfico

de forma mais direta aos moradores locais. De acordo com a Lia, “o turismo vem vindo devagar, porque não tem uma infra-estrutura”.

O incremento de postos de trabalho foi analisado na terceira questão. Foi questionado aos habitantes locais se o turismo contribui para o desenvolvimento de postos de trabalho. A finalidade desta questão era de verificar com a população local se ela observa ou não a criação de novos postos de trabalhos em decorrência da atividade turística. Constatou-se que apenas 2% *concordam totalmente*; 6% *concordam parcialmente*. Cerca de 8% dos moradores responderam que *não concordam nem discordam*; 10% *discordam parcialmente* e a maioria dos entrevistados 74% *discordam totalmente*.



**Gráfico 3 – O Turismo Cria Postos de Trabalho para a População Local**

O impacto econômico do turismo fundamenta-se no conceito de Efeito Multiplicador, que produz riqueza, geração de empregos e gastos diretos e indiretos da atividade turística em um determinado destino. Assim, diversos setores da economia se beneficiam.

Neste sentido, com relação à infra-estrutura turística do destino pesquisado, os principais empreendimentos turísticos contam com os seguintes números de funcionários diretos <sup>129</sup>:

<sup>129</sup> Dados coletados com os proprietários e/ou responsáveis dos empreendimentos.

- Pousada Estação dos Dinossauros, com seis (06) unidades habitacionais, no qual trabalham um casal (01) de caseiros e uma (01) cozinheira de Peirópolis, além de um (01) funcionário de Uberaba.
- Toca dos Dinossauros (Restaurante e Hotel), possui oito (08) chalés. Consta que de seus quinze (15) funcionários ente fixos e *free-lance*, que são de Uberaba, Nova Ponte e de Peirópolis. Nos finais de semana, familiares da proprietária e moradores locais auxiliam no restaurante e no hotel.
- o Museu dos Dinossauros, possui dezoito (18) funcionários; apenas um (01) reside em Uberaba.
- Fundação Peirópolis, conta com seis (06) funcionários, deste *staff* apenas um (01) reside fora de Peirópolis.
- Casa de Doces, possui cerca de quatorze (14) doceiras, todas residentes em Peirópolis.
- Buga Uga, empresa que fornece passeios de bugre, possui dois (02) funcionários, residentes em Uberaba.
- Lanchonete *Jurassic Park*, possui quatro funcionários (04), sendo dois (02) funcionários fixos e dois (02) *free-lance* nos finais de semana, todos moradores locais.
- dois (02) guias de turismo residentes de Peirópolis.
- dois (02) residentes, que prestam serviços com passeios de cavalo e charrete.

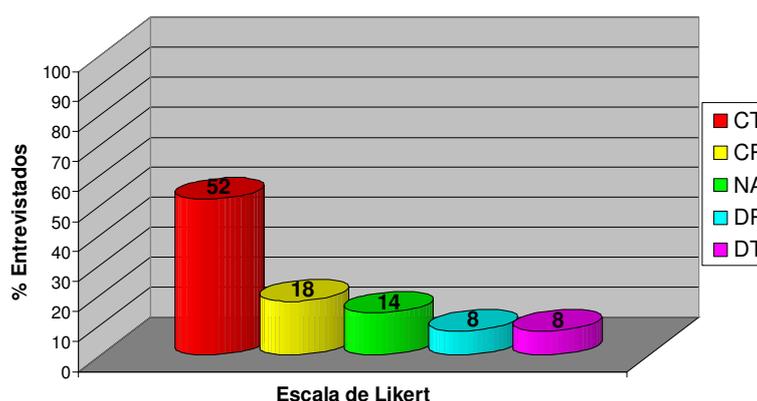
A partir da observação, constatou-se que os residentes acreditam que os benefícios gerados pelo turismo no local impactam positivamente a renda de apenas uma pequena minoria dos moradores, e parte destes acreditam que o turismo futuramente poderá melhorar a economia da localidade.

Com relação à qualificação para futuros postos de trabalho, segundo Beethoven<sup>130</sup> foram doados 15 (quinze) computadores para a Rede e a Fundação Raimundo Fagner de Fortaleza - CE, irá oferecer cursos de inclusão digital para as crianças e adolescentes de Peirópolis.

---

<sup>130</sup> Presidente da Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis.

Quanto à contribuição do turismo para a recuperação do artesanato local (quarta questão), que tinha como objetivo averiguar se a população local identificava ou não a recuperação do artesanato local pelo desenvolvimento da atividade turística, foi constatada uma predominância de 52% dos entrevistados que *concordam totalmente*; 18% *concordam parcialmente* com esta recuperação, 14% *não discordam e nem concordam* e 8% escolheram as respostas *discordam parcialmente* e *discordam totalmente*.



**Gráfico 4 – O Turismo Contribui para a Recuperação do Artesanato Tradicional**

O artesanato representa o trabalho manual, ou seja, a produção de um artesão é parte de uma produção familiar que utiliza sua residência como local de trabalho, no qual ele realiza todas as etapas do processo produtivo, desde a matéria-prima até o acabamento, portanto, não há divisão do trabalho.

Em Peirópolis, ocorreu uma reativação das principais produções artesanais representadas por doces em compotas, cristalizados e em pedaços, licores, pimentas e pickles, vendidos na loja denominada Casa de Doces. Além destes, existem também trabalhos manuais de crochê, ponto-cruz, enfeites feitos de madeira, pedras e *biscuit*. A maioria da produção possui um detalhe em que figuram dinossauros, o que torna os *souvenires* diferenciados.

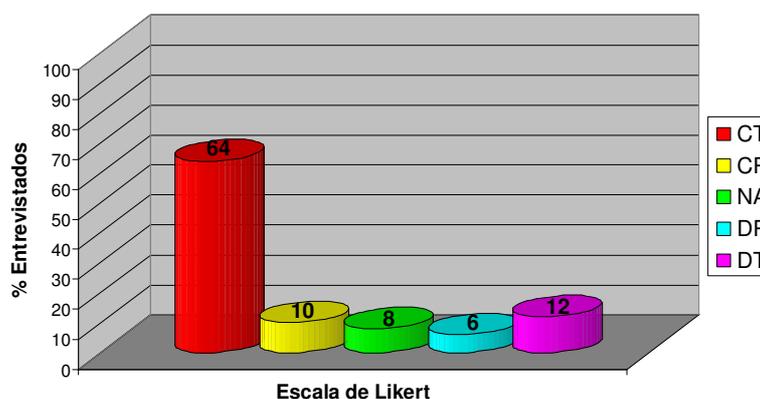
Cada produto vendido contém o nome da artesã. Na partilha do lucro final 5% da renda é destinada à manutenção da Loja e o restante vai para a dona do produto. A artesã local Idalma Marquez da Silva, em uma entrevista<sup>131</sup> realizada, afirmou que já faturou cerca de R\$ 400,00 por semana, somente com vendas na Casa de Doces e, com

<sup>131</sup> Entrevista informal realizada no dia 5 abr 2007 às 15h.

essa renda sua filha Sheila Messias da Silva, concluiu o curso de Pedagogia. Esse fato representa um bom exemplo de impacto socioeconômico positivo.

#### 4.2.2 Impactos socioculturais ocasionados pelo desenvolvimento do Turismo Paleontológico em Peirópolis

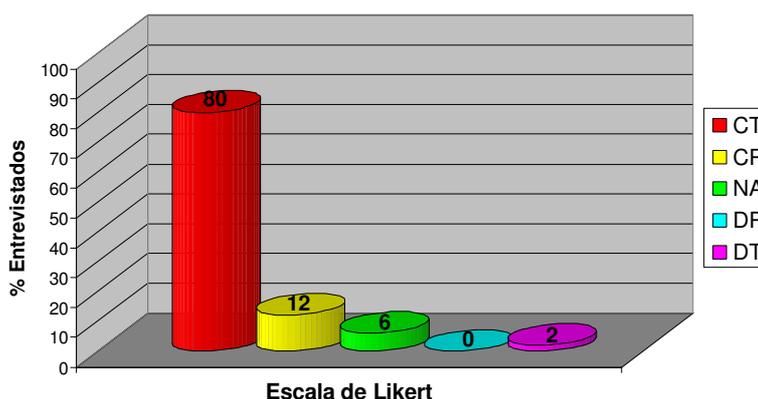
O incentivo do turismo em relação à restauração e conservação de patrimônios históricos foi analisada na quinta questão e registrou os seguintes dados: 64% *concorda totalmente* com esta afirmativa, 10% *concordam parcialmente*, 8% *não concordam nem discordam* e cerca de 6% *discordam parcialmente* que é um incentivo. Sendo que 12% *discordam totalmente* disso.



**Gráfico 5 – O Turismo Incentiva a Restauração de Construções Históricas**

O alto grau de concordância da população local pode ser representado pelo fato do turismo incentivar a restauração de construções históricas. É, pois um exemplo significativo representado pela restauração da Estação Ferroviária de Peirópolis em 1988, para receber as instalações do Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivo Price (Museu dos Dinossauros).

A seguir, abordou-se a questão relativa à rejeição da população ao estilo de vida dos turistas (sexta questão). Foi apurado que grande parte dos entrevistados, 80%, *concordam totalmente* com repulsa ao estilo de vida dos visitantes, 12 % *concordam parcialmente*, 6% *não concordam* e *nem discordam* desta rejeição. Apenas 2% *discordam totalmente* desta afirmativa.

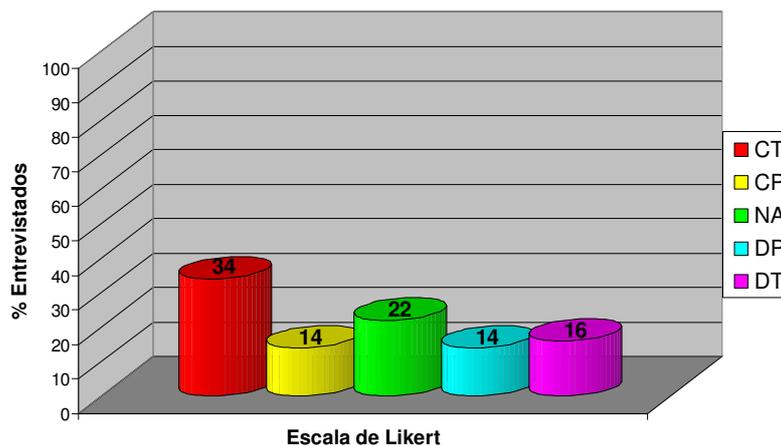


**Gráfico 6 – A População Local Rejeita o Estilo de Vida dos Turistas**

O estilo de vida refere-se à estratificação das camadas sociais, em geral sob a forma de padrões de consumo, considerando a rotina de vida do indivíduo. É a maneira pela qual uma pessoa ou grupo vivencia o mundo e, em consequência, se comporta e faz suas escolhas.

A maioria dos moradores de Peirópolis rejeita significativamente o estilo de vida dos turistas. No cruzamento de dados com o gráfico 8, no qual a maioria dos moradores concordam que o turismo causa mudanças na cultura tradicional, pode-se observar que esta rejeição tem uma forte ligação à resistência nas mudanças. Outro fator, verificado por intermédio do método de observação, que pode ter influenciado fortemente este resultado, seria representado pela idade dos entrevistados (> 35 anos), acredita-se que podem ser pessoas com receio do que é novo, que neste caso é a atividade turística.

Quanto ao intercâmbio cultural propiciado pelo turismo (sétima questão) foi verificado que 34% dos habitantes pesquisados responderam que *concordam totalmente* com a existência deste intercâmbio, 14% disseram que *concordam parcialmente*, 22% revelaram que *não concordam nem discordam*, 14% *discordam totalmente* e 16% *discordam totalmente*.



**Gráfico 7 – O Turismo Promove Intercâmbio Cultural**

A maioria dos residentes de Peirópolis concorda com a existência de um intercâmbio cultural entre visitantes e comunidade local. Esta troca é considerada positiva desde que não ocorram mudanças nas culturas tradicionais.

Clésio de Meira<sup>132</sup>, complementa que:

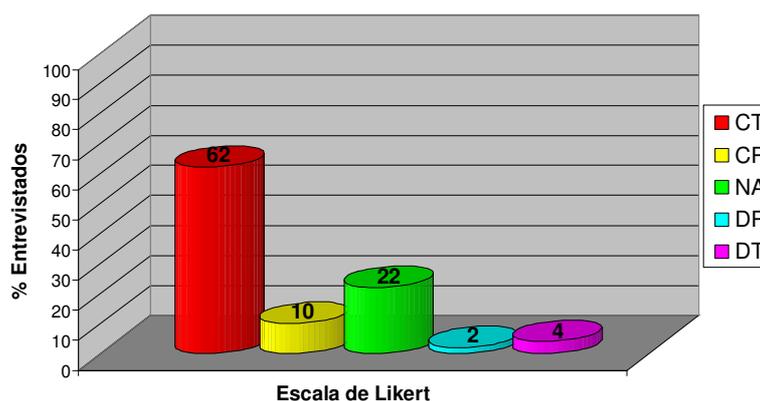
lembramos que o contato de pesquisadores de outras regiões do país, bem como de outros países com os moradores locais, sempre ocasionou um choque cultural e social impossível de ser evitado dado a importância do acervo no descobrimento de informações importantes sobre a existência dos seres vivos que habitaram nosso planeta. Hoje essa convivência com o turista é importante para sustentabilidade do local, é educativa, enriquecedora e deixa os visitantes maravilhados com tudo que vêem no local e impressionados com as informações recebidas durante a visita.

Cerca de 22% dos moradores, *não concordam e nem discordam*. Observou-se certa aversão com relação a este questionamento. Isto pode ser justificado com a resposta da entrevista de Lélío Kikuchi<sup>133</sup>, no qual houve o relato do sentimento de constrangimento por alguns moradores com relação à visita no bairro de Peirópolis.

Em relação às mudanças na cultura ocasionadas pela atividade turística (oitava questão), foi mensurado que 62% dos moradores pesquisados *concordam totalmente* com esta afirmativa, 10% *concordam parcialmente*, 22% *não concordam nem discordam*, e 2% *discordam parcialmente*. Finalmente, 4% *discordam totalmente*.

<sup>132</sup> Superintendente do Circuito Turístico do Triângulo Mineiro.

<sup>133</sup> RECEPTA Turismo e Receptivo.



**Gráfico 8 – O Turismo Causa Mudanças na Cultura Tradicional**

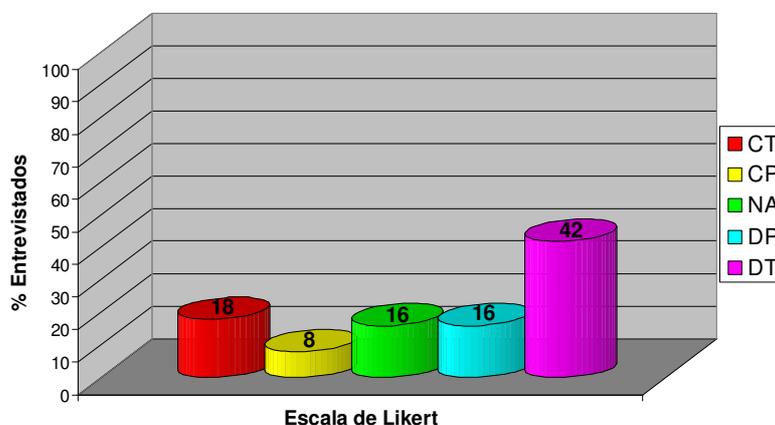
A cultura é um termo utilizado com vários sentidos, em diferentes níveis de profundidade e diferente especificidade. Podem ser considerados, ao se conceituar cultura, os aspectos pertinentes à produção do saber, arte, folclore, valores, crenças, costumes e realizações de uma época ou povo determinado. Seria o que um indivíduo aprende e compartilha com os outros em um determinado grupo.

A maioria dos entrevistados de Peirópolis crêem que os aspectos culturais sofrem interferência dos turistas. Sabe-se que as mudanças culturais são adaptativas e cumulativas. Com o passar do tempo, traços da cultura se perdem, e outros se adicionam. Existem três princípios básicos que permitem a mudança cultural: a invenção (a introdução de novos conceitos na cultura já existente); a difusão, ou seja, a combinação de outras culturas; e a descoberta, uma mudança originada pela revelação de algo desconhecido pela própria sociedade e que ela decide adotar.

As mudanças culturais poderão acarretar certa resistência na comunidade de Peirópolis, pois todos os aspectos da cultura estão interligados e a alteração em um deles interfere em toda a cadeia cultural. A resistência às mudanças pode ser positiva, desde de que a população nativa apresente certa abertura para agregar alguns novos valores que poderiam ser úteis. O fato de a população nativa apresentar essa resistência pode evitar a adoção de determinados valores culturais que poderiam evoluir posteriormente a uma rejeição traumática.

De acordo com a questão relativa ao aumento do lazer e da recreação para os nativos (nona questão), foi constatado que 18% *concordam totalmente*, 8%, aproximadamente, *concordam parcialmente*. Além de 16% foi a porcentagem de

moradores que decidiram pela opção *não concordo e nem discordo* e *discordo parcialmente*, predominando o item *discordo totalmente*, com 42%.



**Gráfico 9 – Turismo Aumenta o Lazer e a Recreação para a População Local**

Parte desta discordância vem dos habitantes que tinham o hábito de freqüentar as cachoeiras da região. Com a chegada dos turistas, deixaram de freqüentá-las, o que ocasionou um impacto social negativo. Isto pode ser observado na entrevista realizada com a Sra. Lia Peiró<sup>134</sup>: “tem uma cachoeira aqui pertinho que a comunidade ia muito lá. Mais agora ninguém vai mais, porque tem só maconheiro, é só gente bebendo”. (lê-se maconheiro = turista).

Beethoven comenta que foi criada a escola de samba Estação Primeira de Peirópolis, com o intuito de levar, aos moradores locais, entretenimento. Ele complementa ainda que a Fundação Raymundo Fagner fará o treinamento musical com os moradores locais.

Através da descrição e análise dos dados dos 50 (cinquenta) questionários aplicados em Peirópolis são descritos e previamente analisados anteriormente chegou-se a algumas considerações que serão explanadas no próximo capítulo.

<sup>134</sup> Moradora local neta de Frederico Peiró.

## CAPÍTULO V

### CONCLUSÃO DO TEMA PROPOSTO

O objetivo deste capítulo é apresentar de forma clara e objetiva a conclusão do tema proposto neste trabalho. No início haverá um breve histórico de Peirópolis, depois serão apresentados os principais impactos positivos e negativos observados no local. Seguem também algumas sugestões auxiliares ao desenvolvimento daquela região.

#### 5.1 – Peirópolis: os impactos do turismo paleontológico

Peirópolis possui um relevante potencial paleontológico. A cidade atrai, assim, visitante de várias partes do Brasil e do mundo. Partindo dessa constatação, surgiram os seguintes questionamentos relacionados no início deste trabalho:

- Como se desenvolveu o turismo em Peirópolis?
- Em qual segmento de mercado enquadra-se o turismo local?
- Quais os principais impactos ocasionados pela atividade turística?
- Em qual etapa de iritabilidade se encontra a população local com relação a estes possíveis impactos?
- Qual estágio de desenvolvimento se encontra este destino turístico?

Com base nestes questionamentos, após uma intensa pesquisa, os seguintes objetivos foram alcançados:

- Apresentado o desenvolvimento do município de Peirópolis e do Turismo Paleontológico nesta localidade;
- Determinados os principais impactos socioculturais que este segmento de turismo ocasiona na comunidade autóctone;
- Identificadas as potencialidades do Turismo Paleontológico, em Peirópolis;
- Compreendida a receptividade da atividade turística na comunidade.

Historicamente, o desenvolvimento de Peirópolis começou com a inauguração da Estação Cambará (1889). Naquela época as localidades que tinham linha férrea se desenvolviam rapidamente. Posteriormente, um fator acelerou o desenvolvimento local:

a exploração de calcário, antes exportado por via férrea para São Paulo, o que causou um impacto positivo na economia local.

Como as principais rochas da região são representadas por arenito e calcário e este tipo de rocha apresenta grande chance de preservação dos fósseis existentes, foi encontrado um fêmur de Titanossauro na região norte de Uberaba em 1945. Com esta e outras importantes descobertas foi criado, em 1992, o Museu dos Dinossauros, com o intuito de desenvolver pesquisas paleontológicas, armazenar os fósseis e disseminar o conhecimento científico para os visitantes e comunidade local. O fluxo de turistas, depois disso, aumentou consideravelmente e transformou Peirópolis em um destino com atratividade científica e turística.

Em Peirópolis, observou-se a predominância de visitantes que podem ser segmentados psicograficamente por interesses científicos e culturais, ou seja, visitantes motivados pelo Turismo Cultural e Científico, com ênfase em paleontologia.

Este segmento pode ser subdividido, criando um nicho de mercado denominado de Turismo Paleontológico que: “compreende as atividades turísticas relacionadas à Paleontologia, que consiste no deslocamento de pessoas motivadas a conhecer os vestígios de animais e/ou vegetais pré-históricos com o intuito de compreender a evolução do planeta”.

Neste novo nicho de mercado idealizado em Peirópolis, observaram-se vários tipos de impactos. Vale ressaltar que os impactos turísticos estão fortemente interligados. Este trabalho tem como um de seus objetivos determinar os impactos socioculturais, além de alguns econômicos, uma vez que estão intimamente interligados.

A análise dos dados obtidos na pesquisa realizada por meio dos questionários aplicados na comunidade de Peirópolis e de entrevistas com os principais responsáveis pelo desenvolvimento do Turismo Paleontológico local permitiu observar que o turismo não é percebido pela população local como uma opção de desenvolvimento (melhorias nos aspectos qualitativos), mas como crescimento (em uma conotação quantitativa) justificando assim a questão 1, de acordo com ela a maioria dos entrevistados *discordam totalmente* que *o gasto turístico aumenta a qualidade de vida* da população.

As melhorias qualitativas estão diretamente relacionadas com a saúde e bem-estar do indivíduo, no entanto, as respostas da questão 1 mostram a visão negativista

que os moradores possuem com relação a influência da atividade turística na qualidade de vida deles.

Cruzando a questão 1 com a 3, nota-se que a população tem uma percepção negativa no que diz respeito ao impacto da atividade turística na economia local. Dessa forma, o turismo começa a ser visto como um negócio que o morador deve “explorar” ao máximo. No caso dos funcionários que trabalham nos empreendimentos turísticos, a relação passa a ser de caráter mais comercial. O aproveitamento deste aspecto, por meio da criação *de postos de trabalho para a população* não é percebido pela maioria dos entrevistados, o que justifica as respostas vinculadas à questão 3, de acordo com a qual a maioria dos entrevistados *discordam totalmente* que o turismo contribui para o aumento de postos de trabalho.

A “exploração” da atividade turística pode acarretar inflação nos preços e especulação imobiliária em Peirópolis, através das pesquisas observou-se que este é um impacto pouco desenvolvido no local.

Em 2007, foram feitas várias melhorias na infra-estrutura local (questão 2) com a instalação de acesso a *Internet* em banda larga, este benefício foi instalado para servir aos pesquisadores que visitam a Rede de Paleontologia e conseqüentemente a população local através de projetos sociais.

A maioria dos moradores não percebe os efeitos multiplicadores do turismo, como exemplo temos os impactos economicos que contribui positivamente de forma direta, indireta e induzida na economia local como a comercialização de doces e *souvenirs* realizada na Casa de Doces e os empreendimentos turísticos que foram abertos após a inauguração do Museu dos Dinossauros, em 17 de junho de 1992, tais como:

### Quadro 13 – Empreendimento X Ano de Inauguração

Nome do empreendimento	Ano de inauguração
Casa dos Doces	1998
Restaurante Toca dos Dinossauros	2002
Pousada Estação dos Dinossauros	2003*
Pousada Toca dos Dinossauros	2005

Autor: Elaboração própria.

\*Nota: Esta pousada era arrendada desde o ano de 1993.

A maioria dos entrevistados não concordam que *o turismo cria postos de trabalho para a população local* (questão 3), o que contradiz com a realidade, pois foi constatado que em Peirópolis existem cerca de 67 (sessenta e sete) empregos diretos gerados pelo turismo, ou seja, mais de 26% (vinte e seis) da população local esta ligada diretamente com a atividade turística, no museu, em meios de hospedagem, bares, restaurantes e similares.

Outro aspecto positivo que chamou atenção na pesquisa foi a diversificação da economia local, como exemplo constatou-se os serviços oferecidos por proprietários de bugres e guias de turismo. Assim como a comercialização na Casa dos Doces, que serve tanto para fomentar a economia como também a importante troca de experiências entre os visitantes e os visitados. Vale lembrar que 62% dos moradores *concordam que o turismo promove intercâmbio cultural* (questão 7).

A Casa acaba contribuindo também para confirmar as respostas da questão 4, onde 52% dos entrevistados *concordam totalmente que o turismo contribui para a recuperação do artesanato* visto que no local são comercializados doces caseiros, artesanatos e *souvenirs*.

Partindo de outro prisma a Casa dos Doces também pode acarretar impactos negativos, quando apartir de sua existencia ela venha desenvolver uma dependência exclusiva do turismo como única fonte de renda para alguns moradores.

Um outro aspecto positivo observado no local foi à implementação de projetos culturais e sociais, como a Semana dos Dinossauros, organizada anualmente pelo Museu dos Dinossauros, atividades como esta no local podem ou não auxiliar no *intercâmbio cultural* entre visitantes e visitados (questão 7).

Outro projeto que ocasiona um impulso no local é a instituição da Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis, no qual um de seus objetivos é de fiscalizar e proteger o sítio, além de promover excursões nos locais onde são coletados os fósseis, fomentando assim o turismo.

A preservação do patrimônio através da *restauração de construções históricas* é um impacto positivo ocasionado pelo turismo, os entrevistados *concordam* em sua maioria (64%) que o turismo incentiva esta preservação (questão 5). Foi constatado através da pesquisa que este fator em Peirópolis é legítimo, pois um dos motivos para a restauração do Museu foi para que ele servisse para exposição de fósseis para visitação.

Com relação a eventos culturais foi observada a relevância da Semana dos Dinossauros, ela atrai um grande número de visitantes e acaba contribuindo para a valorização da cultura local, além de promover na comunidade eventos que auxiliam a educação ambiental e turística (questão 8). Este evento influencia negativamente na sazonalidade turística, quando receber mais de 5.000 pessoas em um período curto de tempo.

Alguns impactos ambientais positivos também foram observados em Peirópolis, tais como o investimento do setor público e privado em medidas conservacionistas, a fim de manter a qualidade do atrativo. Como exemplos têm à criação de áreas protegidas da empresa Plena Transmissores (medida compensatória) e o caso da Toca dos Dinossauros Ltda, que preserva parte de sua área.

Um ponto negativo constatado através de entrevistas foi à perda dos hábitos tradicionais, como o passeio da população local as cachoeiras nos finais de semana; isto pode ser confirmado analisando a questão 9, no qual a maioria dos residentes (42%) *discordam totalmente* que o turismo aumenta o lazer e a recreação para a população local.

As diferenças socioculturais entre visitantes e visitados também foi observada, nas diversas visitas a Peirópolis, elas ocasionam diversos impactos tanto positivos quanto negativos, dependendo do fluxo de pessoas e do grau de relacionamento entre os mesmos (questões 6, 7 e 8).

Outro ponto relevante observado foram às divergências políticas e sociais, colocando de um lado o pensamento técnico-científico, de outro o político e entre os dois a comunidade local.

A falta de pesquisa sistemática sobre a atividade turística desenvolvida em Peirópolis, influencia negativamente em Peirópolis. Neste trabalho buscou-se ao máximo chegar a realidade dos impactos socioculturais ocasionados pelo desenvolvimento turístico local.

Com relação a pesquisa realizada em Peirópolis, pressupõe-se que o grau de entendimento por parte da população local com relação ao questionário (apêndice VIII), ocasionou limitações interferindo na análise. Na tentativa de induzir os indivíduos a exteriorizar as suas reações através da escala de cinco pontos de Likert, notou-se que os

pesquisados tinham limitações devido ao grau complexibilidade desta escala, pois ela não condizia com o amadurecimento intelectual dos pesquisados.

Outro fator foi a discrepância entre as respostas, notou-se que as divergências políticas e sociais interferiram na pesquisa, mesmo a pesquisadora sendo totalmente imparcial.

Contudo a pesquisa permitiu diagnosticar através destes impactos a etapa em que se encontra a população nativa, de acordo com o Índice de Irritabilidade do método de Doxey e com o Ciclo de Vida das Destinações Turísticas.

Foi constatado, utilizando a metodologia de DOXEY (1974), que a população local está entre a Etapa 2 (Apatia) e a Etapa 3 (Irritação). A Etapa 2 indica que a atividade turística está se consolidando.

Indicando que eles estão próximos à Etapa de Irritação, pois o nível de saturação com relação à atividade turística está aumentando, o que poderá prejudicar a sustentabilidade local.

Provavelmente, esta irritação ocorre pelo fato da população local ser raramente consultada ou participar das ações ligadas à atividade turística. Para que haja sustentabilidade, é importante que a população local esteja inserida no contexto turístico por intermédio de participação e sensibilização. Outro fator agravante são as divergências de idéias observadas entre os principais atores de Peirópolis, o que gera algumas vezes a falta de consenso em decisões importantes.

Com relação ao Ciclo de Vida das Destinações Turísticas, observou-se que Peirópolis está na fase de desenvolvimento. Isso posto, pois ocorre no local um aumento dos produtos e serviços turísticos visando atender a demanda.

Alguns projetos estão em andamento com o objetivo de incrementar o fluxo de visitantes a Peirópolis, por meio de parcerias com a Associação Amigos de Peirópolis, Museu dos Dinossauros e Fundação Peirópolis. A Agência Recepta elaborou roteiros e passeios integrando Peirópolis. Estes roteiros já são comercializados em feiras de turismo nacional como no evento da Associação das Agências de Viagens de Ribeirão Preto (AVIRRP), Região Associação Brasileira de Operadoras (BRAZTOA), Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV) e Associação das Agências de Viagens Independentes do Estado de São Paulo (AVIESP). Cerca de 30 *famtours* com

destino a Peirópolis já foram realizados por meio da Recepta. Estas ações são importantes para a ampliação do número de visitantes no local.

Vale destacar aqui a importância do papel pedagógico para garantir a sustentabilidade do turismo paleontológico como forma de minorar estes impactos negativos, refletidos diretamente no grau de insatisfação.

Para acelerar o processo de “turistificação” de uma localidade que já possui um atrativo turístico, como é o caso de Peirópolis, basta não ceder às pressões de interesses políticos e individuais e se concentrar nos desejos dos visitantes e dos visitados.

Seguem algumas sugestões para o desenvolvimento da cidade, com o objetivo de minimizar os impactos ocasionados pelo Turismo Paleontológico em Peirópolis, buscando assim, a sustentabilidade local:

- Estimular a elaboração de campanhas de conscientização que informem à comunidade autóctone sobre a importância do turismo local. O último domingo do mês no qual ocorre o evento Caminho do Dinossauro é uma sugestão de data;
- Fomentar a criação de uma Agência de Desenvolvimento Turístico (ADT) e organizações comunitárias, como a Associação de Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis;
- Apoiar e promover eventos que ampliem e conscientizem a população sobre a importância da interação interinstitucional, procurando fortalecer a relação entre a cidade e o *trade* turístico..
- Estimular a implantação de projetos para fomentar parcerias entre o governo federal, estadual e municipal, como o da Rede de Paleontologia;
- Apoiar e promover a criação de associações e cooperativas ligadas ao turismo de forma geral. Pode-se criar, por exemplo, uma cooperativa para guias de turismo. Levar-se-ia os turistas até as cachoeiras locais e na Caieira, por exemplo;
- Apoiar e estimular a implantação de sinalização turística educativa em Peirópolis, visto que existe apenas uma placa no local;
- Informar e conscientizar a população autóctone sobre a utilização sustentável dos atrativos, utilizando as reuniões da AASPP para tal;
- Apoiar a construção de PIT (Posto de Informação ao Turista) dando condições para a recepção de turistas, utilizando mão-de-obra local;

- Incrementar as atividades que fomentem a cultura e as tradições locais, como o da Estação Primeira de Peirópolis;
- Regularizar as trilhas ecológicas com acesso às cachoeiras, com visitas guiadas por moradores locais, com um número controlado de pessoas por grupo; estimulando a “exploração” turística racional das cachoeiras;
- Apoiar a criação de projetos de melhoria da qualidade no setor de serviços turísticos;
- Cooperar para o desenvolvimento de pesquisas e estudos sobre o turismo sustentável do município, como as parcerias já existentes com IES de todo o Brasil;
- Estimular o uso adequado, a manutenção e conservação do Museu dos Dinossauros e das edificações de valor cultural e histórica do município;
- Elaboração de pesquisas para verificar o grau de satisfação dos visitantes, a oferta e a demanda utilizando mão de obra local;
- Apoiar a produção de material publicitário sobre os atrativos naturais e culturais de Peirópolis;
- Promover e apoiar a organização, promoção e realização de eventos que tragam para o município turistas conscientizados de suas responsabilidades com relação à cultura local da comunidade;
- Estimular a criação de calendários de eventos turísticos com ênfase em Dinossauros, bem elaborados e planejados, para minimizarmos a sazonalidade;
- Apoiar a realização de concursos para que se possa divulgar e valorizar a história local;
- Promover a divulgação adequada de todas as atividades culturais da comunidade para as cidades que fazem parte dos circuitos turísticos mineiros e depois ampliar a divulgação em nível nacional.

Estas sugestões são viáveis pra o desenvolvimento de Peirópolis, à medida que o setor público e privado, junto com a comunidade local estejam abertos às mudanças que a atividade turística possa proporcionar.

## REFERÊNCIAS

### *Livros e Artigos*

- ACERENZA, M. A., *Administração do Turismo*. Bauru: Edusc, 2002.
- ALEM, J. M.; BONESSO M. Romeiros de Água Suja: os caminhantes da cultura popular em Romaria – MG. *Revista Eletrônica do Programa de Pós-graduação*. Uberlândia: UFU, 2002.
- ALVES JUNIOR, N. *Turismo Religioso: de Santiago a Canindé*. Fortaleza: SENAC/SEBRAE, 2003.
- ANDRADE, José Vicente de. *Turismo: fundamentos e dimensões*. São Paulo: Ática, 2003.
- BARBOSA, Y. M. *Histórias das Viagens e do Turismo*. São Paulo: Aleph, 2002.
- BARRETO, M. *Planejamento e Organização em Turismo*. 9ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- BAZANELLI, Claudia G. Museologia e turismo: as possibilidades de parceria em uma proposta integrada para a cidade de Itu – SP. *Curso de Especialização em Museologia*. São Paulo: USP, 2002.
- BELLIA, V. *Introdução à Economia do Meio Ambiente*. Brasília: IBAMA, 1996.
- BELTRÃO, Otto di. *Turismo. A Indústria do Século XXI*. Osasco, SP: Editora Novo Século, 2001.
- BENI, Mário C. *Política e Planejamento de Turismo no Brasil*. São Paulo: Aleph, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Análise Estrutural do Turismo*. 7ª ed. São Paulo: SENAC, 2002.
- BERRIGAN, J.; FINKBEINER, C. *Marketing de Segmentação*. New York, v. 16, p. 137-51, 1994.
- BOLSON, Jaisa H. G. Impactos Socioculturais do Turismo na Feira de Artesanato em Pedra-sabão do Lago de Coimbra, Ouro Preto. In: *Coletânea do XXV Congresso Brasileiro de Turismo*. Belo Horizonte: Roca, 2005.
- BRAGA, Débora C. *Planejamento Turístico*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- BRASIL. Decreto-Lei nº. 1.362, de 11 de julho de 1990. Cria programa especial de trabalho junto à Secretaria Municipal de Educação e Cultura através da Fundação Cultural de Uberaba. Uberaba, MG, inciso II, artigo 1º da Lei Municipal nº. 4.514, p. X, 04 de julho de 1995.

\_\_\_\_\_. Decreto-Lei nº. 532, de 28 de abril de 1997. Nomeia membros para compor o Conselho para o Desenvolvimento de Peirópolis. *Porta-Voz, Órgão Oficial do Município*. Uberaba, MG, Ano 04, nº 167, 11 jul 1997.

\_\_\_\_\_. Decreto-Lei nº. 2544, de 25 de agosto de 2000. Ratifica o tombamento do bem que menciona que dispõe sobre o estabelecimento de normas para a proteção do patrimônio histórico e artístico de Uberaba. *Porta-Voz, Órgão Oficial do Município*. Uberaba, MG, Ano 06, nº 329, p. 11-12, 12 de julho de 2000.

BRÜGGER, P. *Educação ou Adestramento Ambiental?* São Paulo: Letras Contemporâneas, 1994.

BRUHNS, H. T., MARINHO, A. (org) *Turismo, Lazer e Natureza*. São Paulo: MANOLE, 2002.

CAMPOS, A. C. Arruda, BERTINI, Reinaldo J. Museu de Paleontologia de Monte Alto – SP: um exemplo de guarda e conservação de materiais fósseis a nível municipal. *Anais: XV Congresso Brasileiro de Paleontologia*. São Paulo: 1997.

CARDOSO, E.; MORENO, Maria I. C. Opções ecológicas e turísticas da região do Triângulo Mineiro e adjacências. *Caminhos da Geografia*. 4 (10), p. 60-73, set. 2003.

CARMO, D. A.; CARVALHO, I. S.; Jazigos Fossilíferos do Brasil. In: CARVALHO, I. S. *Paleontologia*. Rio de Janeiro: Interciência, v. II, p. 67-82, 2004.

CARVALHO, I. S. Curadoria Paleontológica. In: CARVALHO, I. S. *Paleontologia*. Rio de Janeiro: Interciência, v. II, p. 39-40, 2004.

CARVALHO, I. S.; DA ROSA, Átila A. S. *Paleontological Tourism in Brazil: Examples and Discussion*. [S.l.: s.n.], [200-?]

CASSAB, Rita de C. Tardin, Objetivos e Princípios. In: *Paleontologia*. Rio de Janeiro: Interciência, vol. I, p. 3-11, 2004.

CASTRO, Paulo de Tarso A. Curiosidade e paciência. *Peirópolis*, dez. 1993.

CAVALCANTI, Keila B.; HORA, Alberto S. S.; Política do Turismo no Brasil. In: *Turismo em Análise*, São Paulo 13 (2): p. 54-73, nov. 2002.

CENTRO de Pesquisas Paleontológicas uma realidade. *Boletim Informativo do Arquivo Público e Fundação Cultural de Uberaba*. Acervo Cultural. Ano 11, nº. 14, out. 1991.

COBRA, Marcos. *Marketing Turístico*. 2ª ed. São Paulo: Cobra Editora e Marketing, 2001.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO – CMMAD. *Nosso futuro comum*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

COOPER, C.; FLERCHER, J.; WANHILL, S.; GILBERT, D.; SHEPHERD, R. *Turismo: Princípios e Práticas*. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CRUZ, Rita de C. Ariza. *Introdução à Geografia do Turismo*. São Paulo: Roca, 2001.

CUNHA, L., *Introdução ao Turismo*. Lisboa: Verbo, 2001.

DA ROSA, A. A., Paleontological Tourism at Maria, Southern Brazil: Potencial vs Reality. In: *II Congresso Latino-americano de Paleontologia de Vertebrados*, Rio de Janeiro, Museu Nacional/UFRJ 10 a 12 ago. 2005.

DA ROSA, A. A. S.; SANTOS, E. F., Turismo Científico em Paleontologia no Município de Faxinal do Soturno – RS. *Ciência & Natura*. 23: 103 – 126, 2001.

DAY, Michael H., *O Homem Fóssil*. Tradução de Raul de Pollilo. São Paulo: Edições Melhoramentos: USP, 1969.

DE LA TORRE, O. *El Turismo: fenómeno social*. México. [S.l.]: Fondo de Cultura Económica, 1994.

DIAS, R. *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Atlas, 2005.

\_\_\_\_\_. *Sociologia do Turismo*. São Paulo: Atlas, 2003a.

\_\_\_\_\_. *Planejamento do Turismo. Política e Desenvolvimento no Brasil*. São Paulo: Atlas, 2003b.

\_\_\_\_\_. *Turismo e Patrimônio Cultural: Recursos que Acompanham o Crescimento das Cidades*. São Paulo: Saraiva, 2006.

DIAS, R.; LOPES, L. A. M.; Turismo Paleontológico e desenvolvimento local em Peirópolis – MG. *Anais do IV Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*. São Paulo, 2007.

ENCICLOPÉDIA Barsa. Rio de Janeiro : Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1994. v.5, v.8, v.10.

ENCICLOPÉDIA Descobrimdo o Mundo dos Dinossauros. Barcelona: Editora Salvat [200?].

FERREIRA, Aurélio B. H. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 3ª ed. Curitiba: Editora Positivo, 2004.

FIDELES, Fabiano; MOISES, Jaime; MOISES, Daniel. Cientista vai a Itamar Franco falar sobre Peirópolis. *Jornal de Uberaba*. Uberaba, Ano 06, nº. 1.926, p. 02, 14 mar. 1993.

\_\_\_\_\_. Prefeito pede atenção especial para Peirópolis e quer apoio comunitário. *Jornal de Uberaba*. Uberaba, Ano 06, nº. 1.927, p. 02 -04, 16 mar 1993.

FONTELES, José O. *Turismo e Impactos Socioambientais*. São Paulo: Aleph, 2004.

FUNARI, Pedro P.; PINSKY Jaime, (Org) *Turismo e Patrimônio Cultural*. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2005.

FURTADO, C. Formação do capital e desenvolvimento econômico. In: ARGAWALA, A. N.; SINGH, S. P. (Org). *A Economia do Subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Forense, 1969.

GOMES, Denise M. C. Turismo e museus: um potencial a explorar. In: FUNARI, Pedro P.; PINSKY Jaime, (Org) *Turismo e Patrimônio Cultural*. 4ª ed. São Paulo: Contexto, p. 27-36, 2005.

GRACIOSO, Francisco. *Contato Imediato com Marketing*. 2ª ed. São Paulo: Global Editora. 1986.

GRANEMANN, Gladis L. M. Sustentabilidade Turística. Avaliação Multidimensional da Capacidade de Carga de Áreas Turísticas. In: RUSCHMANN, Doris; SOLHA, Karina T. (org), *Planejamento Turístico*. Barueri – SP: Manole, p. 124-153, 2006.

GUIA QUATRO RODAS. *Brasil 2008*. São Paulo: Editora Abril, 2007.

HILLESHEIM, Christiane B. V. Turismo na Zona Costeira: Os Impactos Causados Pela Atividade no Município de Bombinhas – SC. *IV SeminTur – Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul*. Caxias do Sul- RS: UCS, 2006.

IGNARRA, Luiz Renato. *Fundamentos do Turismo*. 2ª ed. São Paulo: THOMPSON, 2003.

IRANDU, E., The Role of Tourism in the Consertion of Cultural Heritage in Kenya. *Asia Pacific Tourism Research*. vol. 9, n.2, jun. 2004.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. *Princípios de Marketing*. 5ª ed. Tradução de A. S. Martins. Rio de Janeiro: [s.n.], 1993.

LAGE; Beatriz H. G.; MILONE Paulo C. Impactos socioeconômicos globais do turismo. In: \_\_\_\_\_ (Org.). *Turismo: Teoria e Prática*. São Paulo: Atlas, 2000a.

\_\_\_\_\_. *Turismo: Teoria e Prática*. São Paulo: Atlas, 2000b.

\_\_\_\_\_. *Economia do Turismo*. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, M. A.; LAKATOS E. M. *Técnicas de Pesquisa*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Rodolfo L. *Fósseis do Brasil*. T. A. Queiroz Editor. São Paulo: USP, 1989.

LOVELOCK, Christopher; WRIGHT, Lauren. *Serviços Marketing e Gestão*. Tradução de Cid K. Moreira. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

KELLER, Peter. Uma nova maneira de ver o turismo global. Tradução de Mariana A. Carvalho. In: Editor: TRIGO, L. G. G. *Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro*. [S.l.]: Roca p. 3-18, 2005.

MARCELINO, Ana Maria T. *Turismo e Geografia – Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais*. São Paulo: Hucitec, 1999.

MARQUES, J. Soares, Ciência Geomorfológica. In: GERRA, Antônio J. T.; CUNHA, Sandra B. (org) *Geomorfologia: Uma Atualização de Bases e Conceitos*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

MENDES, Josué C. *Introdução a Paleontologia Geral*. Rio de Janeiro: Biblioteca Científica Brasileira, 1960.

\_\_\_\_\_, Josué C. *Paleontologia Básica*. São Paulo: USP, 1988.

MARCELINO, Ana Maria T. O turismo e sua influência na Ocupação do Espaço Litorâneo. In:\_\_\_\_\_. *Turismo e Geografia – Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais*. São Paulo: Hucitec, 1999.

MELO, Marrie S.; SOUZA, Vanessa F. G.; MELO, Diogo J.; SCHWANKE, Cibele. Projeto “Fósseis na escola” – Levando a Paleontologia ao ensino básico no Rio de Janeiro – RJ. *Anais do XVIII Congresso Brasileiro de Paleontologia*. Brasília: Unb, 2003.

MORCILLO, F. Mochón. *Introducción al Analisis Económico*. Madri: McGraw-Hill, 1987.

MOLINA, S. E. *Turismo e Ecologia*. Tradução de J. V. Baptista. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

MONTEJANO, Jordi M. *Estrutura do Mercado Turístico*. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2001.

MOURA, Geraldo J. B.; BARRETO, Alcina M. F. Análise do Grau de Abordagem do Tema Paleontologia nos Livros de Biologia do Ensino Médio. *Paleontologia em Destaque*. n.44 – Paleo, 2003.

OLIVEIRA, Antônio P. *Turismo e Desenvolvimento. Planejamento e Organização*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Emerson C. & ALBUQUERQUE, Jorge A. C. Kit de Paleontologia: uma Estratégia pra Ensino-aprendizagem nos Cursos de Licenciatura em Biologia e Geografia do Centro Universitário do Triângulo – UNIT, Uberlândia. *Paleontologia em Destaque* n.44 – Paleo 2003. p. 5.

OMT. *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Roca, 2001.

\_\_\_\_\_. *Turismo Internacional: uma perspectiva global*. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

\_\_\_\_\_. *Desenvolvimento Sustentável do Ecoturismo: uma compilação de boas práticas*. São Paulo: Roca, 2004.

\_\_\_\_\_. *Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo*. Tradução de G. R Guerra Rinaldi e Thais S. São Paulo: Roca, 2005.

PATRÍCIO, Zuleica M. Qualidade de vida do ser humano na perspectiva de novos paradigmas: possibilidades éticas nas interações ser humano-natureza-cotidiano-sociedade. In: PATRÍCIO, Zuleica M. *et al* (org) *Qualidade de Vida do Trabalhador: Uma Abordagem Qualitativa do ser Humano Através de Novos Paradigmas*. Florianópolis: Ed. Do Autor, p. 38-44, 1999.

PALHARES, G. L. *Transportes Turísticos*. São Paulo: Aleph, 2002.

PEREIRA, J. C. R. *Análise de Dados Qualitativos: Estratégias Metodológicas para as Ciências*. 2ªed. São Paulo: USP, 1999.

PEIRÓ, L. *Peirópolis, Luz e Paz*. São Paulo, [200-?]

PIRES, M. J. *Raízes do Turismo no Brasil*. 2ª ed. Barueri, SP: Manole, 2002.

\_\_\_\_\_. *Lazer e Turismo Cultural*. Barueri, SP : Manole, 2002.

\_\_\_\_\_. Turismo, uma atividade que impulsiona a economia local: um estudo de caso de Tiradentes. *Anais do XXV Congresso Brasileiro de Turismo*. Belo Horizonte: Roca, 2005.

PRESIDENTE da Fundação e diretora da SETEL inspecionam obras. *Porta-Voz, Órgão Oficial do Município*, Ano 01, n. 55, 23 jun. 1993.

RABINOVICI, A.; Articulações e Parcerias entre Organizações Não-geovernamentais (ONGs) e Unidades de Conservação (UCs). In: NEIMAN, Zysman (Org) *Meio Ambiente, Educação e Ecoturismo*. Barueri, SP: Manole, p. 41-70, 2002.

REJOWSKI, M; SOLHA K. T., Turismo em um cenário de mudanças. In: REJOWSKI, Mirian (org.) *Turismo no Percurso do Tempo*. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2005.

RIBEIRO-HESEL, M. H. *Curso Prático de Paleontologia*. Porto Alegre: UFRGS, 1982.

RIBEIRO, G. J. A festa e suas manifestações: as manifestações do sagrado e o profano na festa da Fazenda Cocal. In:\_\_\_\_\_. *Caminhos da Geografia*. Uberlândia, 7(18), p. 96-109, jun. 2006.

RIBEIRO, L. C. B.; LOPES, L. A. M. Semana dos Dinossauros: uma abordagem lúdica no ensino do “Turismo Paleontológico”. *Anais do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul – RS: UCS, 2006.*

RICHERS, R., LIMA, C. P. (Org.). *Segmentação: Opções Estratégicas para o Mercado Brasileiro*. São Paulo: Nobel, 1991.

RONÁ, R. *Transportes no Turismo*. Barueri, SP: Manole, 2002.

RUSCHMANN, D. M.; SOLHA, K. T., (Org) *Planejamento Turístico*. Barueri, SP: Manole, 2006.

RUSCHMANN, D. M. *Turismo e Planejamento Sustentável – a Proteção do Meio Ambiente*. 6ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

\_\_\_\_\_. Turismo Sustentado para Preservação do Patrimônio Ambiental. In: *Turismo em Análise*. São Paulo. ECA –SP. v. I, n.1, mai. 1990.

SALES, A. M. F., ALMEIDA, W. O.; ANELLI, L. E., Oficina e Instalação das Coleções de Réplicas e Tátil do Museu de Paleontologia URCA. In: *Sociedade Brasileira de Paleontologia*, ano 20, n° 49. jan./ fev./ mar. 2005.

SANTOS, F. H. *Metodologia Aplicada em Museus*. São Paulo: Mackenzie, 1995.

SCATAMACCHIA, M. C. M. *Turismo e Arqueologia*. São Paulo: Aleph, 2005.

SCHOPF, J. M. *Modes of Fossil Preservation*. [S.l.]: Rev. Palaeobiology Palynol, 1975.

SCHIFFMAN, L. G.; KANUK, L. L. *Comportamento do Consumidor*. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

SCHWANKE, C.; SILVA, M. A. J. Educação em Paleontologia. In: CARVALHO, I. S. *Paleontologia*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, vol. 1, p.123-130, 2004.

SEABRA, G. *Ecos do Turismo: O Turismo Ecológico em Áreas Protegidas*. São Paulo: Papirus, 2001.

SHETH, J. N.; MITTAL, B.; NEWMAN B. I. *Comportamento do Cliente: Indo Além do Comportamento do Consumidor*. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, E. C.; SANTOS, A. R. Ocorrência de Madeira Silificada no Vale do Rio Araguari, região do Triângulo Mineiro, In: *Anais IV Congresso e Mostra de Ciências Humanas, Letras e Artes*. Viçosa: UFV, 1999.

SIMPSON, P. M. Segmentação de Mercado e Mercados-Alvo. In: SOARES, C. A. S. N.; JUNIOR, N. M. (trad.) *Marketing: As Melhores Práticas*. Porto Alegre: Bookman, p. 195-221, 2002.

SMEKE, I. M.; MORAES C.; MARTOS, H. L. Impactos socioeconômicos e culturais causados pelo turismo na comunidade de Vila Pinguaba, em Ubatuba – SP, *Anais do V Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul*, 2006. Caxias do Sul – RS: UCS, 2006.

SOARES, Geísa M. Os Impactos do Turismo em Cidades Históricas – Estudo de Caso Tiradentes MG. In: *V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL*. Caxias do Sul- RS : UCS, 2006.

SOLHA, Karina T. Evolução do Turismo no Brasil. In: REJOWSKI, Mirian (org.) *Turismo no Percurso do Tempo*. 2ª ed. São Paulo: Aleph, p. 123-162, 2005.

SOUSA, D. C.; NASCIMENTO, M. A. L. A Atividade de Geoturismo no Litoral de Icapuí-CE (NE do Brasil) e a Necessidade de Promover a Preservação do Patrimônio Geológico. In: *SBG/Núcleo NE, XXI Simpósio de Geologia do Nordeste*. Recife, Boletim 19.

SOUZA, N. Jesus. *Desenvolvimento Econômico*. São Paulo: Atlas, 1999.

SPÓSITO, Eliseu S. *A Vida nas Cidades*. São Paulo: Contexto, 1996.

SUANO, M. *O que é Museu?* São Paulo: Brasiliense, 1986.

SWARBROOKE, J.; HORNER, S. *O Comportamento do Consumidor no Turismo*. Tradução de Saulo Krieger. São Paulo: Aleph, 2002.

SWINTON, W. E. *The Origin of Birds, Biology and Comparative Physiology of Bird*, [S.l.]: New York Academic Press, 1960.

TAVARES, R. O cerrado e suas potencialidades. *Mercado Meio & Mídia*. Uberlândia, 5, p. 38-46, jul 2006.

TEIXEIRA, W. *et al.* (org) *Decifrando a Terra*. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

TORRELLA, F. F.; BULAU, L. M. F.; MELLO, L. H. C. *Formas e Texturas do Passado: Uma Abordagem Paleontológica para o Deficiente Visual*. *Paleontologia em Destaque*, n. 44 – Paleo, 2003.

URRY, J. *O Olhar do Turista: Lazer e Viagens nas Sociedades Contemporâneas*. São Paulo: Studio Nobel, 1996.

YASOSHIMA, J. R.; OLIVEIRA, N. S. Antecedentes das viagens e do turismo. In: REJOWSKI, Mirian (org.) *Turismo no Percurso do Tempo*. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2005.

YOUELL, R. *Turismo uma Introdução*. Tradução de Beth Honorato. São Paulo: Contexto, 2002.

VASCONCELLOS, C. M. *Turismo e Museus*. São Paulo: Aleph, 2006.

VEGA, S. S. Os Museus e seu Papel Social. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 14, Universidade Regional do Cariri, Crato: *Boletim de Resumos*, 1999.

VIEIRA FILHO, N. Q. O turista e seu comportamento: reflexos a partir de um estudo antropológico em Lavras Novas. In: *III Seminário de Pesquisa em Turismo*. Caxias do Sul RS: UCS, 2005.

WEARING, Stephen; John NEIL. *Ecoturismo*. São Paulo: Manole, 2001.

### ***Monografias, dissertações e teses***

BATTISTELLA, Luciana F. *A Experiência Vivida pelo Ser-Gestor no Desenvolvimento Regional em um Consórcio de Pequenos Municípios*. Tese (Doutorado em Gestão de Negócios). Florianópolis: UFSC, 2006.

CANDEIRO, C. R. A.; *Dentes de Theropoda da Formação Marília (Santoniano – Masstrichtiano), Bacia Bauru, Região de Peirópolis, Uberaba, Minas Gerais*. Dissertação (Mestrado em Geologia) . Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

PEREIRA, V. A. C. *A Interiorização do Desenvolvimento Turístico do Ceará a Partir das Potencialidades para o Paleoturismo*. Monografia. Fortaleza: FACE, 2004.

RODRIGUES, O. D. *Um Modelos de Ecoturismo Competitivo como Contribuição para o Desenvolvimento Local – O Caso de Paraúna – GO*. Dissertação (Mestrado em Gestão de Qualidade e Produtividade). Florianópolis: UFCS, 2003.

SANTOS, Wellington F. Sá dos. *Diagnóstico par o Turismo Paleontológico em Peirópolis – Uberaba (Minas Gerais): A importância do Museus dos Dinossauros no Desenvolvimento Socioespacial Local*. Monografia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

SILVA, Raquel M. da. *Chico Xavier: Imaginário Religioso e Representações Simbólicas no Interior das Gerais – Uberaba, 1959/2001*. Dissertação (Mestrado em História). Uberlândia: UFU, 2002.

TOLEDO, G. L. *Segmentação de Mercado e Estratégia de Marketing*. Tese (Doutorado em Administração) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, São Paulo: USP, 1972.

TOMANARI, S. A. A. *Segmentação de mercado com enfoque em valores e estilo de vida (Segmentação psicográfica) – Um estudo exploratório*. Dissertação (Mestrado em Relações Públicas, Propaganda e Artes). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2003.

XIMENES, Celso L. *Proposta metodológica para um programa de micro-reservatórios alternativos de água nos sertões semi-áridos brasileiros, associado ao resgate de fósseis*. Dissertação (Mestrado em Geologia) . Fortaleza: UFC, 2003.

### **Revistas**

BERTINI, Reinaldo J. Gigantes do Brasil. *Discutindo Ciências*. São Paulo, (1) n° 6, p. 54-58, [199-?]

BORBA, Luciano R.; COURAT, José F., Ensaio Cronológico dos Percussores da Geologia do Brasil. *Revista Escola de Minas*. Ouro Preto, v. 32, p.34-38, out 1975.

COOPERAÇÃO entre universidade e 1° Grau. *Revista Nova Escola*. Caderno Paleontologia, p. 56, abr. 1992.

FILHO, Sérgio Xavier. Yes, nós temos dinossauros. *Isto é*. 26 mai 1993. p. 44-47.

FLYNN, J.; WYSS A. Tesouros que o tempo enterrou: Madagascar. *Scientific American Brasil*. São Paulo, n° 4, p.62-71, set. 2002.

GARBIN, L., Nas Pegadas dos Brasilsauros. *Super Interessante*. São Paulo, n° 8, p.12-23, abr. 1999. Número Especial.

KENSKI, R. O pio dos dinossauros. *Super Interessante*. São Paulo, n° 7, p.30-36, jul. 2000.

LEONARDI, G. *Vale dos Dinossauros: Uma Janela na Noite dos Tempos*. Brasília: Revista Brasileira de Tecnologia, 16 (1) p. 23-28, 1985

MEDEIROS, M. A. Os dinossauros do cretáceo médio no Maranhão. *Scientific American Brasil*. São Paulo, n° 9, p.28-33, fev. 2003.

MONASTERSKY, R. A origem da vida na terra: Pterossauros os pioneiros do céu no Brasil. *National Geographic Brasil*. São Paulo: Editora Abril, n° 13, p.122-141, mai. 2001.

NOGUEIRA, P. Uma vida para os dinossauros. *Revista Galileu*, São Paulo, n° 155, p.57-61, jun. 2004.

PALEONTOLOGIA é a atração de Peirópolis. *Revista Shopping News*. Seção Turismo. São Paulo, 27 nov. 1994. p. 04

PAVONE, A. P. Futuro está no turismo sustentado. *Revista Shopping News*. Seção Turismo. São Paulo, 27 nov. 1994. p. 05.

SANTOS, M. S. *Museus Brasileiros e Política Cultural*. Revista Brasileira de Ciências Sociais. v. 19, n° 55, São Paulo: 2004.

VASCONCELOS, Yuri. Quais foram os maiores dinossauros encontrados no Brasil? *Mundo Estranho*. São Paulo, n° 21, p.50-51, nov. 2003.

ZANCHETTA, Maria I. A nova face dos dinossauros. *Super Interessante*. Ano 7, n° 15 jul. 1993.

### **Internet**

ABDALLA, V., Rumo a Peirópolis. Disponível em: [www.jornaldeuberba.com.br](http://www.jornaldeuberba.com.br). Acesso em 30 ago. 2007.

ABOUT Geoturism. Disponível em: [http://www.nationalgeographic.com/travel/sustainable/about\\_geotourism.html](http://www.nationalgeographic.com/travel/sustainable/about_geotourism.html). Acesso em: 15 set. 2007.

A FERA terrível de Minas Gerais. Disponível em: <http://ich.unito.com.br/3244>. Acesso em: 23 abr. 2007

ANGELO, C. Cientistas criticam legislação sobre fóssil. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u2256.shtml>. Acesso em: 24 set. 2007.

\_\_\_\_\_, C. Dino “saci” encontrado no Brasil preenche lacuna na evolução. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u15464.shtml>. Acesso em: 15 set. 2007.

CARTA de Turismo Cultural. Disponível em: [http://www.revistamuseu.com.br/legislacao/turismo/tur\\_cultural.htm](http://www.revistamuseu.com.br/legislacao/turismo/tur_cultural.htm). Acesso em: 16 set. 2007.

DER Geopark. Disponível em: <http://www.geo-naturpark.net/daten/geopark.php?navid=5>. Acesso em: 29 ago. 2007.

GIESBRECHT, R. M., Cia Mogiana de estradas de Ferro (1889-1971) Fepasa (1971-1976). Disponível em: [http://www.estacoesferroviarias.com.br/mogiana\\_triangulo/peiropolis.htm](http://www.estacoesferroviarias.com.br/mogiana_triangulo/peiropolis.htm). Acesso em: 23 out. 2007.

MAIS de 350 completam o Caminho dos Dinossauros. Disponível em: [www.jornaldeuberba.com.br](http://www.jornaldeuberba.com.br). Acesso em : 25 ago. 2007.

MESQUITA, Westerlei S. Impactos Socioambientais do Turismo em Lavras Novas. Disponível em: [www.artigocientifico.com.br/uploads/artc\\_1150381494\\_28.doc](http://www.artigocientifico.com.br/uploads/artc_1150381494_28.doc). Acesso em: 28 ago. 2007.

MOREIRA, D. A. Medidas de Atitudes Através de Escalas. FECAP – Disponível em: [www.fecap.br/dmoreira/textos\\_metodologia](http://www.fecap.br/dmoreira/textos_metodologia). Acesso em: 23 ago. 2007.

MUNIZ, Diógenes. Primeiras descobertas sobre Dinos começam na China. *Folha Online*. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u14197.shtml>. Acesso em: 22 ago. 2007.

NEGATIVE socio-cultural impacts from tourism. Disponível: <http://www.uneptie.org/pc/tourism/sust-tourism/soc-drawbacks.htm>. Acesso em: 02 set. 2007.

NEVES, S., Sexta edição da Trilha Ecológica foi um sucesso. Disponível em: [www.jornaldeuberaba.com.br](http://www.jornaldeuberaba.com.br). Acesso em: 30 ago. 2007.

PIENIZ, G., Centro Paleontológico Revoluciona Região de Mafra: complexo científico-turístico pode mudar perfil econômico dos municípios do PR e SC. Disponível em [www.ftp.unb.br/pub/unb/ig/sigep/cenpaleo.pdf](http://www.ftp.unb.br/pub/unb/ig/sigep/cenpaleo.pdf)). Acesso em: 22 jul. 2007.

PROMOTOR, realiza auto de diligência por invasão de área. Disponível em: [www.jornaldeuberaba.com.br](http://www.jornaldeuberaba.com.br). Acesso em: 30 ago. 2007.

QUADRAS de esportes em ritmo acelerado. Disponível em: [www.jornaldeuberaba.com.br](http://www.jornaldeuberaba.com.br). Acesso em: 25 ago. 2007.

RANCHAMDER, P. Disponível em: <http://upetd.up.ac.za/thesis/available/etd-08262004-30507/unrestricted/03chapter3.pdf>. Acesso em: 30 out. 2007.

RAMOS, V., Arquiteto correção em obras de Peirópolis. Disponível em: [www.jornaldeuberaba.com.br](http://www.jornaldeuberaba.com.br). Acesso em: 30 mar. 2007.

SEMANA, tem ano de firmação. Disponível em: [www.jornaldeuberaba.com.br](http://www.jornaldeuberaba.com.br). Acesso em: 30 ago. 2007.

VALE dos Dinossauros. Disponível em: <http://www.acd.ufrj.br/geologia/sbp/vdino.htm>. Acesso em: 10 set. 2007.

UNIVERSO a ser descoberto. Disponível em: [http://www.ccbc.org.br/revista/07/07\\_Turismo\\_BC07.pdf](http://www.ccbc.org.br/revista/07/07_Turismo_BC07.pdf). Acessado em: 15 mar. 2007.

KUZK, D. Weicz. TECNOLOGIAS do futuro reconstituem passado na Terra. Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br/controlPanel/materia/view/1887>. Acesso em: 22 ago. 2007.

#### ***Outros sites consultados.***

<http://www.abc.org.br/historia/historico.html>. Acesso em: 02 abr. 2007.

<http://www.abequa.org.br>. Acesso em: 02 abr. 2007.

<http://www.abpfsp.com.br>. Acesso em: 28 jun. 2007.

<http://www.abvq.org.br>. Acesso em: 09 ago. 2007.

<http://www.bandag.com.br>. Acesso em: 27 jun. 2007.

<http://www.cofem.org.br>. Acesso em: 05 jan. 2007.

<http://www.dner.gov.br>. Acesso em: 28 jun. 2007.

<http://www.ibama.gov.br>. Acesso em: 02 abr. 2007.

<http://www.icom.org.br>. Acesso em: 26 ago. 2007.

<http://www.lajedodesoledade.org.br>. Acesso em: 28 ago. 2007.

<http://www.laramara.org.br>. Acesso em: 13 ago. 2007.

<http://www.lei.adv.br>. Acesso em: 24 set. 2007.

<http://www.mcc.ufrn.br>. Acesso em: 18 jul. 2007.

<http://www.mfa.unc.br/cenpaleo>. Acesso em: 27 jun. 2007.

<http://www.mec.gov.br/legis/default.shtm>. Acesso em: 25 jun. 2007.

<http://www.montealto.sp.gov.br>. Acesso em: 5 fev. 2007.

<http://www.nationalgeographic.com>. Acesso em: 15 set. 2007.

<http://www.petrobras.com.br>. Acesso em: 17 abr. 2007.

<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis.htm>. Acesso em: 24 set. 2007.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao). Acesso em: 24 set. 2007.

<http://www.portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 07 abr. 2007.

<http://www.revistamuseu.com.br>. Acesso em: 02 jan. 2007.

<http://www.rio.rj.gov.br/culturas/>. Acesso em: 15 mar. 2007.

<http://www.sbe.com.br>. Acesso em: 07 abr. 2007.

<http://www.sbgeo.org.br>. Acesso em: 07 abr. 2007.

<http://www.sbpbrasil.org/>. Acesso em: 09 abr. 2007.

<http://www.tia.org/index.html>. Acesso em: 15 set. 2007.

[http:// www.uberaba.mg.gov.br](http://www.uberaba.mg.gov.br). Acesso em: 10 ago. 2007.

[http:// www.unb.br/ig/sigep/](http://www.unb.br/ig/sigep/). Acesso em: 29 ago. 2007.

[http:// www.unesco.org](http://www.unesco.org). Acesso em: 18 jul. 2007.

## ANEXO

Anexo I – Divulgação de excursão para Peirópolis em jornal de São Paulo.

**GUIA do TURISTA**

**TRANSPORTE:** TAM, Z 578-8155 e Rio Sul, Z 240-3044 OPERAM VÔOS PARA Uberaba; A PASSAGEM (ida/volta) CUSTA R\$ 375,64, COM A TAXA DE EMBARQUE INCLUIDA. DE Uberaba, SAEM ÔNIBUS: VIAÇÃO SÃO GERALDO, (034) 336-5815; SANTA ROSA, Z (034) 336-4332; e PLATINA, (034) 336-1458.

**Hospedagem:** Pousada do Clube do Dinossauro, cujo preço da diária com café da manhã é R\$ 12. Mais informações podem ser conseguidas através do (034) 336-1239.

**Excursões:** A Agência de Turismo Spiel oferece pacotes para grupos interessados em conhecer o local, com passeios e visitas acompanhados por guias especializados. Para mais detalhes, ligue (034) 336-4102.



WILSON ARTS SHOPING

Fonte: Correio da Manhã de São Paulo, 27 nov 1994.

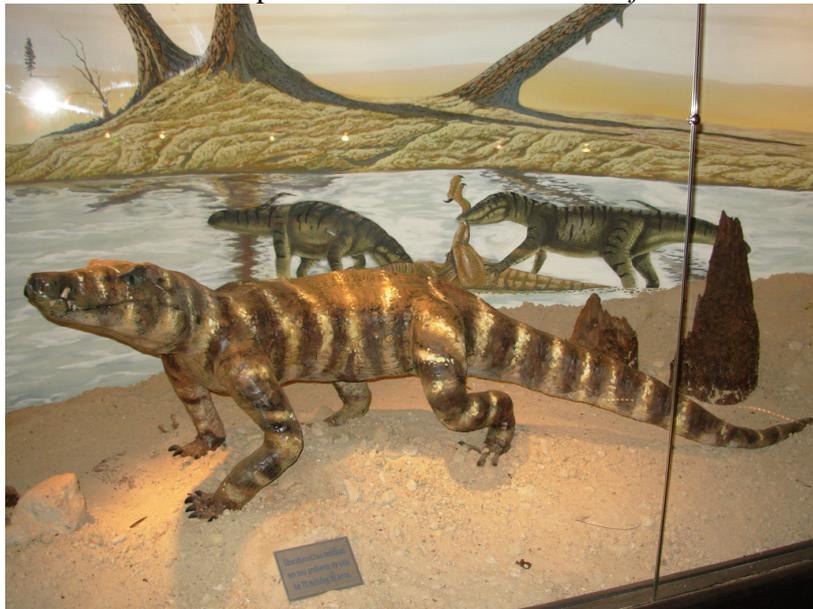
## APÊNDICES

Apêndice I – Foto do fóssil do *Uberabasuchus terrificus*.



Autor: LOPES, L. A. M.  
Fonte: Acervo pessoal.

Foto da réplica do *Uberabasuchus terrificus*.



Autor: LOPES, L. A. M.  
Fonte: Acervo pessoal

**Apêndice II** – Foto da garra do Dinoave de Peirópolis.



Foto: LOPES, L. A. M.  
Fonte: Acervo pessoal.

**Apêndice III – Foto da vista frontal de Peirópolis em 1988 .**



Foto: LOPES, L. A. M.  
Fonte: Acervo pessoal..

**Foto da vista frontal da Estação de Peirópolis em 2007.**



Autor: LOPES, L. A. M.  
Fonte: Acervo pessoal.

**Apêndice IV** – Foto da réplica do Titanossauro (Museu dos Dinossauros – parte externa)



Autor: LOPES, L. A. M.  
Fonte: Acervo pessoal.

Foto da réplica do Titanossauro (Museu dos Dinossauros – parte interna)



Autor: LOPES, L. A. M.  
Fonte: Acervo pessoal.

**Apêndice V** – Filmes que em seu Enredo Mostram Dinossauros.

<b>Nome do Filme</b>	<b>Ano</b>	<b>Produtor/Diretor</b>
A era do gelo	2002	Chris Wedge, Carlos Saldanha
A era do gelo II	2006	Luiz Carlos Saldanha
A era dos dinossauros	1999	Brett Leonard
Baby, o segredo de uma lenda perdida	1985	Sean Young
Criaturas - Curse of the Komodo	2004	Jim Wynorski
Dinossauro	2000	Ralph Zondag e Eric Leighton
Dinotopia - A terra dos dinossauros.	2001	Marco Brambilla
Dinotopia - Em busca da vida eterna.	2002	Mário Azzopardi Mike
Dinotopia - O ataque dos T Rex.	2001	Marco Brambilla
Dumbo, Dinossuro, Bernardo e Bianca	2004	Eric Leighton e Raplh Zondag
Godzilla	1998	Dean Devlin
Parque dos Dinossauros - O mundo perdido	1997	Steven Spielberg
Parque dos Dinossauros	1993	Steven Spielberg
Parque dos Dinossauros III	2001	Steven Spielberg
King Kong	2005	Peter Jackson
Meu Parceiro é um Dinossauro	1995	Jonathan Betuel
Meus Amigos Dinossauros	1993	Charles Band
Meus amigos Dinossauros II	1994	Albert Band
Meus Amigos Dinossauros III	1995	Julian Breen
O Mundo Perdido	1925	Harry Hoyt
Os Dinossauros Voltaram	1993	Dick Zondag
O Som do Trovão	2005	Peter Hyams
Quando os Dinossauros Dominavam a Terra	2005	Val Guest
Quando os Dinossauros Reinavam na Terra	1969	não informado *

Autor: elaboração própria.

Fonte: Diversos *sites* e revistas especializadas em filmes.

## Apêndice VI – Coprólito de Dinossauros.



Autor: LOPES, L. A. M.  
Fonte: Acervo pessoal.

## Foto da réplica de ovos de dinossauros.



Autor: LOPES, L. A. M.  
Fonte: Acervo pessoal.

Apêndice VII – Roteiro e Ficha Cadastral para a Trilha Ecológica Caminho dos Dinossauros.



**FICHA CADASTRAL** Apoio: Jornal de Uberaba

**Trilha Ecológica "Caminho dos Dinossauros"** 25 de Março (Domingo)  Caminho dos Dinossauros

Trajetos: Uberaba-peirópolis (18 Km)      Concentração: 6:00 horas  
Local: Anel viário entre o Conj. Uberaba I e penitenciária.      Saída: 6:30 horas

Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Telefone: \_\_\_\_\_ Data de Nasc: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
E-mail: \_\_\_\_\_

A Pé       Bicicleta

**Observação**

- 1) Cada participante deverá levar seu próprio material que julgar necessário.
- 2) Jovens menores de 18 anos deverão estar acompanhados do responsável.
- 3) O retorno será por conta de cada participante, através do transporte coletivo ou privado.
- 4) Escreva em letra de forma completo para o certificado.

Salida     Chegada     Comissão de apoio \_\_\_\_\_      Assinatura \_\_\_\_\_

Recortar e entregar na loja de anúncios do JU  
Av. Leopoldino de Oliveira, 3535 - próximo ao Calçadão

Fonte: Jornal Correio de Uberaba, 18 mar 2007. Caderno 1, p.8.

### Apêndice VIII – Modelo das questões aplicadas aos residentes de Peirópolis.

1. O gasto turístico aumenta a qualidade de vida dos moradores de Peirópolis,

1	2	3	4	5

2. O turismo melhora a infra estrutura pública,

1	2	3	4	5

3. O turismo cria postos de trabalho para a população local,

1	2	3	4	5

4. O turismo contribui para a recuperação do artesanato tradicional,

1	2	3	4	5

5. O turismo incentiva a restauração de construções históricas,

1	2	3	4	5

6. A população local rejeita o estilo de vida dos turistas,

1	2	3	4	5

7. O turismo promove intercâmbio cultural,

1	2	3	4	5

8. O turismo causa mudanças na cultura tradicional,

1	2	3	4	5

9. O turismo aumenta o lazer e recreação para a população local,

1	2	3	4	5

1– Concordo Totalmente (CT)      2 – Concordo Parcialmente (CP)

3 – Não Concordo nem Discordo (NA).

4 – Discordo Parcialmente (DP)      5 – Discordo Totalmente (DT).

**Apêndice IX** – Modelo das questões aplicadas através de entrevista com os principais atores de Peirópolis.

1 – De que forma o Turismo Paleontológico interfere no desenvolvimento de Peirópolis?

2 – Quais os principais impactos sociais e culturais ocasionados pelo Turismo Paleontológico no local?

**Apêndice X** - Fotos de uma placa de Sinalização Turística.

Foto: Luciane A. M. Lopes  
Fonte: Acervo Pessoal

## Foto de uma placa de sinalização turística.



Foto: Luciane A. M. Lopes  
Fonte: Acervo Pessoal.

Apêndice X (continuação): Fotos de placas indicando a localização geográfica de vários estabelecimentos comerciais de Peirópolis.



Fotos: Luciane A. M. Lopes  
Fonte: Acervo Pessoal.

**Apêndice XI** – Autorização para o uso de nomes e informações.

- Beethoven Luiz Resende Teixeira (Associação dos Amigos do Sítio Paleontológico de Peirópolis);
- Claudete Fenericho (Fundação Peirópolis);
- Clésio da Meira (Circuito Turístico do Triângulo Mineiro);
- Lélío Kikuchi (RECEPTA Turismo e Receptivo);
- Lia Peiró (moradora local – neta de Frederico Peiró, fundador de Peirópolis);
- Luiz Carlos Borges Ribeiro (Museu dos Dinossauros).

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE INFORMAÇÕES

Peirópolis, 09 de dezembro de 2007.

Beethoven Luiz Resende Teixeira, AUTORIZA a mestrande Luciane Aparecida Melo Lopes, portadora do RG n° M-5.420.366 SSP MG, o uso das informações cedidas através da entrevista, em sua dissertação cujo tema é Peirópolis desenvolvida no Centro Universitário UNA.

A presente autorização é assinada em duas vias de igual teor e forma.



---

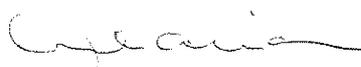
Beethoven Luiz Resende Teixeira.

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE INFORMAÇÕES

Peirópolis, 09 de dezembro de 2007.

Claudete Fenericho, AUTORIZA a mestranda Luciane Aparecida Melo Lopes, portadora do RG n° M-5.420.366 SSP MG, o uso das informações da Fundação Peirópolis, em sua dissertação cujo tema é Peirópolis desenvolvida no Centro Universitário UNA.

A presente autorização é assinada em duas vias de igual teor e forma.



---

Claudete Fenericho.  
Fundação Peirópolis.

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE INFORMAÇÕES

Peirópolis, 13 de novembro de 2007.

Clésio da Meira, AUTORIZA a mestranda Luciane Aparecida Melo Lopes, portadora do RG n° M-5 420.366 SSP MG, o uso das informações do Circuito Turístico do Triângulo Mineiro, cedidas através de entrevista, em sua dissertação cujo tema é Peirópolis desenvolvida no Centro Universitário UNA.

A presente autorização é assinada em duas vias de igual teor e forma.



Clésio da Meira.

Circuito Turístico do Triângulo Mineiro.

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE INFORMAÇÕES

Peirópolis, 09 de dezembro de 2007.

Lélio Kikuchi, AUTORIZA a mestranda Luciane Aparecida Melo Lopes, portadora do RG n° M-5.420.366 SSP MG, o uso das informações da RECEPTA Turismo e Receptivo, em sua dissertação cujo tema é Peirópolis desenvolvida no Centro Universitário UNA.

A presente autorização é assinada em duas vias de igual teor e forma.



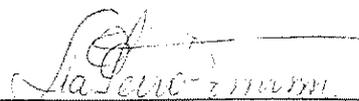
Lélio Kikuchi.  
RECEPTA Turismo e Receptivo.

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE INFORMAÇÕES

Peirópolis, 09 de dezembro de 2007.

Lia Peiró, AUTORIZA a mestranda Luciane Aparecida Melo Lopes, portadora do RG n° M-5.420.366 SSP MG, o uso das informações cedidas através da entrevista realizada no dia 04 de abril de 2007, em sua dissertação cujo tema é Peirópolis desenvolvida no Centro Universitário UNA.

A presente autorização é assinada em duas vias de igual teor e forma.



Lia Peiró.

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE INFORMAÇÕES

Peirópolis, 09 de dezembro de 2007.

Luiz Carlos Borges Ribeiro, AUTORIZA a mestrande Luciane Aparecida Melo Lopes, portadora do RG n° M-5.420.366 SSP MG, o uso das informações do Museu dos Dinossauros e do Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price, em sua dissertação cujo tema é Peirópolis desenvolvida no Centro Universitário UNA.

A presente autorização é assinada em duas vias de igual teor e forma.



---

Luiz Carlos Borges Ribeiro.  
Museu dos Dinossauros.  
Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price.

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)